



# Grif

Redstone Clan

TALES OF THE WERE

# BIANCA D'ARC

# *Grif*

**Bianca D'Arc**

Quinto Livro da Série *Tales of the Were*

Livro Um do Clã Redstone



**Tradução:**

M. West

**Revisão:**

Mara Oliveira

**Leitura Final:**

Josi T.

Griffon Redstone é o mais velho de cinco irmãos e o líder de um dos mais influentes Clãs da América do Norte. Ele procura consolo nas montanhas, longe dos terríveis eventos dos últimos meses, tanto para si mesmo quanto para sua irmã mais nova. As mortes de sua irmã mais velha e de sua mãe os afetaram terrivelmente.

Lindsey Tate é humana, mas muito consciente da alcateia de lobisomens que vive próxima à velha cabana de seu avô. Ela veio para corrigir um erro que seu avô cometeu contra a alcateia e salvar o que sobrou da honra de sua família — se os lobos a deixarem. Mas eles parecem ter a intenção de fazê-la sair da cidade como um raio.

Mas o estranho de cabelos dourados, Grif, vem para resgatá-la mais de uma vez. Ele fica ao seu lado contra a alcateia e então a ajuda consertar o velho gerador da cabana, fazendo-a habitável enquanto ela completa sua tarefa. Ele é amigável e muito atraente também, mas ela tem um trabalho a fazer, independentemente do custo para si ou sua relação de amizade com o ‘faz-tudo’ local.

Quando realiza a cerimônia que ela espera que termine com a sua morte, a divindade *shifter* tem outra ideia e vira sua vida de ponta-cabeça. A natureza dual de Grif é revelada e Lindsey aprende que há muito mais acontecendo do que pensava.

Unidos pelo destino, nenhum deles pode negar a profunda e verdadeira atração entre os dois. Eles se unem, mas no final irá um velho inimigo conseguir separá-los?

**Atenção:** *Gatos são brincalhões e eles aceitam todos os tipos de perversidade, incluindo situações de frenesi com vários parceiros que pode ser um pouco intenso para alguns leitores. Você foi avisado.*

## Dedicatória

Primeiro, eu gostaria de agradecer a minha amiga, Peggy McChesney, por seus sábios conselhos e ajuda. Você é uma dádiva! Obrigada por tudo!

Este livro ficou por bastante tempo na produção. Eu inventei Griffon Redstone primeiramente em 2005, então abandonei a história por outros projetos quando comecei minha primeira apresentação escrita remunerada. Mas Grif e sua família estavam sempre na minha mente e eu pegava aquele velho manuscrito de tempos em tempos e tirava a poeira, polia um pouco, então geralmente me distraía por outro projeto novamente. Então Grif tem um cantinho especial no meu coração.

E eu “peguei emprestado” alguns de seus irmãos, familiares e formei histórias em outros livros no caminho. O irmão mais novo, Matt, interpreta um proeminente (e muito sensual) papel no meu livro “Mais doce que o Vinho”, por exemplo. E Keith, um primo Redstone, é o herói na curta história, “The Purrfect Stanger”. Keith tem um papel de apoio em “Tales of the Were: Rocky”, e outro irmão, Steve, aparece em “Tales of the Were: Slade”.

Eu menciono tudo isso para explicar o quão próximo e querido Grif e sua história são para mim. Este livro é o alicerce para vários personagens que eu usei em livros desde que este aqui foi começado. Também é a culminância de oito anos de ‘pega e larga’, trabalho e muitos e muitos pensamentos e sonhos.

Quando eu comecei a escrever este livro, minha mãe ainda estava viva e minha vida era muito diferente do que é agora. Ainda estou em um estado de transição e quem sabe aonde realmente isso vai? Certamente não eu. Mas por hora, gostaria de dedicar este livro para a pessoa que mais influenciou minha vida até hoje—minha Mãe.

Ela foi uma pioneira e um modelo. Uma mulher que enfrentou as adversidades com bravura e experimentou mais do que as outras pessoas podem imaginar. Ela era uma criança da 2ª Guerra Mundial, uma Prisioneira de Guerra e uma imigrante para a sua terra adotiva, os Estados Unidos. Ela fez esse país mais forte por sua presença e tocou as vidas de muitos dos seus estudantes, colegas e amigos de maneiras profundas. Eu devo meu amor pelo aprendizado para ela e tento o meu melhor para viver nos seus ideais. Eu gostaria de ser tão corajosa, tão forte e disposta a pegar as chances quanto ela sempre foi, e eu desejo mais que tudo redescobrir a joie de vivre\* que ela levou consigo quando deixou esta terra. Este livro está saindo próximo ao que seria o aniversário de 59 anos de casamento dos meus pais. Todos nós deveríamos ser tão abençoados de encontrar um casamento como o deles.

Este livro também é dedicado a eles, como um casal, e o exemplo que eles deixam a todos nós de como sermos companheiros, maridos e esposas. É o meu desejo para todos nós encontrarmos esse tipo de amor profundo, verdadeiro e duradouro durante nosso curto tempo na terra.

*\*joie de vivre – alegria de viver*

## Nota da autora

A cronologia internacional das minhas histórias paranormais provavelmente precisa de um pouco de explicação. Em um mundo perfeito, todos esses livros teriam saído na ordem em que cada evento acontece. Infelizmente, por problemas de publicação no caminho, eles estão saindo em uma ordem ligeiramente diferente.

Os eventos no meu livro anteriormente publicado, “Mais Doce que o Vinho”, na verdade acontecem depois dos eventos nos livros tanto do “Rocky” quanto do “Slade”. As circunstâncias deste livro, Grif, são referidas no “Mais Doce que o Vinho” e pode se presumir que acontecem mais ou menos simultaneamente.

## Prólogo

O seu povo era caçado. Os caçadores nem sempre percebiam a inteligência atrás dos olhos brilhantes dos felinos, mas eles reconheciam o desafio.

Por esta razão, seu povo sempre tinha sido caçado juntamente com seus irmãos do reino animal.

Mas o seu povo não era animal.

Nem completamente humano. Eles eram de alguma maneira...os dois...e nenhum. Eles eram um povo saído das lendas.

Griffon Redstone tinha orgulho de seu poder e habilidades. Orgulho de sua família e protegia seus irmãos. Crescendo, tinha ido por conta própria de tempos em tempos, como os do seu tipo fazem com frequência, mas ele sempre retornava para sua família, o laço amoroso entre eles era forte e certo.

Então quando o lar de sua família em Nevada foi violado pelo fedor de magia negra e violência mortal, algo tinha sido arrancado de sua alma, e nunca voltaria ao normal.

Sua amada mãe, a matriarca do seu Clã, tinha sido assassinada no seu próprio quintal.

Ela não apenas tinha sido assassinada da maneira mais violenta, mas seu corpo tinha sido mutilado após a morte. Quando ameaçada, ela tinha mudado para a sua forma animal e os assassinos tinham tirado parte do seu couro como algum tipo de prêmio macabro.

Ela tinha sido esfolada. Era a forma mais crua de profanação na comunidade shifter.

Ele nunca perdoaria a si mesmo por não ter estado lá quando a maldade veio para visitar. Apenas pura maldade poderia ter feito um ato tão brutal. Sua irmã mais nova, de doze anos, Belinda, choramingava em um canto do jardim tão exuberante que sua mãe tinha sido tão orgulhosa. Pobre Belinda, tinha encontrado o corpo mutilado da mãe e Grif temia que ela carregasse uma cicatriz emocional pelo resto de sua vida.

Dependia dele levá-la para longe da desolação, para ajudá-la a se curar o melhor que ele podia. Ela era sua responsabilidade agora. Griffon Redstone era agora o mais velho do Clã Redstone. Ele era o guardião que tinha falhado no seu dever de proteger sua própria mãe. E não deixaria a pequena Belinda sofrer sozinha.

## Capítulo 1

O divino cheiro da mulher brincou com seus sentidos, mas ela era completamente humana também.

Grif olhou a bonita garçonete caminhar pelo chão de madeira desgastado, alternando entre cuidados e flertes com alguns clientes questionáveis, em sua maioria homens, do Ed's Diner. Os olhos dos homens a seguiam, mas ela tratava a todos igualmente, com distinção e muito charme. Ela tinha um ótimo sorriso também, e pernas de matar, longas e musculosas sob a saia do uniforme.

Estava limpa e arrumada, e se o botão do meio de seu uniforme de algodão parecia se tensionar de tempos em tempos quando ela se curvava para frente para colocar um prato na mesa, era porque tinha tudo a ver com a qualidade superior de seus seios e a qualidade inferior do uniforme de 'mês de experiência' que as garçonetes do Ed's tinham que usar. Grif apreciava a visão, percebendo que desconhecia os olhares avarentos sobre ela do restaurante inteiro.

Ela parecia naturalmente extrovertida e amigável com todos, e ele podia sentir o interesse sexual saindo dela quando falava e algumas vezes brincava com outro cliente que lhe olhava com desejo nos olhos.

Grif tinha visto o outro *were* no restaurante assim que entrou. A maioria era lobo da alcateia local. Ele tinha visto alguns deles em suas formas quando saía de seu território.

Os lobos lhe tinham dado grande espaço, além do lobo Alfa ir brevemente a sua cabana depois que tinha se mudado para lhe dar as boas-vindas à vizinhança. O que consistiu em mais de meia-hora de ‘quais são suas intenções’ e uma passada sobre as regras da alcateia, e esperava que qualquer criatura *were* que estivesse em seu território também vivesse de acordo com elas.

Grif tinha aceitado tudo, sabendo que o número dominante de *were* na serra de Wind River em Wyoming tinha permitido que eles fossem para lá, mesmo que Grif governasse um dos mais influentes Clãs do país. Ele estava de férias. Rondando junto com sua pequena irmã. Procurando espaço para correr e esquecer seus problemas por um momento. Um lugar para curar, longe—na maior parte—dos humanos.

As regras da alcateia de Wind River eram bastante arrojadas. Não caçar animais de estimação, não perseguir humanos para brigar, esse tipo de coisas. Era fácil apenas concordar com o Alfa e tirá-lo da cabana para que pudesse aproveitar seu sossego. Isso se ele ainda fosse capaz de sentir algo.

Ele passava a maior parte do seu tempo em pelo, deixando a natureza agressiva de seu lado *were* ajudá-lo a esquecer da tragédia em sua vida. Ele e sua irmã mais nova estavam longe de seu território, apenas parando na cabana de vez em quando. Mas eles tinham que voltar à forma humana algumas vezes e como humanos, eles precisavam de suprimentos de tempos em tempos.

Quando ele ia à cidade parava no Ed's Diner com frequência, saudando com um leve assentir de cabeça os outros *shifters* que o conheciam e ele gostava de comida humana se ele mesmo não tivesse que cozinhar.

Esta bela garçonete era nova, ou ao menos ele nunca a tinha visto ali antes, em nenhuma de suas visitas à cidade.

A viu lidar eficientemente com o último dos pedidos enquanto ele se sentava no canto. Ela colocou uma xícara diante dele com uma mão enquanto que com a outra segurava uma jarra de café. Uma sobancelha levantada e uma expressão questionadora perguntavam se ele iria querer um pouco. Quando assentiu, ela encheu a xícara sem uma palavra e se moveu para o espaço detrás para ver o pedido de outro freguês quando ele pediu pelo menu.

Ele já sabia o que queria, mas levou um tempo olhando o menu de plástico, disfarçadamente estudando-a.

O que havia nessa mulher? Ela era inegavelmente humana, o que normalmente não era algo que o excitava. Ele nunca teve uma parceira de cama que não fosse uma *shifter* de algum tipo, não que faltassem oportunidades, mas por falta de desejo mesmo.

Mas esta mulher era diferente. Ela se movia suavemente e o seu cheiro o chamava. Ela tinha uma constituição forte, não era uma donzela delicada. Ele gostava disso. E se encontrou admirando sua forma, seus músculos fluidos e suas mãos. Ela tinha mãos de trabalhadora, mas não eram calejadas. Pareciam bonitas e capazes, e ele se questionava como seria a sensação delas

arranhando sua pele. Imaginava vividamente como seria senti-la embaixo dele.

Xingando a si mesmo de idiota por deixar que a sua libido o deixasse desconfortável, Grif voltou ao menu, tirando seus olhos da feminina distração humana. O seu cheiro sedutor flutuava para perto dele enquanto ela passava por ali.

Merda.

Ela estava vindo para anotar o seu pedido e ele não teria opção a não ser tirar os olhos do menu e encontrar o olhar dela. Ela parou a alguns passos dele, atrás do balcão, olhando para ele. Seus olhos brilharam, seu sorriso tanto inocente quanto adorável, roubou seu fôlego.

“O chili foi feito hoje, agorinha”. A voz dela varreu seus sentidos como chuva morna na floresta. “E temos uma ótima torta de nozes.”

Grif realmente sentiu o som de sua voz melodiosa flutuar sobre seus sentidos. Ele olhou para baixo em confusão momentânea, olhando fixamente para o menu, tentando se controlar.

Com uma respiração profunda que apenas piorou as coisas, ele se segurou firmemente antes de olhar para ela. Os olhos que encontraram os seus brilharam com inteligência, uma surpresa inocente, e de expectativa. Ela estava esperando por ele para anotar seu pedido, percebeu com um pouco de desapontamento.

Ele tinha estado tão preocupado com a mera presença dela, que tinha perdido o seu objetivo—o almoço. Era um objetivo pequeno, claro, mas depois do inferno que foram os últimos meses, ele tinha

aprendido a levar uma coisa de cada vez, traçar prioridades e fazê-las acontecer. Perder de vista um objetivo tão pequeno, era um chocante passo em falso para um homem que se orgulhava de seu controle.

Grif pediu um bife especial sem muitas especiarias, olhando seus movimentos e estudando o fogo escondido nos olhos dela. Definitivamente iria gostar de experimentar aquele fogo mais de perto, mas sabia que ali não era a hora e nem o lugar. Ele se aconselhou a se acalmar, mesmo se a calça jeans estivesse ficando muito apertada para isso.

Esta mulher valeria a pena experimentar, pensou, quando ela trouxe sua comida alguns minutos depois. Resisituiu à urgência de flertar com ela. O local estava cheio de gente e ele sem dúvidas não queria ser interrompido.

Ele tinha tempo. Iria esperar até que o lugar estivesse mais vazio. E então faria seu movimento.

“Querida, estou indo na Linette para pegar aquele bolo de frutas para hoje de noite” Ed falou da parte de trás enquanto saía do restaurante.

O horário do almoço estava efetivamente acabado e Grif viu a bela garçonete colocar tudo eficientemente nos lugares. Apenas os lobos e Grif ainda estavam dentro do restaurante. E a mulher, claro.

Ele observou enquanto ela foi a uma das mesas na janela para tirar alguns pratos dos lobos e perguntar se eles iriam querer sobremesa. Ele tinha acabado de abaixar o café quando escutou a surpresa dela.

Grif se virou a tempo de ver o maior dos lobos agarrar sua cintura e empurrar o prato para ela com força suficiente para virar a comida que ainda restava no peito dela. O lobo de péssimas maneiras rosnou enquanto a soltava e o prato caiu no chão, estilhaçando aos pés dela. Ela parecia aterrorizada, mas de alguma forma submissa enquanto Grif se levantava, pronto para rasgar o lobo em pedaços.

Os outros lobos se levantaram, encarando-o.

“Fique fora disso”. Um deles o alertou com um grunhido. “Não é da sua conta”.

O líder do pequeno grupo se levantou também, jogando algumas notas de dinheiro na cara da mulher enquanto ele olhava para baixo, para ela. Os lobos eram muito mais altos do que a pequena humana. Realmente não era justo da parte deles a amedrontarem.

“Nós não queremos você aqui”. O lobo rosnou abertamente para a mulher, surpreendendo novamente Grif. “Vá embora enquanto ainda pode.”

Ele deu o aviso enquanto Grif se aproximava para ficar atrás da mulher, mostrando sua intenção de protegê-la, os lobos saíram do restaurante com alguns rosnados, mas sem fazer nenhum movimento ameaçador para ela. Quando o último finalmente saiu, Grif virou sua atenção totalmente para a mulher. Ela estava ajoelhada no chão, tentando juntar os pedaços da louça quebrada, mas ele parou seus movimentos nervosos colocando uma mão sobre a dela.

“Não faça isso, querida. Você irá se cortar.”

Ele podia ver as lágrimas caindo por seu rosto enquanto ela aceitava sua mão para se levantar.

“Você está certo”. Ela discretamente limpou a umidade de seus olhos e se virou para pegar uma pá e uma vassoura que ficavam atrás do balcão.

Grif apenas ficou parado e olhando os movimentos graciosos dela, fazendo o seu melhor para entender o que havia acabado de acontecer. Ele a olhou, lembrando como as mãos dela eram ainda mais suaves do que tinha imaginado, uma doce delicadeza. Ele também percebeu que ela tinha feito algo para irritar a alcateia local e eles estavam tentando fazê-la correr da cidade.

Isso não era bom.

Algo nessa pequena mulher enraiveceu os lobos, embora como regra geral, *shifters* não se incomodavam em se entrosar com os humanos. Não saía de sua cabeça o porquê de os lobos estarem tentando assustar essa pequena humana.

O que ela tinha feito, tinha que ser algo grande. Algo grande o suficiente para atizar a raiva deles. Eles tinham deixado claro que esperavam que ela se fosse. Inaceitável, pensou com um rosnado interno. Ele tinha acabado de encontrá-la.

Ela não podia ir embora agora. Ele não permitiria que esses lobos idiotas a fizesse fugir. Não sem saber sobre o que era tudo isso, pelo menos isso.

Havia algo especial nesta pequena humana e ele queria descobrir o que era que a fazia tão irresistível a ele. Se sentia

inexplicavelmente protetor em relação a ela, embora soubesse que era extremamente estranho que ele não quisesse nada mais que segurá-la nos braços e mantê-la segura do perigo.

Ainda assim, seus instintos estavam gritando para ele como o gato que vivia dentro de sua alma e ele tinha aprendido a nunca lutar contra seus instintos. Toda vez que tinha lutado, desastres aconteciam.

Ele a observou, seu olhar seguindo cada movimento. Ela estava tremendo como uma folha quando voltou para a bagunça no chão. Andando silenciosamente para frente, ele pegou a vassoura e a pá de seus dedos trementes, deixando seu calor tocar as mãos dela, oferecendo-lhe um pouco de conforto. O que ele realmente queria fazer era segurá-la nos braços e fazer amor com ela da maneira mais gentil que sabia, mas ele sabia que tinha que esperar. Por hora.

“Sente por um momento enquanto faço isso por você, querida”.

“Por que você está sendo tão legal comigo?”

Ele encolheu os ombros, tentando manter as coisas casuais enquanto a besta protetora dentro dele rugiu para a vida.

“Vamos dizer que não gosto de ver uma senhorita bonita ser tratada de forma tão grosseira”. A besta queria defendê-la de todo o perigo, embora ele não pudesse entender o que havia na mulher que trazia seu lado primitivo à tona.

Ela sorriu, mas ainda era um sorriso trêmulo. A ameaça de violência e confrontação a tinha tirado dos eixos, mas enquanto ele a

observava, ela endireitou a coluna e uma luz resoluta brilhou em seus bonitos olhos. Ele colocou um espaço entre eles enquanto juntava os restos do prato e comida que conseguia varrer do chão e jogava na lixeira atrás do balcão.

Pegando uma toalha, ele passou para ela enquanto voltava, sentando no outro lado da cabine. Olhando de relance, ele indicou as manchas de comida em seus voluptuosos seios, encantado quando ela corou do pescoço à testa.

Ela usou a toalha para tentar limpar um pouco e ele fez o seu melhor para não ficar olhando enquanto ela pressionava a toalha no peito, desesperado para fugir da imagem de suas próprias mãos indo por aquele caminho sem nenhuma roupa entre eles. E com isso, seus jeans já estavam apertados, apenas de sentir o delicioso cheiro dela. Ele tinha que se concentrar.

“Então, você quer me dizer o que foi tudo aquilo?”

Ela encolheu os ombros, mantendo sua atenção na limpeza da blusa. A maneira como a toalha e as mãos dela passavam pelas suas generosas curvas estavam fazendo com que ficasse dolorosamente duro, mas havia outras questões importantes primeiro.

Decidiu naquele momento, que ele a teria—ao menos uma vez antes que os lobos a fizesse correr da cidade. O gato nele ronronou com o pensamento, mas tinha que ser realista. A alcateia regia esse território. Havia mais deles do que poderia contar sozinho e ele era novo na área. Pelos direitos, este território era deles e se não

queriam essa bela mulher aqui, eles provavelmente teriam sucesso em se livrar dela.

Mas não antes dele entrar em suas calças. Ele não tinha tido uma mulher desde que tinha se mudado para a cabana, e mesmo antes disso, nunca ficou com uma humana. Não sabia o que sairia disso, o que de certa maneira era bom. Ele não precisava de mais nenhuma complicação em sua vida no momento—especialmente complicações feminina, mas só a ideia de uma boa foda com esta mulher mexeu com seus sentidos de uma maneira como nada havia feito antes. Ele se prometeu que teria ao menos uma noite com ela em seus braços antes de deixá-la fugir.

“É uma velha disputa”. Ela disse finalmente, encolhendo os ombros, trazendo-o de volta para a questão em mãos. Era óbvio que ela não queria lhe dizer por que os lobos a queriam longe dali, mas ele iria descobrir.

“Você é nova aqui, não?” Ele lhe ofereceu um sorriso amigável e notou quando ela relaxou um pouco com a mudança de assunto.

“Meu avô viveu aqui a maior parte de sua vida. Ele morreu recentemente e me deixou sua casa. Acabei de me mudar.”

“Então você mora aqui na cidade?” Ele tentou soar casual e aparentemente conseguiu.

“Não, eu moro no limite da reserva.”

“Você é ao menos em parte nativa, então?”

Os olhos dele vagaram avidamente sobre seu rosto, notando as características da genética dos nativos norte-americanos em seus

ossos da maçã do rosto e em seus olhos escuros. Mas os olhos dela não eram marrons. Não, eles eram um profundo escuro verde. Instantaneamente, ele ficou fascinado pela sua cor e brilho.

“Sou apenas um quarto Nothern Arapaho\*, mas meu avô certificou meu status com a tribo quando nasci. Eu não era exatamente recebida por eles de braços abertos, mas eles sabiam dos desejos de meu avô e estou tão longe do centro da reserva, que eles facilmente se esquecem de que estou ali.”

“Eu vivo nas montanhas também”. Informação voluntária sobre sua vida não era algo que ele fornecia com frequência, mas esta mulher trazia todos os tipos novos de comportamento nele, e rapidamente. “Não venho muito à cidade, exceto quando preciso de suprimentos ou trabalho.”

“O que você faz?” Sua pergunta foi questionadora, mas amigável. Ele sentiu que ela queria conversar sobre qualquer coisa menos sobre a confrontação que havia acontecido.

Ele encolheu os ombros, compreendendo a necessidade dela de deixar de lado a feiura dos momentos anteriores.

*\*Nothern Arapaho – Uma das tribos norte-americanas nativas das planícies do leste de Colorado e Wyoming.*

“Basicamente faço de tudo um pouco. Marcenaria, encanamento, fiação, esse tipo de coisas”. Ele não mencionou o que ele fazia antes da tragédia afastar ele e sua irmã para as montanhas. Essa vida estava para atrás agora, ao menos por um tempo, mas o conhecimento permanecia com ele.

“Caramba, eu queria saber fazer essas coisas. A casa do meu avô está a ponto de desabar”. Ela riu e uma sensação dançou por sua coluna. “Seria um tudo se pudesse manter o gerador funcionando”.

As sobrancelhas dele subiram, a preocupação caindo sobre ele dura e rápido.

“Isso não é algo bom com o inverno chegando”. Todos os seus instintos protetores vieram à tona quando ele pensou nela sozinha congelando na floresta sem calor ou luz.

Ela encolheu os ombros.

“Eu não sou rica. Não tenho muito dinheiro para investir em arrumar as coisas”.

Ele viu sua oportunidade e foi para ela.

“Que tal se eu aparecer por lá e checar o seu gerador amanhã. Não gosto da ideia de uma mulher sozinha na neve sem luz”.

Ela pareceu cautelosa por um momento e se levantou da mesa.

“Isso é muito gentil da sua parte, mas...” Ela riu com um pouco de nervosismo. “... eu nem sei o seu nome”.

Ele continuou sentado, não querendo se sobrepor sobre ela, precisava ir com cuidado. Levantando suas mãos, deu o seu sorriso

mais inocente. Isso se um predador como ele pudesse parecer verdadeiramente inocente.

“Eu entendo. Uma mulher não pode ser pouco cuidadosa nos dias de hoje. Embora ache que Ed talvez possa falar sobre mim. Eu já fiz trabalhos para ele uma ou duas vezes desde que cheguei na cidade. E para alguns lojistas também. Poderia lhe dar uma lista de referências, se você quiser.”

Tudo isso era verdade também. Ele ficava em pelo tanto tempo quanto podia, mas quando era humano, tinha que se manter ocupado. Fazer trabalhos esporádicos lhe dava algum senso de satisfação e mantinha sua mente longe da dor que o caçava—ao menos por um tempo. Ele tinha arrumado a fiação da cozinha de Ed algumas vezes e havia feito alguns serviços de marcenaria para alguns lojistas e em algumas casas na área. Era popular, parcialmente porque cobrava pouco por seus serviços, e também porque fazia um bom trabalho. Ele tinha conquistado uma decente reputação com o pessoal da cidade e sabia que ela ficaria sabendo disso facilmente se perguntasse por aí.

“Tudo bem, eu perguntarei para Ed o que ele acha.” Ela voltou para trás do balcão, quase defensivamente.

Se levantando do seu lugar, ele voltou a se sentar no balcão.

“É bom ser caltelosa”. Ele assentiu quando ela encheu seu copo com café. “E meu nome é Griffon Redstone. Você pode me chamar de Grif”.

Ela sorriu, enxugando as mãos uma última vez com a toalha.

“Eu sou Lindsey Tate”. Ela levantou uma pequenina mão para apertar a dele.

Ele a pegou com uma ansiedade mal contida. A pele dela era suave. Suas unhas bem feitas estavam curtas e atraentes de uma maneira que ele não havia esperado. A palma dele dançou contra a dela por um momento no qual ela se permitiu ficar cativa dele. Não querendo assustá-la, soltou sua mão muito antes do que sua besta interna desejava.

“Vou estar na cidade pelo resto do dia”. Ele se levantou lentamente, não querendo assustá-la antes de mais nada. “Fale com Ed e talvez Wilma na loja de roupas, ou Pete o barbeiro. Fiz trabalhos para todos eles. Voltarei aqui para um jantar tardio antes de voltar para a montanha. Você pode me avisar se quiser minha ajuda. Ou deixe uma mensagem com Ed”. Colocando seu chapéu Stetson, ele procurou por sua carteira no bolso.

“Obrigada”. Ela disse suavemente. “Por antes”. Ela saiu de trás do balcão para ficar de frente para ele.

Ele tocou sua bochecha suave com um dedo longo, incapaz de resistir. Os olhos dela dilataram de uma maneira que lhe disse que ela havia gostado do seu toque, mas ainda era muito cedo, então ele se afastou com um sorriso.

“Eu odeio ver alguém aborrecendo uma senhorita”.

Ela assentiu brevemente com o lembrete.

“E obrigada por se oferecer para dar uma olhada no gerador. Eu lhe avisarei, mas—” Ela pareceu corar um pouco enquanto hesitava. “Um, quanto isso irá me custar?”

Ela já havia dito a ele que não estava nadando em dinheiro, e algo dentro dele se suavizou.

“Para ter o seu gerador funcionando? Considere como meu serviço público da semana. Você pode pagar pelas peças, se quiser, se for necessário. Mas se precisar que seja feito qualquer outro trabalho na casa, posso lhe dar uma estimativa depois de dar uma olhada. Pergunte ao Ed e aos outros o quanto cobrei. Acho que você descobrirá que sou justo”.

“Por que faria isso por mim?”. Ela perguntou, seus pensamentos saindo sem censura.

Ele bateu com um dedo no chapéu enquanto deixava o pagamento pela comida e mais uma gorjeta generosa.

“Você me lembra minha irmãzinha”. A dor caiu sobre ele quando pensou na jovem mulher cuja vida tinha sido brutalmente curta. “Eu acho que você tem um pouco do espírito que ela tinha. Se ela estivesse no seu lugar, eu gostaria que alguém tivesse lhe ajudado se pudesse”.

Ela ficou olhando para ele enquanto saía, ele sabia, embora não tivesse que se virar para confirmar. Os sentidos dele se embebeciam com sua essência, e suas emoções conflituosas. Ele sabia que ela estava intrigada e esperava que ela falasse com Ed e os outros assim que possível.

E no fim, o dia tinha se mostrado interessante.

\* \* \* \*

Lindsey limpou o resto da bagunça e tinha tudo brilhando novamente quando Ed voltou de sua saída.

Ela teve tempo para pensar sobre o homem alto, bonito e de cabelo loiro dourado enquanto trabalhava, percebendo que nunca tinha estado tão cativada pela mera presença de um homem em toda sua vida. O sorriso dele tirou seu fôlego e seus brilhantes olhos dourados pareciam ver dentro da alma dela.

Quando ele tocou sua mão, tinha sentido um profundo formigar em sua barriga que nunca tinha experimentado antes. Ele praticamente tinha feito amor com ela apenas com os olhos, e ela tinha estado secretamente excitada pelo seu incessante escrutínio. O olhar dele tinha seguido-a, devorado-a, e prometido delícias perversas e quentes.

Ela tinha estado conciente dele desde o momento em que tinha entrado no restaurante. Seu olhar marcante, seus movimentos, sempre vigilante, a tinha deixado sem fôlego. O pessoal da cidade que ela conhecia tinha uma maneira diferente ao assentir com a cabeça em maneira de saudação, mas nenhum tinha oferecido a ele um lugar para sentar, e ele parecia não esperar por isso.

Então ou ele era algum tipo de lobo solitário, ou era algo diferente. Ele era definitivamente um enigma, e provavelmente seria sua missão, mas ela realmente precisava arrumar a casa se planejava ficar tempo suficiente para completar sua tarefa. E ela iria completar. Ela tinha feito uma promessa ao avô e planejava cumprir. Eles poderiam ameaçá-la o quanto quisessem, mas ela não daria para trás. As coisas precisavam ser ajeitadas e ela era a única que tinha sobrado para fazer isso.

Ela não decepcionaria o espírito de seu avô. Iria completar a tarefa que ele lhe tinha passado—o dever sagrado que ele tinha lhe confiado—e acertar as coisas que estavam erradas.

Com esse pensamento em mente, se virou para falar com Ed enquanto o restaurante estava vazio.

“Você conhece um homem chamado Griffon Redstone?”

Ed limpou as mãos enquanto amarrava o avental.

“Grif? Sim, ele é um bom rapaz. Esteve aqui para o almoço? Estava tão ocupado que não conseguia ver quem entrava e saía”.

“Sim, ele esteve aqui mais cedo”. Ela hesitou por um momento, mas Ed estava envolto em seu trabalho com um sorriso questionador.

“Ele é um faz-tudo?”

Ed assentiu com um sorriso largo. “O melhor faz-tudo que já conheci. Ele arrumou a fiação da fritadeira e arrumou uma nova rede para aquele forno caro que eu comprei há alguns meses. Ele também instalou e tudo, e sem fazer bagunça”.

Ela olhou para o equipamento e notou que a instalação tinha sido boa.

“Então ele é confiável?”

Ed assentiu. “Eu recomendo. Por que você está perguntando?”

Ela sorriu quando ele lhe ofereceu um banquinho ao seu lado.

“Meu gerador está falhando e ele se ofereceu para aparecer por lá e dar uma olhada. Eu preciso que algumas coisas sejam arrumadas por lá na verdade, mas não sei se posso pagá-lo para arrumar”.

“Ele não cobra demais pelo seu trabalho. Na verdade, eu acho que ele cortou algumas coisas pela mão-de-obra. Não cobra muito pelas peças e passa um bom tempo trabalhando. Ele fez tudo certo”.

“Você acha que ele é... bem, um... seguro?” ela odiava a hesitação em sua voz, mas sabia que ela precisava ter cuidado com as coisas.

“Você diz para ir à sua casa?” Ed pareceu considerar sua resposta.

“Eu não posso dizer como se tivesse escutado alguma coisa de ruim sobre ele. Ele tem sido respeitoso com as minhas garçonetes e nunca fez um movimento para alguma garota que eu saiba. Eu diria que ele é um andante, mas se você está desconfortável, por que você não me liga quando ele aparecer na sua casa. Se não me ligar de volta em um tempo razoável, mandarei o sheriff”.

Ela riu quando percebeu que ele provavelmente queria deixá-la um pouco mais tranquila.

Ela usou sua pausa no meio da tarde para falar com os donos das lojas que Grif tinha mencionado. Todos eles deram também ótimas referências sobre ele. Wilma parecia especialmente pensar que ele era confiável, o que significava muito para Lindsey. Era sempre bom ter uma opinião feminina. O fato de Wilma pensar que ele também era 'G-O-S-T-O-S-O, GOSTOSO' apenas reafirmou que a mulher não era cega.

Por isso, foi com certa ansiedade que Lindsey aguardava a volta dele para o jantar. Ela apenas trabalhava no Ed's duas vezes por semana, mas eram longos dias. Fazia um dinheiro decente com gorjetas e salário, e o trabalho de meia-jornada lhe ajudava com o tempo.

Quando Grif voltou, era o rush da janta, então Lindsey não teve muito tempo para conversar com ele. Eles ainda tinham que arrumar um tempo para que ele desse uma olhada no gerador e lhe passasse as instruções.

Ele comeu o resto de sua refeição, demorando um pouco na sobremesa, mas os clientes eram muito exigentes e eventualmente ele saiu sem muita conversa.

## Capítulo 2

Grif agora sabia onde vivia a intrigante humana com mãos macias e cheiro que o fazia pensar instantaneamente em sexo e paixão. A casa dela não era tão longe de sua cabana. Ele não poderia evitar ficar longe, e se encontrou em pelo, verificando o perímetro em volta do quintal dela.

Ele estava se esfregando contra as árvores e colocando sua marca nos limites da propriedade dela para alertar aos outros de sua espécie que ela estava sob sua proteção. Não sabia se seria bom se fosse contra toda a alcateia, mas já era alguma coisa. Talvez isso ao menos fosse lhe dá algum tempo. Se não, poderia dar um pouco de tempo para ele entrar em suas calças. Ele fez um salto correndo e aterrissou na parte mais baixa do telhado que cobria a varanda.

A casa inteira estava escura, exceto por dois cômodos próximos da frente no segundo andar. Caminhando silenciosamente, ele notou que o telhado estava em péssima forma. Havia telhas faltando e até mesmo dois enormes buracos que lhe permitiam ver dentro dos cômodos. Aparentemente ela não tinha se incomodado em tentar tampá-los ainda, mas os baldes e panelas localizados

estrategicamente no chão indicavam que ela era bem consciente do problema no telhado.

Grif, em sua forma *were* de puma, se moveu gentilmente pelas vigas, tentando não fazer barulho que pudesse alertá-la de sua presença enquanto ele esperava para ver se conseguia ter um vislumbre dela. Suas orelhas flexíveis giraram e se contorceram, escutando o zumbido crescente do quarto abaixo da parte do telhado que ele estava. Ela estava cantando alguma antiga música nativa norte-americana, sua voz crescendo melodicamente pela casa, flutuando pela noite estrelada.

O som ficou mais alto quando ele percebeu que estava olhando para dentro do quarto dela. Poderia ver apenas metade da enorme cama se esticasse o pescoço.

Ela estava com uma toalha nos cabelos enquanto entrava no que deveria ser o banheiro, em um roupão de banho branco que ia até o meio da coxa. A boca dele salivou, mesmo em seu estado *were*. Seus sentidos felinos explodiram quando a suave essência da pele dela flutuou para ele. Ela deve ter acabado de sair do banho e Grif sentiu sua libido subir nas alturas.

Escutando-a ligar o secador de cabelo, ele notou luzes projetadas pelas antigas luminárias. A fiação da decrepita casa não estava pronta para lidar com os aparelhos modernos que ela usava. O lugar precisava de uma boa arrumação, e ele seria o homem que o faria, mas primeiro tinha que convencê-la.

Ele pensou sobre o encontro deles mais cedo. Podia dizer que ela era uma mulher orgulhosa, embora ele visse um lado suave e

feminino nela que lhe chamou cada centelha dos seus instintos protetores. Tinha feito sua besta interior rugir. E quando ele estava em pelo, o fazia querer o sangue de quem quer que se atrevesse à ameaçá-la.

Estranho, ele percebeu de algum lugar de seu cérebro, o medo de que falhasse em protegê-la, assim como ele tinha falhado em proteger sua mãe e sua irmã mais velha, não lutava com o passado pela enorme necessidade de reivindicar esta pequena humana.

Ela era tão vulnerável. Humana — e, portanto, frágil — quando comparada às mulheres de sua própria espécie, ela estava em muito mais perigo no dia-a-dia do que ele podia considerar. Mas isso não parecia importar. Ele a queria de uma maneira que nunca quis nenhuma mulher, e ele a teria. Não importava se ela era humana. Não importava se ele era a prova do fracasso como protetor. Nada importava a não ser ir para dentro dela e ficar lá até que ela estivesse verdadeiramente fora de seu sistema.

Ela secou seu lustroso cabelo castanho, então passou algum creme no rosto. Ele ronronou profundamente em sua garganta, observando as mãos delicadas dançando sobre a pele suave. Ele imaginou a sensação dela contra o seu corpo, a suavidade dela contra a dureza dele. E então ela tirou o roupão.

Ele prendeu a respiração, seus bigodes se contorceram e seus sentidos tiniram quando ela passou o que cheirava a óleo de bebê em seus braços, pernas, peitos e seu tonificado traseiro. O suave cheiro era a coisa mais sexy que ele já havia sentido.

Grif repentinamente percebeu que aquele inocente cheiro tinha permanecido em sua pele tão suavemente quando ele tinha sentido na primeira vez na lanchonete. Ele não tinha sido capaz de notar isso naquele momento porque o cheiro tinha se misturado com o seu próprio nas horas que tinham se passado desde que ela tinha passado o óleo, tornando-se único nela.

O corpo dela era magnífico. Curvas luxuriosas eram coroadas por belos seios que ele adoraria lambar. Sua constituição era como a das antigas pinups — não muito magra para foder forte — com músculos torneados e coxas convidativas. Ele queria ficar no meio daquelas coxas. Ele queria aquelas coxas embalando-o enquanto a montava duro e rapidamente. Ele queria moldar aquele sinuoso quadril com suas mãos e tomá-la por trás, se enfiando em sua passagem molhada com uma fúria que a faria ecoar.

Ela era uma mulher verdadeiramente sensual. A maneira prolongada que ela passava o óleo contra a pele suave lhe dizia isso. Ela obviamente adorava a maneira como suas mãos oleosas dançavam por sua pele, dando mais atenção para os mamilos, puxando e amassando-os. Ela fechou os olhos e suspirou quando o fez, ela o deixou mais duro do que ele pensou ser possível.

A língua dele dançou por sua boca e as mãos dela foram caminhando para baixo, baixo, baixo, os dedos de uma mão se enredando nos cachos na junção das coxas. Ela acariciou para baixo e para dentro, seus dedos preenchendo os tecidos suaves e curvando ao redor do clitóris, pressionando gentilmente, depois circulando e pressionando mais forte e mais forte até que ela caiu na cama com as pernas separadas.

Grif ronronou baixo em sua garganta enquanto ela usava uma mão para acariciar o clitóris enquanto a outra ia para dentro e para fora de sua passagem. Era bem possível que isso fosse a coisa mais quente que ele já testemunhou. Os olhos dela estavam fechados, sua boca ofegando em curtos arquejos enquanto ela se aproximava do ápice.

Como ele desejava estar com ela, que fossem suas mãos que acariciavam suas partes, o pau dele fazendo seu caminho para dentro do núcleo dela.

Jurou que sendo humana ou não, ele ia fodê-la longa e rapidamente, e que se danasse as consequências. Ele a queria como nunca quis uma mulher antes e iria tê-la.

Lindsey gozou com um pequeno choro, se contorcendo na cama por um longo momento, mas ele sabia que essa pequena liberação não era nada comparado com o que ele faria com ela. Ele iria banhá-la com seu gozo e ela iria amar cada minuto. Ela iria chupá-lo e engoli-lo e ele iria deliciar-se em sua boceta cremosa.

Então ele iria liberar seu sêmen dentro dela, marcando-a com sua essência. Oh, os humanos não iriam nota, mas qualquer *were* que chegasse perto o bastante saberia que ele a tinha reclamado. Ela iria carregar sua essência por dias após ele ter gozado dentro dela, mesmo ela não notando.

Abaixo dele, Lindsey desligou as luzes e se cobriu, caindo no sono enquanto ele permanecia no telhado acima, fazendo planos.

\* \* \* \*

Tão certo quanto sua palavra, Grif Redstone apareceu na casa de Lindsey cedinho no sábado pela manhã. Ela o cumprimentou um pouco tensa, mas ele parecia consciente do quão desconfiada ela estava e não fez nenhum movimento brusco, ficando no jardim enquanto ela aparecia na porta da frente.

Gastando um pouco de tempo, ele andou com ela para onde estava o velho gerador, bem próximo da varanda. Ele jogou um pouco de conversa fora enquanto começava a olhar o maquinário, acalmando-a com sua maneira leve e seu sorriso charmoso. Mas ele também lhe enviava calor, e um sentimento de proteção que para ela era difícil de explicar.

Ela não conhecia este homem, exceto pelo fato de que ele tinha saído em sua defesa na lanchonete. O pessoal local falou bem dele, o que contava a seu favor, mas algo lá no fundo lhe dizia que ele era um bom homem. Um homem seguro. Embora o significado preciso da palavra *seguro* estava aberto para interpretações. Ele certamente não era seguro para sua paz de espírito. O homem fazia sua pressão arterial subir e sua calcinha ficar molhada mais rapidamente que qualquer homem que ela já havia conhecido. Bonito de uma maneira rude e despenteada, ele apelava para sua feminilidade básica. Ele não era desleixado, mas as longas mechas de seu cabelo eram artisticamente despenteadas de uma maneira natural, embora ele definitivamente não era um garoto bonitinho que

passava horas na frente do espelho para ter o resultado. Era algo natural nele.

*Whoa, mama!* Era algo perigoso em um homem, e ele parecia totalmente desconhecer o quão delicioso ele parecia. Claro, ele tinha confiança, mas não era arrogante. Sua confiança brilhava como uma aura ao redor dele, irradiando profundamente dentro dele. Ele era confiante sobre si mesmo como homem e pessoa, não como algum tipo de modelo, embora ela pensasse que ele pudesse dar um ótimo modelo masculino de sucesso sem nem ao menos se esforçar.

Ela o deixou trabalhando com o gerador. Não queria parecer muito desesperada ou enjoativa ao ficar ao seu lado, vendo-o trabalhar. Ele era tão malditamente atraente. Mas um homem como ele nunca se atrairia por ela. Ela deveria estar imaginando ter visto interesse nos olhos dele.

Apenas estava sendo um bom vizinho. Ele não iria dar em cima dela. De fato, estava fazendo tudo o que podia para deixá-la confortável com ele — para ficarem amigos. E em algum nível ela estava aliviada. Não importava o quão bonito o homem fosse, ela não faria bem em se envolver com alguém agora. Não enquanto todas as suas energias estavam voltadas para a direção que sua vida tomaria nos próximos dias. Ela tinha obrigações. Tinha que vê-los acontecer, e não importa o quanto tentada ela estivesse de jogar a cautela pelos ares por esse homem, sabia que não podia.

Ainda assim, Lindsey não podia evitar de olhar pela janela da cozinha a cada poucos minutos, só para ver o que Grif estava fazendo.

Ele consertou e xingou um pouco, martelando nas coisas, aplicando graxa que se espalhou por suas mãos e seu já surrado jeans, e parecia de maneira geral como um homem em uma missão enquanto trabalhava no antigo gerador. Ela balbuciou e procurou por desculpas para ficar perto da parte de trás da casa para que pudesse dar umas olhadas para as largas costas dele de tempos em tempos, mas repreendeu-se por cobiçar o homem.

\* \* \* \*

“Fofinha”. A voz de Grif soou com autoridade, mas não raivosa. “O que está fazendo aqui? Eu pensei que tinha dito para você ficar na cabana”. Ele voltou seu olhar para cima para ver um filhote de puma olhando para ele do abrigo de uma árvore. O felino baixou a cabeça, pego no ato, enquanto Grif rezava por paciência.

“Tudo bem”. Ele disse lentamente. “Você pode brincar na floresta atrás de mim, mas não deixe que ninguém a veja e não vá muito longe. Eu estarei pronto para ir em uma hora e quero você no caminhão quando eu for embora”.

A pequena puma acenou com a cabeça, se alongando contra o tronco das árvores enquanto bocejava, seus olhos azuis brilhando suavemente quando encontrou os dele.

Grif levantou a cabeça, farejando o vento. Ele pensou por um momento ter sentido a essência de algo... sinistro. Algo que ele não

tinha sentido desde a noite em que sua família tinha sido arruinada, mas então o cheiro se foi. Ele deve ter imaginado, ainda assim seu gato interno lhe disse para ser cauteloso.

“Fique perto, gatinha”. Grif bateu na porta de trás, notando surpresa nos olhos de Lindsey quando ela veio abrir.

Tinha visto o observando, mas ele ainda conseguia lhe pegar de guarda baixa. Lambeu os lábios quando a sua pequena mão voava para o peito perto do coração. Ele queria suas mãos ali, e mais abaixo. Ele queria suas mãos por todo o corpo dela, mas isso teria que ser depois.

“Você me assustou. É tão silencioso quanto um gato!” Ela riu, tentando se acalmar enquanto ele se aproximava.

“Você não tem ideia”. Ele parou, se deliciando com o corar em sua bela pele. “A boa notícia é que posso arrumar o gerador. Eu acho que tenho todas as peças no meu caminhão. Coisa simples, parafusos, porcas e óleo são tudo o que preciso”.

“Que alívio. Aquilo ali estava fazendo tantos barulhos estranhos”.

“Metal em atrito com metal”. Ele concordou. “Não é um som muito bonito”.

Ela o guiou para a pequena cozinha. “Quer um pouco de limonada? Acabei de fazer”.

Ele caminhou pelo pequeno espaço, disposto a se unir a ela um pouco agora que tinha certeza que ela estava interessada. Todos aqueles olhares quentes pela janela não eram apenas curiosidade.

Esta mulher estava interessada nele como homem. Ele podia cheirar sua excitação.

“A maioria das pessoas não gastam fazendo limonada de verdade. Minha própria mãe costumava comprar poupa congelada, ou pior, suco em pó”. Ele lambeu os lábios depois de tomar um longo gole do copo que ela havia lhe passado. “Isso é bom”.

“Obrigada. Eu gosto de limonada fresca, então compro alguns limões de vez em quando”.

Ele bebeu mais da limonada enquanto ela o observava com aqueles olhos brilhantes. Eles seguiram os movimentos de sua boca e braços, até mesmo a maneira como a garganta dele trabalhava enquanto engolia, então ele deliberadamente lambeu os lábios, deliciado em aumentar sua excitação enquanto ela seguia os movimentos de sua língua. Ele iria mergulhar a língua em todos os lugares secretos dela, jurou silenciosamente. Tão rápido quanto pudesse.

E maldito fosse o fato de que ela não fosse *were*. O pensamento o deixou realmente puto. Nenhuma lei de sua espécie dizia que não poderia foder uma humana. Ele apenas nunca tinha querido uma humana como esta antes. Não da maneira como queria Lindsey Tate. Ele sabia que a teria. Logo. Ele apenas não poderia mantê-la. E isso era a merda da situação.

Ele tinha que ter sua besta interior sob controle. Esta mulher precisava de delicadeza. Ela não era *were* para se submeter à sua dominação Alfa, e ele não poderia atacá-la da maneira que tão

desesperadamente queria. Ele tinha que fazer isso da maneira mais difícil — da maneira humana.

“Então, você quer me mostrar as piores partes do telhado?”

A falta de concentração dela o divertiu, mas ele tinha a forte necessidade de ver o quarto dela de dentro desta vez. Ele se concentrou na ideia de fodê-la e depois colocá-la de lado, por mais que isso o irritasse. Mas ele não podia deixar seu injuriado coração se envolver. Não havia maneira de que pudesse encontrar sua companheira dentre as humanas. Ele precisava de uma fêmea Alfa forte para ser sua companheira, a co-governante de seu enorme Clã. A linda e pequena Lindsey Tate era no máximo uma parceira de cama temporária, mas ele seria maldito se já não a quisesse mantê-la por mais tempo.

Lindsey se moveu para a porta da frente para mostrar o resto da casa, escoltando-o para o andar de cima. Bem para onde ele queria ir. Mostrou todos os buracos no telhado que ela tinha conhecimento, mas Grif sabia pela sua inspeção noturna que havia outros que ela não podia ver de dentro da casa. Quando eles foram para o seu quarto, ela tentou esconder seu constrangimento com um riso. Ela vivia pobremente, mas era orgulhosa e ele a respeitava por isso.

Os *shifters* também são um povo orgulhoso, mas mesmo embora muitos de sua espécie eram bem sucedidos, eles sabiam o que era viver de maneira selvagem. Inferno, ele tinha escolhido uma cabana na floresta em vez da enorme casa da família para que sua irmã pudesse se curar. Ele sabia que o resto de sua família entendia. Todo o luxo no mundo não poderia sobrepor a sensação do vento no rosto ou as folhas suaves da floresta sob suas patas.

Seu coração suave se estendeu para Lindsey, tentando aliviar seu constrangimento. Ela pensou que ele era um vagabundo e ainda assim as panelas no chão do quarto obviamente a envergonhavam. Estava claro que estavam ali para amparar a chuva.

“O que é um *pote* em uma tempestade, huh?” Ela resmungou ao ver a panela e ele ficou contente de ver a tensão nos ombros dela aliviarem um pouco enquanto ela ria com ele. “Eu tento pensar que os buracos no telhado são luzes de estrelas. Dessa maneira não parece tão ruim”. O sorriso dela era mágico.

Ele prendeu a respiração enquanto observava o seu olhar ir para os buracos no teto acima deles. O alongar do seu gracioso pescoço o fez querer morder e lambar.

“Bem, posso entender querer estar próximo à natureza, mas acho que quando a natureza entra em casa, as coisas podem ficar um pouco difíceis”. Ele cabeceou para as panelas colocadas estrategicamente nos lugares abaixo dos buracos. “A boa notícia é, eu posso consertar isso. Sem problemas”.

Ela se virou para ele, uma luz desafiadora em seu sorriso.

“Talvez, mas quanto isso vai me custar?”

Ele fez uma pausa teatralmente como se estivesse considerando, embora ele já soubesse o que iria dizer. Ele gostava do tom de flerte na pergunta dela e decidiu ir um pouco mais longe no caminho que queria tão desesperadamente levá-la.

“O que você acha de dois copos de limonada, 20 dólares para as peças e...” Ele se aproximou, sua respiração roçando nas bochechas dela quando soprou baixo. “... um beijo”.

Ele não esperou pela sua resposta, mas colocou seus lábios contra os dela, reclamando-a gentilmente, não querendo assustá-la. Ele colocou seus braços ao redor da cintura dela, levantando a cabeça apenas por um momento para olhar em seus olhos. Ele não queria ver medo ali e felizmente, ele não viu.

Ela estava com ele. Uma companheira no beijo. Nem com medo ou estarrecida. O olhar quente dizia que ela dava boas-vindas ao seu movimento e que estava tão pega no momento quanto ele.

“Na verdade, eu fiz tudo isso apenas por um beijo seu”. A voz dele soou baixa e perigosa enquanto que o olhar dele segurava o dela firmemente.

Ele não viu nenhum sinal de medo no reflexo dos olhos dela, apenas uma aturdida submissão que elevou a besta nele. O puma elevou sua poderosa cabeça e rosnou em triunfo quando ele suavemente abaixou a cabeça para beijar seus lábios novamente, desta vez buscando com a língua para provar sua boca macia.

Ela tinha gosto de doçura e luz, junto com uma selvageria que fez seu gato interior se alongar em deleite. Ela era perfeita em todas as maneiras, embora ele não parasse para pensar sobre isso. Seu puma tinha encontrado sua companheira e queria possuí-la e reclamá-la sem pensar em nada mais.

Ele se afastou.

*Whoa, tiger.* Ela era humana.

Ela não poderia ser sua companheira. Ele sabia disso tão certamente quanto sua respiração, mas sua alma puma dizia o contrário, confundindo-o, e seus instintos felinos nunca tinham estado errado antes. Era algo que ele tinha que pensar. E muito.

Ele viu sua própria confusão refletida nos intensos olhos verdes dela antes de se afastar dele.

“Não leve isso da maneira errada...” A voz dela era hesitante enquanto andava para a janela, envolvendo os braços ao redor dela mesma. “...mas não quero me envolver com você, Grif. Nem com você ou com nenhum homem. Não agora”.

Ele queria ir até ela, envolvê-la com seus braços e nunca mais soltá-la, mas ele também estava se sentindo perturbado. Sua cabeça nadava com pensamentos que ele não tinha tempo ou capacidade, no momento, para analisar.

“Desculpe”. Ele queria desesperadamente ir até ela, mesmo enquanto se afastava. “Eu não queria lhe pressionar, mas tem que saber o quanto estou atraído por você. Você não nos dará uma chance?”

Se ele choramingasse ou implorasse ela poderia ter lidado com isso melhor, mas o profundo e estoico tom de sua voz sexy a fez querer pular em seus braços e nunca mais sair de lá. Coisas tinham sido postas em movimento, coisas que ela não poderia parar, e não poderia se envolver com ninguém até que tudo terminasse. Mas como explicar isso para ele? Ela não tinha nem ideia de como começar.

“Por favor, Grif. Eu apenas não posso fazer isso agora, mas não é porque não goste de você. Eu *gosto* de você. Muito, na verdade”. Ela riu tristemente e se virou para ele.

Ela não gostava do olhar em seu rosto. Seus incríveis olhos dourados estavam confusos, temperados por uma forte resolução que temia que fosse significar a ruína de seus planos.

“Eu não apenas gosto de você, Lindsey. Eu quero você”.

A crua afirmação virou o que tinha sobrado dentro dela depois daqueles beijos quentes, desordenando-a. Ela tinha que ser forte, se lembrou. Sua tarefa era muito importante.

“Estou lisonjeada. Realmente”. De alguma maneira o olhar latente dele fez sua boca secar. “Mas não posso fazer isso agora. Por favor, respeite minha decisão”.

Ele olhou para ela pelo que lhe pareceu uma eternidade, o olhar dele observador, mas não condenando, questionando, mas não acusando. Então o olhar dele mudou e o fogo refletido em seus olhos morreu.

“Ok, então...” Ele afastou o olhar e um sorriso triste apareceu em sua boca sexy. “Pelo menos um acordo com a limonada?”

Ela riu aliviada. A tensão sumiu por um momento, ele estava de volta ao modo leve que realmente estava começando a gostar.

“Eu lhe farei uma melhor. Providenciarei um jarro cheio de limonada e dinheiro para as peças, mas acho que você está me deixando com a parte fácil”.

Ela passou por ele quando foi para a porta, mas as palavras dele diminuíram seus passos.

“Bem, você poderia sempre mandar um beijo ou dois para adoçar o acordo”. O tom dele estava novamente leve e provocativo, fazendo-a se sentir segura novamente com ele.

Ela decidiu não morder a isca enquanto passava por ele.

“Estava me referindo ao dinheiro. Tem certeza de que você não deveria ganhar algo pelo seu trabalho? Eu não sou rica, mas posso pagar um pouco pelo seu trabalho, sabe”.

Ela sabia que soara um pouco indigna, mas pensou que era melhor do que se derreter aos seus pés. Desceu as escadas para o primeiro andar, contente por ele ter seguido-a de volta para a cozinha. Colocando a mesa entre eles, colocou mais limonada para os dois e colocou os copos na mesa.

Ele bebeu metade do seu copo em um longo gole, trabalhando seu pescoço sexy, então estalou os lábios com um sorriso. Oh, como ela queria mais dos seus beijos quentes, mas não podia ceder à potente tentação. Não até que ela terminasse sua tarefa... se sobrevivesse à ela.

“Agora, não leve isso da maneira errada”. Ele colocou suas enormes mãos na mesa, sentando-se em frente a ela. “Mas eu posso ver a condição deste lugar e suspeito que você não tenha muito para o jantar”. Ele levantou as mãos para conter a resposta dela. “Não há vergonha nisso, Lindsey. Assim como não tenho vergonha em usar o meu tempo para lhe ajudar”. Ele parou, embora seus olhos lhe dissessem para não argumentar. “Você paga pelas

peças e eu faço o trabalho. Eu não quero nada em retorno, mas que você me deixe vir aqui, arrumar o seu telhado e talvez ficar um pouco de tempo com você durante o dia enquanto trabalho. Se não posso ter os seus beijos, ficar um tempo com você terá que bastar”. As palavras *por hora*, não foram ditas, mas definitivamente estavam ali.

Um arrepio desceu por sua coluna enquanto ela olhava os olhos dele. Eram possessivos, claro, e dominantes. A boca dela ficou seca com a decisão que ela viu em sua expressão, mas também havia uma espécie nobre de honestidade que a acalentava e intrigava. Por que este maravilhoso homem iria querer passar um tempo com ela? Ela era uma pequena garçonete com muitas complicações em sua vida no momento. Mas acreditava no olhar em seus olhos dourados. Ela acreditava *nele*.

De alguma maneira, este belíssimo homem realmente queria passar um tempo com ela, mesmo quando ela tinha deixado claro que ele não entraria em sua calcinha tão cedo. Era realmente incrível, e que mulher poderia recusar um pedaço sexy como Griffon Redstone quando tudo o que ele pedia era um momento de companhia?

Ela assentiu sem maiores argumentos e ficou contente, embora um pouco confusa, pelo triunfo que varreu sua expressão.

Ele voltou para fora depois de esvaziar o copo, retomando o trabalho no gerador, e ela voltou para suas tarefas domésticas. Okay, os seus olhos voavam para a janela para vê-lo mais que deveriam, mas ela percebeu que ele nunca soube e ela certamente não iria dizer.

## Capítulo 3

Grif a encontrou na cozinha uma hora mais tarde, depois de terminar com o gerador. Ela estava se movimentando, certamente um pouco nervosa. Ele lamentava sobre isso, mas sabia que era para o melhor.

Ele teve tempo para esfriar e pensar, embora a névoa do desejo o rodeasse toda vez que ela estava por perto. Ele sabia em sua cabeça que nunca poderia dar certo entre eles. Ela era humana. Ele não. Não tinha razão nenhuma em sua irracional atração que sentia por ela. Seria melhor que não se envolvesse mais do que já estava, não importando o quando seu pau implorasse por alívio.

Mas o seu lado *were* tinha outras ideias.

O seu gato interior queria persegui-la e atacá-la, estocar dentro dela até que ela nunca mais se esquecesse dele e marcá-la como sua.

Nunca antes os dois lados de sua alma tinham estado tanto em conflito, e nunca antes ele tinha conhecido uma mulher que poderia amarrá-lo como esta. Lindsey era especial, e totalmente confusa.

“Quando eu voltar amanhã, está bem se trazer minha irmãzinha comigo?”

Ele percebeu que Belinda iria segui-lo de qualquer maneira, então talvez ele devesse trazê-la com ele desde o começo. Ele não gostava que ela ficasse vagando sozinha na floresta, mesmo que fosse por perto. Ela era muito preciosa para arriscar. Além disso, uma pequena ‘dama de companhia’ não iria fazer mal.

“Belinda não fala muito e eu gosto de passar um tempo com ela quando posso. Ela não será nenhum problema para você. Ela pode brincar no jardim enquanto eu trabalho, se estiver ok para você”.

“Qual é a idade dela?”

“Acabou de fazer doze. Nossa mãe morreu recentemente e nossa irmã mais velha foi morta um pouco mais de um ano. Belinda não está lidando bem com as perdas”.

Ele viu a compaixão nos belos olhos de Lindsey e isso tocou alguma coisa dentro dele. Esta mulher era gentil e querida—tudo o que ele esperaria em uma companheira—mas ela não era *were*.

Isso era um fator importante em relação aos humanos. Como ele poderia pensar em se envolver com uma mulher que não poderia dividir inteiramente sua vida e sua herança? O que o seu Clã pensaria? Ele devia a eles encontrar uma forte e apaixonante mulher Alfa. Uma *shifter*. Não uma humana que nunca seria tão fisicamente forte ou dura como o povo que ela estaria ajudando a liderar.

E Lindsey era muito inocente para ser usada e descartada. Ele se conhecia muito bem para não perceber que esta frágil mulher já tinha tocado algo profundo dentro dele. Ela havia dito em termos diretos que não estava interessada. Deveria estar contente, mas em vez disso estava irritado. Ele a queria e não podia aceitar a negação, embora ele sentisse que se alguma vez fizesse amor com ela, iria querer mantê-la, e ficar com ela permanentemente não era uma opção.

Não a menos que ele estivesse disposto a desistir de seu Clã, sua família... tudo... por ela.

Estranhamente, esse pensamento não trouxe tanta angustia quanto deveria. Uma pequena parte de sua mente perguntou, *isso seria tão ruim?*

Nunca antes Grif tinha considerado desistir da liderança do Clã e da companhia que havia construído do zero. Lindsey estava o fazendo pensar em todos os tipos de coisas que ele nunca tinha imaginado antes de encontrá-la.

Mas ele poderia realmente desistir de tudo o que tinha trabalhado tão duro para conseguir? Apenas para estar com ela?

Grif nem queria pensar sobre isso. Ele tinha muito medo de que a resposta talvez surgisse como um sim. Uma resposta *egoísta*. A que não levava em consideração o quanto sua família, seu Clã e sua companhia precisavam dele.

Não. Ele não poderia fazer isso com eles. Ele devia muito mais que isso a eles. E eles ainda precisavam dele. Sabendo disso, Lindsey poderia ser machucada. Grif não queria ser responsável por

machucar uma alma tão bonita, mesmo se fosse meramente humana.

“Eu adoraria conhecer a sua irmã”. Linsey disse, sem ter ideia dos seus pensamentos conflituosos e confusos. “Ela pode me ajudar a fazer cookies se ela quiser”.

Aí estava ela, sendo gentil. Ela era quase muito boa para ser verdade, mas ele aceitaria sua amizade para ele e principalmente para Belinda. A pequena garota precisava de uma companhia feminina e Lindsey se sairia bem, mesmo se ela fosse apenas humana.

“Tenho certeza que ela adora cookies. Se não for muito trabalho”.

“Sem problemas”.

Ele se forçou a se afastar sem puxá-la para seus braços como queria. Se virando, saiu pela porta de trás e andou através do quintal, mas ele não podia evitar de se voltar uma última vez para olhá-la. Seus olhares se encontraram e não falaram, apenas lembrando a magia do beijo compartilhado.

“Vejo você amanhã, Lindsey”.

Linsey ficou observando-o se afastar, seguindo seu progresso pelas várias janelas enquanto ele ia de volta para o seu caminhão. Ela o perdeu de vista momentaneamente enquanto ia para a janela da frente a fim de ter uma visão melhor. A luz fosca das cortinas deve ter lhe lançado algum truque em seus olhos, porque ela podia jurar ter visto um rabo macio desaparecendo na cabine do caminhão antes de ele subir e fechar a porta.

Balançando a cabeça, ela o viu sair dirigindo por trás da cortina para esconder sua presença. Ela deve ter imaginado coisas, mas maldita seja se esse homem não confundia e abalava seus sentidos.

Esse era possivelmente o melhor beijo que ela já teve. Ela sabia que não podia se envolver com ele, especialmente não agora que decidiu por qual caminho seguir. Ela não sabia o que o futuro lhe reservava nos próximos dias, mas uma vez que tivesse terminado sua tarefa — se ela conseguisse sobreviver — talvez então ela fosse capaz de ir por um relacionamento. Fosse com o misterioso e totalmente gostoso Griffon Redston ou não, isso ainda não estava decidido.

Ela continuou a observar ausentemente pela janela mesmo depois que ele já tinha desaparecido de vista. O homem era um quebra-cabeça, e ele estava fazendo coisas estranhas com suas emoções. Mesmo assim, ela pensou que era uma boa coisa que ele estivesse trazendo a irmãzinha quando voltasse amanhã. Ela precisava de companhia. Desesperadamente.

\* \* \* \*

Belinda era uma menina bonita. Com seus doze anos, era alta para a sua idade e ágil como um jovem potro, toda pernas e braços. Seu cabelo era brilhante e saudável embora ela fosse tímida além do que Lindsey consideraria ser normal. De fato, ela realmente não

falava muito, mas Lindsey fez o seu melhor para que se sentisse confortável.

Depois de um pouco de papo, Lindsey tinha conseguido que a tímida garota lhe ajudasse a fazer cookies de chocolate. Depois disso, Belinda parecia mais à vontade, embora ainda não falasse muito. Ela se comunicava com encolher de ombros e acenos de cabeça, seus olhos marrons eloquentes falavam mais do que ela conseguia colocar em palavras.

Grif trabalhou enquanto elas cozinhavam, mas Lindsey mandou Belinda dizer a ele quando a primeira leva de cookies saíram do forno. Ela encheu copos com leite frio e tirou os cookies da forma. Belinda sorriu alegremente e até mesmo falou um pouco com a presença do irmão. Lindsey estava tocada de ver a proximidade entre os dois, especialmente considerando a grande diferença de idade.

Grif voltou ao trabalho assobiando depois de devorar a maior parte da primeira leva de cookies e as garotas voltaram ao trabalho, tirando a segunda fornada e colocando a terceira. Eventualmente elas começaram a limpar a cozinha e Lindsey estava feliz em ver que as maneiras da menina eram tão boas quanto à do seu irmão. Ela não reclamou em ter que ajudar a lavar a louça e até pareceu adorar lavar e secar as coisas que usaram.

Grif fez mais paradas do que era necessário para pegar mais dos fantásticos cookies de Lindsey e sair do sol quente. O trabalho no telhado estava indo rápido e Grif estava adorando não apenas a satisfação do trabalho pesado, mas a boa sensação que ele tinha sabendo que seu trabalho iria ajudar a proteger Lindsey.

Ele quase odiava ver a tarefa pronta, mas tinha arrastado o projeto tanto quanto podia. O telhado da velha casa não era grande e remendar os buracos não demorou muito. O resto da estrutura parecia boa, então ele apenas teve que trocar as partes quebradas e isso não levou muito tempo para alguém com a experiência em marcenaria como ele. Especialmente não um marceneiro experiente com a força de um puma dentro dele. Ele trabalhou duro e mais rápido que um homem normal e com a agilidade que nunca lhe era inútil. Ele era especialmente equipado para trabalhar em lugares altos, diferentemente de alguns outros *weres*. Gatos gostavam de altura e lidavam com as quedas melhor que as outras espécies *were*, exceto claro, pelos raptors\*. *Were* de falcão, águia e ocasionais corujas trabalhavam em lugares realmente altos, soldando estruturas metálicas dos prédios que a Redstone Construction construía de tempos em tempos. Uma pequena casa como essa não era nada em comparação ao que já tinham feito.

Quando ele não poderia mais alongar o inevitável, Grif comeu seu último cookie e foi ao encontro de Lindsey. Belinda acenou alegremente da janela do caminhão enquanto eles se afastavam da casa.

Por dias Belinda ainda falava sobre as coisas que ela havia feito com Lindsey e repetia quase toda história que Lindsey havia lhe contado. Era bom ver que sua pequena irmã estava revivendo, mesmo de uma pequena maneira.

\*espécies de aves.

De fato, tanto irmão quanto irmã estavam passando mais tempo em suas formas humanas que em pelo desde que conheceram Lindsey.

Grif tomou isso como um sinal de que talvez o profundo luto e tristeza estavam começando a ir embora. Belinda tinha outras coisas para pensar agora — uma nova amiga — e de sua parte, Grif estava passando muito tempo focado na mulher também.

Ela o assombrava. Seu cheiro o atiçava e mesmo a lembrança de sua voz suave e as gentis palavras o faziam querer estar perto dela.

O telhado talvez estivesse consertado, mas Grif ainda achava razões para andar pela área ao redor da cabana de Lindsey. Ele sabia que ela estava protegida da chuva, mas quem iria protegê-la daqueles lobos?

Eles não a deixariam em paz, não importando o que estivesse os incomodando sobre ela. Então ele se arrastava pela floresta ao redor da sua cabana de noite, rondando pelo telhado e ao redor do seu quintal, desejando alguma visão dela.

Ele se encontrou comendo na lanchonete com mais frequência também, e levava Belinda para a cidade com ele. Sua irmã adorava ver Lindsey, embora ela ainda não falasse muito em público. Ainda assim, ele podia sentir as paredes que ela havia construído ao seu redor começarem a ruir. Era um bom sinal e algo que ele estava querendo ver há meses.

\* \* \* \*

Lindsey estava levando madeira no velho galpão na parte de trás da propriedade para a casa tarde da noite na semana seguinte quando ela escutou o primeiro uivo. Largando a madeira, ela se moveu tão rápido quanto pode para a varanda de trás, mas foi pega em campo aberto quando lobo após lobo caminhava silenciosamente para fora da floresta indo diretamente para ela.

Havia inteligência em seus olhos e a lógica dos seus movimentos que não eram totalmente selvagens. Ela apostaria seu último centavo que todos eram *were* de lobo.

Eles a rodearam, seus dentes brilhando, suas bocas caninas rosnando de uma maneira que colocava medo em seu coração, mas ela não deixaria que eles vissem isso. Ela já tinha meio que esperado alguma coisa como esta desde o incidente na lanchonete na semana passada. A alcateia tinha feito tudo o que podia para fazê-la se sentir desconfortável e fazê-la ir embora. Fazia sentido que eles estivessem tentando assustá-la em sua forma lupina também. Ela apenas não tinha esperado que todo o bando aparecesse.

Ela descobriu que poderia lidar com um ou dois lobos. Ela tinha estado terrivelmente assustada, mas tinha alguns pensamentos nebulosos sobre escapar para dentro de casa. Mas deveria ter no mínimo vinte imensos lobos *were* confrontando-a — rosnando para ela — se aproximando dela de todos os lados. Não havia chance de escapar. Sem chances de sair dessa a menos que eles a *deixassem* sair. Ela tinha sido idiota de pensar que poderia lidar com tais seres predatórios.

“Okay, eu entendi a mensagem”. Ela disse em tom de bravura. Ela não poderia deixá-los ver o seu real estado de medo debilitante. “Vocês obviamente não me querem aqui, mas eu tenho uma promessa para manter e ficarei aqui até cumpri-la. Depois disso, estarei fora daqui e destas terras permanentemente. Vocês nunca mais me verão novamente, mas eu tenho que fazer isso primeiro”.

Um enorme lobo, obviamente o Alfa do bando, a julgar pelo seu tamanho e clara dominância, se separou do resto e foi em direção a ela. Os dentes dele eram nada menos que ameaçadores. Ela não poderia se virar. Primeiro, isso mostraria seu medo, e segundo, isso só a deixaria mais perto dos lobos atrás dela. Ela estava entre a rocha e um muito duro, sem mencionar afiado, conjunto de dentes.

O Alfa se aproximou, seus olhos brilhando para ela. Ela segurou no lugar o melhor que pode. O círculo de lobos estava diminuindo. Devagar agora, eles caminhavam para ela.

“Se o seu objetivo era me assustar, conseguiu. Você pode acabar com isso agora”. Ela tentou bravamente, mas não conseguiu. Os rosnados dos lobos ficaram mais altos e o Alfa estalou o maxilar a meros centímetros dela.

De repente houve um guincho e algo dourado e rápido se moveu entre ela e o lobo. Era um puma, ela percebeu com alarme enquanto a enorme besta ficava entre o lobo Alfa e o seu corpo trememente.

O lobo se moveu para frente, confrontando o felino. Eles rosnaram ameaçadoramente e o gigante puma dourado desembainhou

perversas garras, batendo no ar em frente ao focinho do lobo. O lobo pulou para trás. Ele se sentou sobre suas poderosas ancas e olhou do gato para ela e vice-versa. A mensagem do puma tinha sido claramente entendida.

Relutantemente, os lobos se retiraram. O enorme macho Alfa saiu por último, olhando enquanto seu bando ia embora até que apenas Lindsey e seu diferente resgate ficaram sozinhos. O grande gato virou seus brilhantes olhos para ela com grande inteligência.

Ela mal conseguia acreditar no que tinha acabado de acontecer. Ela estava sem palavras.

Lindsey tentou se mover, se virar e voltar para a segurança de sua casa, mas suas pernas não a suportariam. Elas falharam e com um pequeno choro, ela caiu no chão. O gato não tinha se movido, ela estava aliviada em ver isso. A cabeça dele se virou para o lado, olhando-a enquanto ela abraçava os joelhos ao peito e soltava respirações trêmulas.

Ela segurou o olhar do gato, sem saber o que fazer ou se seria interpretada como um gesto de confronto. O puma simplesmente a hipnotizava. Seus olhos eram escuros com matizes douradas. Sua expressão era quase de compaixão, se ela tivesse que colocar um nome nisso. E ele tinha vindo em sua ajuda, disso ela não tinha dúvida.

“Obrigada”. Finalmente sussurrou, sorrindo um pouco ao ver as orelhas do puma se direcionarem para ela.

Ele se levantou e se moveu ainda mais lentamente para ela. Ele deslizava, ela pensou, observando sua graça felina. Ele era o maior

felino que ela já tinha visto na vida. Facilmente 90 kg, era maior que um leão das montanhas, pelo que ela soubesse. Não era de se admirar que ele tivesse assustado os lobos. Este gigante predador era intimidador pra caramba, mas ela não sentia animosidade em seus lentos movimentos para ela. Ele não estava perseguindo-a. Apenas se movendo lentamente. Se ele não fosse tão grande, ela quase teria dito que estava tentando ser gentil com ela. Ou ao menos cauteloso.

Ela sentiu um pouco de medo, e mesmo se tivesse podido se suportar em pé naquele momento, ela duvidava que teria recuado de seu avanço cauteloso.

Ele veio para ela, àqueles olhos brilhantes fixos nela em cada passo sinuoso que dava. Ele parecia quase contente quando ela não se afastou dele, e com o coração na garganta, ela viu a grande cabeça com seus dentes massivamente pontudos movendo-se para o seu ombro, encostando nela gentilmente. Sua mão se levantou e ela acariciou atrás da orelha, sendo gratificada quando ela escutou e sentiu o incrível ronronar vindo de dentro dele. Sua enorme cabeça desceu pelo seu corpo, aninhando-se em seus peitos e deslizando pelo pescoço como em um gesto de afeição.

Ela riu quando seu sedoso pelo fez cócegas em sua pele suave e ele ronronou ainda mais alto. Era um momento mágico, ela sabia. Esta criatura selvagem estava acariciando-a com sua pele, ronronando em seus braços, aceitando seus carinhos. Isso não era normal, isso ela tinha certeza, mas nada disso era normal.

“Meu avô mandou você da terra dos espíritos?” Sua voz soou maravilhada enquanto ela esfregava a bochecha sobre a parte de trás do pescoço do felino, revelando a suavidade de seu pelo.

A cabeça dele levantou e seus magníficos olhos se fixaram nela mais uma vez. Ele a segurou por um momento que pareceu infinito, então sua enorme língua rosada saiu para lambe seus lábios, chocando-a com o beijo felino. A língua dele era áspera — como um papel áspero contra o veludo — e ela soube que ele provavelmente poderia machucá-la, mas ele era gentil, tocando-a levemente e com grande cuidado.

“Isso é um sim?” Ela riu quando ele repetiu o movimento em seu pescoço. A pele dela estava um pouco suada e imaginou que o gato tinha gostado do sal de sua pele. “Ou você é o animalzinho abandonado de estimação de alguém, para ser tão protetor e familiar com os de minha espécie?”

Ela acariciou seu pelo mais audaciosamente agora, se sentindo confortável com sua respiração no pescoço dela e sua poderosa cabeça plantada suavemente no meio do peito dela, emoldurado por seus grandes seios. As perversas patas que ela tinha visto não estavam à vista, e ela se deliciava com a sensação de sua grande força, que parecia acalmá-la.

Era estranho, essa sensação que tinha deste grande felino. Ela sentia como se estivesse confortando-a, que ele sabia exatamente o que estava fazendo enquanto a protegia dos lobos. Que ela de alguma forma pertencia a ele e vice-versa.

Ela coçou as orelhas dele e passou suas mãos pelo grande corpo, aliviada quando ele tirou seu peso do peito dela, para plantar sua enorme pata no outro lado de seu corpo tremente. Ela deixou a corrente de lágrimas cair enquanto enfiava o rosto no pelo do pescoço do felino, deixando que o terror dos últimos minutos caísse sobre ela por um momento, permitindo-se dar vazão ao medo e se reconfortar na forte presença que ele trouxe para ela. Ele continuou parado enquanto ela chorava, sua enorme língua passeando por seu pescoço e brincando com seu cabelo como em conforto, como se lhe permitisse que se agarrasse a ele.

Ela não sabia quanto tempo havia ficado sentada lá, seu rosto enterrado no pelo macio do pescoço do animal quando o tom do ronronar mudou para algo mais íntimo. Ela não tinha ideia do por que ela pensou isso, mas a estranha noção a fez tremer quando ela se afastou. Momentos depois, sentiu a língua áspera passar em sua bochecha também, lambendo o sal de suas lágrimas. Era áspera, mas o toque era leve.

“Você é um bom puma”. Ela beijou o pelo suave de sua sobrancelha. “Eu não sei o que eu teria feito se não tivesse aparecido”. Ela acariciou atrás das orelhas e voltou a olhar em seus olhos. “Obrigada, gatão, eu lhe devo uma”.

Ele fez um barulho profundo em sua garganta que a fez pular, mas depois de uma última, longa, gentil lambida, ele moveu suas patas e deixou que ela se levantasse. Ela ainda estava trêmula, mas o grande felino estava ali, deixando-a se encostar nele como suporte enquanto ela ia de volta para casa. Quando ele subiu na varanda

com ela e deu indícios de que entraria na casa, ela o parou. Ela gostara do felino, mas ter um puma selvagem de 90 kg em sua casa parecia algo de proporções perigosas.

“Desculpe, gatão, eu duvido que você seja domesticado e eu tenho trabalho suficiente para fazer na casa sem quaisquer outros destroços. Mas o que acha de eu lhe trazer uma vasilha de água e talvez um lanchinho da geladeira?” ela balançou a cabeça com um sorriso confuso enquanto ia para a porta, não deixando o felino entrar. “Vou ver o que tenho para você”. Ela prometeu enquanto o via se sentar em suas enormes pernas como se estivesse esperando o seu retorno. Seu longo rabo balançava preguiçosamente de um lado para o outro, fazendo-a sorrir novamente. Não tinha nenhuma dúvida de que este grande felino era algo incrível. Ele não agia como qualquer outro animal selvagem que ela já tivesse visto.

Ela o observou enquanto ele esperava pacientemente por ela. Voltando momentos depois, segurava uma vasilha de metal com água e outra com lanchinhos de bife que ela tinha separado para o jantar. Estava cru e apenas refrigerado pela geladeira, mas o gato comeu tudo alegremente quando ela lhe ofereceu. Ele aceitou a água também, como se estivesse verdadeiramente sedento e ela se sentou para admirá-lo.

De sua parte, Grif estava adorando estar tão perto da humana que tinha cativado seus sentidos. Vê-la sendo ameaçada pela alcateia claro que o tinha enraivecido o suficiente para desafiar a todos — no território deles. Ele sabia que tinha que dar algumas explicações sobre isso no próximo encontro dele com o lobo Alfa, o que ele

sabia que aconteceria logo. Aquele arrogante FDP\* iria provavelmente bater em sua porta assim que ele voltasse, mas isso valera a pena. Mesmo se ela não percebesse que a besta que acariciara e embalara era mais do que um 'gatão', como ela o estava chamando. E maldito fosse se ele não se desse bem com isso também.

Protegê-la fez ele se sentir nobre, mas suas lágrimas quebraram seu coração. Os sorrisos que ela lhe dava agora eram muito melhores para acalmar a sua besta interior, que queria nada mais do que entrar em sua casa, subir em seu solitário quarto e se alongar em sua cama a noite toda. Ele mudaria, e em suas fantasias, ela lhe receberia de braços abertos.

Mas isso não era um sonho. Ela não sabia o que ele era, e se alguma vez descobrisse, ele temia que ela fugisse tão rápido quanto fosse possível.

Além disso, havia o inegável fato de que ela era humana. Ele não poderia se juntar a ela, não poderia tê-la por mais que uma rápida folia, e isso quebraria seus corações. Ele sabia que precisava de uma companheira puma, uma que pudesse correr pelas montanhas com ele e se regozijar com as suas diferenças com os humanos.

\* FDP – Filho da Puta

Embora esta mulher humana acendesse seus sentidos de uma maneira que nunca havia acontecido antes, ele sabia que era malditamente difícil de ter algo mais que um affair com uma humana, frequentemente terminando com corações partidos dos dois lados. Ele não queria isso para si e com certeza não queria isso para ela.

Terminou o lanchinho e bebeu a água que ela tinha trazido para ele. Ele abandonou o jogo que tinha perseguido, caçado, durante a maior parte da última hora para vir em sua ajuda e estava com fome suficiente para comer a carne fria em agradecimento por sua consideração. Lambendo seus beiços limpos, Grif se voltou para ela, roçando a cabeça contra seus peitos quando ela sentou nas escadas da varanda. Ele se deitou, colocando a cabeça no colo dela, aproveitando as carícias de suas mãos conforme ela as passava contra sua cabeça e barriga. Ele estava aceso por seu toque, mas seria maldito se a assustasse. Era uma deliciosa tortura.

“Você é como um enorme gato de estimação”. Ela disse suavemente enquanto acariciava sua suave pele com dedos delicados. “Se eu não soubesse bem, pensaria que você é humano. Mas meu avô nunca mencionou *shifters* que pudesse tomar forma de leões da montanha. Os lobos *were* são suficientemente ruins”. Ela balançou a cabeça enquanto ele virava em seu colo procurando seus olhos, mas ela estava olhando para longe, como se estivesse distraída em recordações.

Ele estava chocado. Ela sabia sobre os lobos. Ela sabia sobre os *shifters*. Ela sabia!

Mas ela não parecia querer admitir até para si mesma, que ele poderia ser algo para se temer. Ele lambeu sua garganta, chamando sua atenção de volta para ele.

Ela sorriu e acariciou sua cabeça puxando para o seu colo quente. Ele adorava o cheiro dela e adorava enterrar o nariz contra a junção da sua calça jeans, sendo recompensado pelo seu aroma de mulher. Se possível, ele ficou mais excitado do que já estava. Ele mudou seu longo corpo na varanda, escondendo seu estado dela o melhor que podia.

“Sim, esses lobos eram assustadores, não eram? Eles não me querem aqui e me deixaram saber disso tanto na forma de homens como agora em lobos, mas não irei embora. Eu prometi ao meu avô”. Ela disse, sua voz engasgando enquanto parecia estar de volta em lágrimas. “Eu sei o que tenho que fazer”. Assentindo, ela pareceu mais resoluta. “E talvez você foi enviado aqui para me ajudar. Meu avô sempre dizia que o Espírito Guia era um leão da montanha. E aqui você está. Agora eu sei que estou no caminho correto”.

Ele queria discutir com ela, mas não podia mudar em sua presença. Ele podia dizer que ela não iria aceitar a verdade agora. Talvez ela nunca fosse capaz de aceitar a verdade sobre ele. Embora ela parecesse entender a natureza dos lobos *were*, estava claramente enojada por isso, como se fosse algo grotesco. Isso não era uma coisa boa para suas futuras interações. Ele sabia que nunca seria capaz de mantê-la no escuro sobre sua natureza dual se eles fizessem amor. Ele deixaria escapar de alguma forma e ela saberia

— e provavelmente sairia correndo gritando pelo quarto, para nunca voltar.

Ele se levantou, não olhando para a dor nos olhos dela enquanto se movia pela varanda e ia andando pelo quintal. Ele não podia ficar nesse jogo por mais tempo. Era muito doloroso. Ele se virou uma vez mais para vê-la apenas por um momento antes de entrar na floresta. Ela o observava, um olhar de partir o coração em seu belo rosto, mas ele sabia que tinha que deixá-la. Ela nunca aceitaria o que ele era, e ele tinha um irado Alfa lobo para confrontar. Iria protegê-la o melhor que pudesse, mas ela nunca saberia o que ele era. Nunca saberia o que eles poderiam dividir.

Ele andou raivosamente pela floresta quebrando tudo em uma corrida. Ele tinha que queimar o arrependimento que estava sentindo com uma boa corrida antes de enfrentar o Alfa que estava inegavelmente esperando por ele na cabana.

## Capítulo 4

“Quê diabos você pensou que estava fazendo, Redstone?” Como esperado, o Alfa lobo estava lá, perseguindo Grif assim que ele colocou os pés no terreno da cabana.

Ele mudou para sua forma humana enquanto se movia para o local onde suas roupas estavam, tentando evitar um confronto.

“Estava protegendo a minha mulher”. Grif respondeu rapidamente, se virando para o outro homem enquanto se enfiava na camisa. “Eu marquei a propriedade dela. Vocês deveriam ter respeitado o meu reclame”.

O lobo *were* rosou.

“Eu vi a sua marca, mas isso é assunto do bando. Nós pedimos para que ela fosse embora”.

“Por quê?” Griffon se virou para o lobo. “O que ela fez a você?”

Logan xingou e se afastou, surpreendendo Grif.

“É complicado. E eu repito—isso é assunto do bando”.

“Será assunto meu se você for atrás da minha mulher novamente”. Grid mostrou que o rosnado do felino podia crescer tanto quanto o do lupino.

“Ela não é sua companheira”. Ele devolveu à Grif. “Ela é humana”.

Grif balançou a cabeça.

“Eu sei disso, mas ela é minha. Por agora”. Ele amaldiçoou o lobo *were* que o tinha feito enfrentar a impossibilidade da conexão. “Ela é minha”.

“Olha”, Logan parecia querer ser racional sobre isso. “Eu não sei como isso funciona com vocês, felinos, mas eu soube que os do seu tipo gostam de brincar um pouco antes de se assentar”.

“E o seu tipo não?” Grif acusou com um rosnado sangrento.

Logan assentiu.

“Ok, entendi, mas quando nós encontramos nossas companheiras, fazemos isso para o resto da vida. Vi alguns da minha espécie tentando isso com humanas, e isso quase nunca funcionou. Não cometa o mesmo erro”.

“Eu agradeço o conselho, Alfa, mas não acho que isso seja da sua conta”.

“O bando não a quer aqui”.

“Por que infernos não a querem aqui?”

Logan não gostou do desafio, Grif percebeu, mas havia um brilho de respeito entre os dois homens, talvez até começassem uma estranha espécie de amizade.

“O avô dela ajudou um dos membros do meu bando a ir embora. Ele possibilitou que ela ficasse com seu amante humano”.

Grif parecia confuso. “E qual é o problema nisso? Ele ajudou um romance. Embora o seu bando possa não ter aprovado, isso não é motivo para erguer uma vingança contra sua neta”.

Mas Logan balançou a cabeça. “Você não entende. O avô dela era um *Shamam*\*. Um poderoso. Ele fez algo—” Logan andava pelos pequenos limites da varanda da cabana. “Ele tirou dela a habilidade de mudar. Ele a fez humana”.

“O quê?” Grif estava abismado pela revelação. Totalmente atordoado.

“Você me escutou”. Logan o olhou ameaçadoramente, claramente irritado com a ideia.

“Eu não sabia que isso era possível”. Grif sussurrou como se falar em voz alta pudesse confirmar a realidade da afirmação do lobo.

“Nem os anciões do nosso bando. Tudo isso aconteceu quando eu ainda era um filhote, mas me lembro disso e lembro-me da maldição jogada ao Shamam e aos seus descendentes. Eu tenho que apoiar isso agora que sou o Alfa”.

“Tudo bem”. Grif finalmente concordou, sua mente ágil trabalhando a todo vapor. “Eu entendo a sua posição, mas Logan, reconsidere isso. Ela me disse mais de uma vez que está aqui por uma razão.

Seu avô lhe deu algum tipo de missão antes de morrer e ela veio aqui cumpri-la. Eu acho que talvez o velho a tenha mandado para arrumar o que ele fez, se isso for possível. O mínimo que você pode fazer é escutá-la. Ver o que ela tem à dizer”.

O líder do bando pisou na soleira e parou abruptamente, se virando com um pequeno e feminino rugido de puma.

“Uma amiga sua?” Ele perguntou ao homem atrás dele secamente.

Grif contornou o homem e foi diretamente ao filhote de puma.

“Gatinha, eu disse para você ficar do lado de dentro enquanto estava fora”. Ela lambeu seu rosto, tentando ver o grande homem atrás de seu irmão, mas ele a empurrou suavemente para longe. “Vá para dentro. Eu lhe apresentarei ao Alfa assim que terminarmos de conversar”.

Grif observou ela espaçar para dentro da casa, então se virou novamente para o lobo *were*.

“Minha irmãzinha passou por um inferno”. Ele disse curta e fortemente, quebrando qualquer argumento do outro homem. “Minha mãe e minha irmã mais velha foram assassinadas no último ano. Ela encontrou o corpo de nossa mãe. Escalpelada. Belinda raramente fala, e se você falar alguma coisa errada para ela, arrancarei seu rosto”.

“Muito justo”. Logan assentiu uma vez, a compaixão em seus olhos. “Eu não machuco filhotes de qualquer espécie. E falarei para o bando cuidar dela se ela resolver dar alguma volta sozinha novamente”.

Grif olhou para o homem por um longo momento antes de ceder.

“Obrigado, Alfa. Isso deixará minha mente mais tranquila”. Grif começou a andar em direção à confortável cabana. “Talvez queira entrar para tomar uma bebida. Aparentemente minha irmãzinha quer conhecer você, e talvez falar alguma coisa. Isso é um bom sinal”.

Os dois homens foram para dentro da casa, ambos resignados com os problemas de suas famílias e mulheres.

\* \* \* \*

Grif não podia ficar longe de Lindsey. Não depois da confrontação com os lobos. Então quando ele voltou para a pequena casa na floresta no dia seguinte, foi em sua forma humana. Ele tinha que falar com ela. Tinha que ver por si mesmo que estava bem.

Ele encontrou Lindsey trabalhando na parte de trás da casa, construindo algo.

Ele não tinha certeza de primeira, o que era a pequena estrutura em forma de cúpula, mas assim que ela o viu, sorriu e se endireitou, e ele esqueceu completamente a pequena estrutura.

Vestindo shorts jeans rasgados que mostravam suas longas pernas torneadas à perfeição, Lindsey o deixou com água na boca. A pequena blusa cortada que delineava a curva de seus seios fez sua pulsação aumentar.

“O quê você acha?”

“Desculpe?”

“O quê você acha das minhas habilidades de marcenaria — ou a falta delas?” Ela lhe enviou um sorriso, apontando vagamente para a estrutura que estava atrás dela, mas ele não conseguia olhar para nenhum outro lugar a não ser o seu bonito corpo, exibido tão inocentemente.

Ele rosnou baixo em sua garganta, ainda longe o suficiente para que ela não escutasse enquanto se aproximava dela, tentando desesperadamente se focar em qualquer outra coisa que no fato de que sua calça jeans estava ficando apertada desde o momento em que chegou. Ele sabia que deveria ser capaz de esconder sua reposta por ela, então não se importou. Ele a deixou saber o quanto ela o excitava. Talvez fosse o começo de algo explosivo.

E ele gostava de brincar com dinamite.

Ele viu seus olhos se abrirem no momento em que ela percebeu o quão duro ele estava dentro de sua calça. Ela corou lindamente e se virou afastando o olhar para a sua pequena construção, mas ele podia sentir o intenso cheiro de sua excitação que emanava de sua calcinha conforme ele se aproximava. Tinha que tocá-la. De repente, sentir sua pele suave era o objetivo mais importante de sua vida.

Chegando ao lado dela, ele colocou sua mão casualmente em suas costas, acariciando a parte de cima do pescoço, roçando seus dedos sobre a pele sensível do local enquanto ele brincava com os

cabelos dali. Ele a sobrecarregava, mas ela se manteve firme. *Boa garota.*

Ele podia sentir a resposta do corpo dela conforme sua pulsação aumentava sob sua mão e sua temperatura se elevava. O cheiro dela o estava deixando louco. Esta mulher era mais quente que o inferno, e ele a queria. Muito.

“O quê é isso?” Ele se forçou a falar casualmente, permitindo seu olhar varrer pela estrutura. Ela tinha usado longos ramos para formar uma enorme redoma ao redor dos troncos.

Ela inclinou a cabeça, examinando o que havia feito.

“Bem, era para ser um tipo de Tenda do Suor\*, mas eu modifiquei um pouco o designer para que eu mesma possa montar”.

“Parece que fez um bom começo, e deveria ser suficiente, embora você provavelmente possa usar outro suporte nesta parte”. Ele apontou para o ponto fraco e ela assentiu grata.

“Acho que você está certo”. Ela inclinou a cabeça para cima para olhar para ele com um olhar brincalhão. “Você já construiu um desses antes?”

*\*Tenda do Suor (do original: Sweat Lodge) – Tenda montada para um ritual indígena simboliza morte e renascimento trazendo cura nas quatro dimensões do ser – a dimensão física, emocional, mental e espiritual.*

Ele riu baixo quando ela se virou, forçando-se a afastar sua mão da nuca dela.

“Não, eu não posso dizer que fiz uma Tenda do Suor, mas já trabalhei com construção aqui e ali”.

Ele pensou em como seus irmãos ririam ao escutá-lo descrever o negócio da família em termos tão simples. O bom era que eles estavam todos envolvidos com algo no momento, supervisionando vários trabalhos enquanto ele cuidava de Belinda. Ele sempre tinha sido o mais próximo à irmã mais nova e todos concordaram que como chefe da família, ele iria criá-la agora que seus pais haviam falecido. Mas primeiro ele tinha que lhe dar algum tempo longe das demandas do mundo humano. Ele tinha que lhe dar tempo para se curar.

“Bem, meu avô me ensinou a fazer quando eu era pequena. Me lembro dele construindo grandes Tendas de tempos em tempos, quando ele estava conduzindo cerimônias especiais”.

“É isso o que você está planejando?” Ele roçou a parte de trás de um dedo sobre sua bochecha. Ela era tão linda que roubava seu fôlego. “Você vai fazer sozinha algum tipo de cerimônia Shamam aqui?”

Ela sorriu e se afastou dele. “Mmm, algo assim”. Ela se aproximou da frente da casa. “Então, o que lhe trouxe aqui?” A voz dela o trouxe de volta e ele a seguiu, adorando o balanço dos seus quadris naquele maravilhoso short.

“Da última vez que estive aqui, percebi que a sua varanda precisava de uma arrumada. Tem me incomodado, e essas tábuas que faltam

podem ser perigosas. Eu não quero ver você se machucar, Lindsey, aqui longe e sozinha”. Sua expressão obscureceu convencendo-a da profundidade de suas palavras e da sua verdadeira preocupação.

Ele escutou ela prender a respiração em sua garganta, seus olhos se abrindo como um veado nos faróis do carro antes que ela pudesse se conter. Ele gostou que pudesse enervá-la.

“Você não precisa fazer isso, Grif”.

“Eu quero. Isso me faria sentir melhor sabendo que possíveis perigos foram eliminados”.

“Eu não posso pagar...”

Ele caminhou diretamente para ela e colocou os dedos em seus lábios, deixando-os lá enquanto seus olhos se prenderam um no outro.

“Você não me deve nada, querida. Eu tenho um pouco de madeira sobrando. O tempo é meu e quero gastá-lo com você”.

Pareceu como se ela fosse protestar, mas ele apenas queria beijá-la. Se inclinando, ele trocou os dedos pelos lábios, lambendo as palavras dela com sua língua. Aprofundando, ele se emocionou pelo pequeno ronronado de prazer que ela lhe deu, enlaçando suas mãos ao redor do pescoço dele, puxando-o para mais perto. Ela o beijou de volta com o empenho que ele esperava, marcando-o com carícias, encaixando seu pequeno corpo contra o dele como se ela quisesse escalá-lo.

Ele estava duro e querendo-a, mas queria levar as coisas devagar. Ela era humana. Ela não estava acostumada às maneiras *were*. Por tudo que sabia, ela não tinha ideia do que, ou quem, ele realmente era. Ele teria que lidar com seus apetites o melhor que pudesse ou a assustaria.

Então se aconselhou a se acalmar — o melhor que conseguia com ela em seus braços — e acalmou o beijo que perigava se tornar tão quente quanto o inferno.

Em vez disso, ele a envolveu em seus braços, acariciando suas costas e seus lábios brincaram com os dela, suas línguas dançando e lambendo, brincando de uma maneira preguiçosa enquanto o prazer fervia em seu sistema.

Ele realmente nunca tinha beijado dessa maneira. Nunca teve uma humana antes — ou qualquer parceira que precisasse de um cuidado tão gentil. Ele gostava disso. Gostava do desafio e da incrível recompensa. Ele se encontrou degustando com a demora. A leveza formigou pelo seu corpo. A vagarosa promessa de mais... Se ele jogasse bem as suas cartas.

Com a cartada final em mente, Grif conseguiu soltá-la aos poucos.

Ele descansou a testa contra a dela, ambos respirando duramente por um momento enquanto o sol brilhava baixo ao redor deles, aquecendo tudo em seu caminho. Era um momento idílico no tempo. Algo especial tinha acabado de acontecer ali e ele sabia disso.

“Você está bem?” Ele perguntou, esperando que ela estivesse na mesma página.

Ela sorriu e fez um pequeno barulho em concordância que acendeu os nervos dele e deixou seu corpo em fogo. Ela era malditamente sexy. Inconscientemente atrativa de uma maneira que ele não tinha esperado em uma humana. Ela era malditamente *gostosa*, mas não de uma maneira óbvia.

“Estou bem”. Ela respondeu em uma respiração sussurrada. “Está tudo bem”.

Ele se sentiu mais leve com a sua resposta. Ela estava bem com ele beijando-a. Talvez ela estivesse disposta a algo mais... com o tempo.

“Só *bem*? Essa não é uma boa resposta. Talvez eu tenha que tentar de novo, só para melhorar minha posição”.

Ela riu e se afastou um pouquinho dele para que pudesse olhar em seus olhos.

“Bem como um, *oh, yeah, isso estava bom*”. Ela soltou as palavras, cada sílaba repleta de prazer. “Náo só *bom*.” Dessa vez a palavra foi curta, desinteressante. E o humor dela sobrepujou tudo isso, esquentando-o de dentro para fora de uma maneira alegre, graciosa.

“Entendo. Fico contente que você tenha esclarecido para mim, mas nós teremos que trabalhar no seu vocabulário. Você estaria disposta para me ajudar a melhorar minha posição um dia desses?”

Ela saiu de seu abraço e levantou a cabeça, um sorriso firme em seus luxuriosos lábios enquanto fingia considerar.

“Sim, eu acho que gostaria”.

Ele não podia evitar em buscá-la novamente, mas ela dançou para fora de seu alcance.

“Mais tarde”. Ela prometeu. “Eu tenho trabalho para fazer e preciso de tempo para me recuperar”.

Ele sorriu para ela, adorando sua atitude brincalhona. Ele não iria colocar tudo a perder com esta humana. Não ainda, ao menos. Ele tinha estado com tanto medo de que sua intensidade natural a assustasse. Ele estava mudando por ela. Fazendo-se mais paciente. Tentando ser gentil.

E até agora, tinha valido a pena.

De uma maneira, ele pensou que isso o estava tornando um homem melhor. Um que colocava os outros antes de si — o que ele fazia todos os dias como o Alfa de seu enorme Clã — mas isso era diferente. Esta pequena humana estava lhe ensinando coisas sobre si mesmo que ele não sabia.

“Tudo bem então”. Ele concordou, soltando-a enquanto se afastava e voltando-se para a tarefa que o tinha trazido aqui. “Os buracos de chuva estão ok. Por hora”. Seus olhares se encontraram e a diversão virou em sentido de promessa. Um sério conhecimento de que tinha acabado de acontecer — e aconteceria novamente logo, se ele pudesse fazer algo a respeito.

Ela assentiu e ele engoliu em seco. Ele a queria em seus braços novamente. Agora. Mas refreou o instinto de caçador que vivia nele. Ela não estava fugindo. Ele não precisava atacar. Se fizesse isso, todo o progresso que já havia feito, iria por água abaixo. Não, ele tinha que jogar lentamente aqui. Ele tinha feito seu movimento,

agora tinha que deixar o tempo passar até que pudesse repetir a ação e ir mais à frente.

O gato em sua alma grunhiu impaciente, mas o homem sabia que iria ganhar no final. Ela já estava sob seu feitiço. Se ele continuasse com o romance e a tratasse gentilmente, ela seria sua logo. Não importando o tempo que levasse para convencê-la, valeria a pena.

Grif foi para frente da casa arrumar a varanda enquanto ela continuava trabalhando no quintal de trás. Um pouco de distância era bom, ele pensou, enquanto ambos pensavam no que tinha acabado de acontecer.

Algumas horas depois ele terminou a parte da frente e foi trabalhar nas escadas da varanda enquanto Lindsey continuava a construir sua Tenda. Seu olhar a seguiu e ela não pode evitar de notar o quão esticado estava o tecido na frente de sua calça. O homem estava duro.

Ela pensou diversas vezes no beijo enquanto o dia ficava mais quente e ele tirava a camiseta. Ele tinha o físico mais incrível. Músculos suaves que o faziam ser longo e esguio, mas não entroncado. Ela adorava olhar para ele, e a julgar pela maneira como o olhar dele lhe seguia constantemente, ela suspeitava que o sentimento fosse mútuo.

Tinha passado tanto tempo desde que ela tinha experimentado esse tipo de atração que sentia por esse homem poderoso. Ele veio em sua defesa na lanchonete, tinha lhe ajudado com o gerador sem esperar nada em troca e se mostrado preocupado e amoroso com sua irmãzinha de uma maneira que tinha tocado seu coração. Ele

também tinha fogo nos olhos quando olhava para ela e ela estava oh, tão tentada a queimar.

Ela largou suas ferramentas e olhou para ele, pensando rápido.

A Tenda do Suor estava quase pronta. Ela iria fazer a cerimônia amanhã à noite — a noite de lua cheia. Talvez não estaria viva no dia seguinte, se o Grande Espírito pedisse por sua vida como pagamento pelas ações de seu avô. Ela não deveria aproveitar esses possíveis últimos momentos com o homem por quem estava atraída como nunca esteve antes? Isso não poderia ser errado, poderia?

Ela o queria. Tanto. Ela o queria quase desde o primeiro momento, e podia dizer que ele também a queria. Oh, talvez não numa relação a longo tempo, mas ela honestamente não sabia se teria mais um dia. Então por que não passar essas horas com ele? Ela podia gastar esse tempo. A Tenda apenas requeria algumas coisas mais e estaria pronta.

Ele deve tê-la sentido lhe observando porque também largou suas ferramentas e andou diretamente para ela. Ele a pegou em seus braços e a olhou nos olhos.

“Você não deveria olhar assim para mim, baby, a menos que você realmente queira isso”. A respiração dele brincou com seus sentidos enquanto a cabeça dele abaixava. “Você quer isso, Lindsey?” Ele lhe deu uma pequena chance de dizer alguma coisa antes de baixar mais a cabeça e tomar sua boca com a dele, mas ela não disse uma palavra.

Ela queria o seu beijo. Ela o *queria*. E sabia que ele podia ler isso em seus olhos. O beijo era quente e duro e ela se derreteu nele, flutuando contra seu corpo enquanto ele a puxava para mais perto. Ele se afastou alguns centímetros para encontrar o seu olhar.

“Você quer mais? Diga-me agora, gatinha. Diga-me não e eu a deixarei em paz”.

Seus olhos a seduziram. A voz dele retumbou por sua alma. Ela o queria. Queria esse tempo com ele, não importando o quão curto pudesse ser.

“Eu quero você”. Ela sussurrou, amando a maneira como os olhos dele se iluminaram com prazer. E a promessa do que estava por vir.

Ele reclamou sua boca, beijando-a selvagememente, apertando o corpo dela em seus braços. Parecia tão certo a sensação dos seus braços ao redor dela, seu abraço tão quente. Como algo tão bom poderia ser errado... sabia que estava fazendo a coisa certa, mesmo se eles tivessem apenas esse momento no tempo.

Ter Lindsey em seus braços era como segurar um raio. Capturar um trovão. Era momentâneo e trovejante. Ela o estava excitando como nenhuma outra mulher já fez. Ela também o fez querer ser um homem melhor — um homem gentil. Um que poderia reivindicar uma frágil humana e não assustá-la. Grif se fez desacelerar. Ele definitivamente não queria assustá-la. Mesmo embora ela tivesse lhe dado um sinal verde verbal, não queria estragar tudo. Era um cavalheiro. Ela ainda poderia mudar de ideia e ele teria que viver com isso.

Eles estavam em um lugar aberto, se agarrando como um casal de adolescentes, mas ele não conseguia parar. Ela era uma sensação malditamente boa em seus braços. Seus seios cheios e suaves, as pontas endurecidas demonstrando sua excitação. A pele dela era como veludo sob seus dedos calosos e ele quase se preocupou em machucá-la. Ele teria que manejar a sua força natural para ter certeza de que a mantinha segura.

Ele faria o que fosse preciso para tê-la. Ela era tudo o que importava. Lindsey e o desejo que ardia como fogo entre eles.

Ele os abaixou para a suave grama, cobrindo seu corpo com o dele. Ela era pequena sob ele, tão macia e feminina. Tão perfeita.

Ele estava perdido em seu beijo, adorando a sensação e o gosto dela. As essências da grama, das flores silvestres, da madeira e das seivas das árvores se agarravam à pele dela brincando com seu nariz. O cheiro de mulher. Quente, talvez um pouco poeirenta, e definitivamente excitada.

E a essência de... perigo?

Grif levantou a cabeça, seus instintos tomando conta, tornando o momento de paixão em confusão. Ele farejou novamente, pegando o cheiro de... alguma coisa... no vento. Uma essência perigosa. Predador. Familiar, ainda assim...

Ele já tinha perdido o rastro, mas a ameaça era real. Isso lhe fez levantar, levando a pobre e confusa Lindsey com ele. Ele não poderia olhar para ela. Se ele encontrasse seu belo e confuso olhar, estaria perdido e a segurança dela era muito importante para arriscar.

“Vá para dentro, Lindsey”. Ele colocou uma mão contra o quadril dela, guiando-a para frente em direção da porta de trás da casa enquanto ele escaneava a floresta e tentava reencontrar o cheiro.

“O quê?”.

Ele não podia resistir. Ele olhou para ela e maldito fosse se ele não estivesse tentado a puxá-la novamente para o chão e fodê-la como se não houvesse amanhã. Mas ele não podia.

Se ele caísse em tentação, o predador que ele acreditava estar lá fora poderia pegá-los despreparados e aí sim não haveria amanhã. Ela estaria morta. Ele estaria morto. Não haveria mais paixão. Não mais prazer. Mais nada. Ele abaixou a cabeça e a beijou. Apenas um beijo rápido para tentar apagar um pouco da confusão de seu belo rosto.

“Desculpe, gatinha”. Ele sussurrou.

Ele não podia explicar o perigo que ele sentiu no vento. Ela nunca entenderia seus instintos ou por que ele confiava neles tão cegamente. Inferno, ele nem entendia por que estava reagindo tão violentamente à tão pequena essência de ameaça.

Ainda assim... alguma coisa estava lhe dizendo para levar isso a sério e ele aprendera com os anos a confiar em seu sexto sentido, um presente que sua alma puma dividia com ele. Poderia não fazer sentido agora, mas com o tempo, ele tinha aprendido que viria, assim como tinha feito sentido no passado.

“Mas—”

Bendita fosse, ela queria discutir. Grif a pegou no colo, sabendo que ela não iria se mover por sua própria segurança. Ela não entendia a urgência que estava correndo por ele. A *compreensão*. O perigo estava ali fora, observando-os e ele tinha que mantê-la a salvo.

Ele andou rapidamente pelo quintal e subiu as escadas indo para a porta, parando apenas um breve momento para abri-la com a mão que estava abaixo das pernas dela. Ele a aproximou do chão, colocando-a em pé dentro da pequena cozinha.

“O quê foi tudo isso?”

Ele pensou rápido. Ele tinha que inventar algum tipo de explicação para o que, para ela, deve ter parecido como um comportamento totalmente bizarro. Dizer-lhe a verdade estava fora de questão. O que mais ele poderia dizer que soasse ao menos plausível?

“Desculpe, Lindsey”. Ele correu uma mão pelos cabelos em frustração. “Isso está indo muito rápido”. Não, não estava. Ele queria puxá-la para seus braços como quis da primeira vez que a viu. “Tem algumas coisas acontecendo na minha vida ultimamente que me fazem querer ir devagar. Os últimos meses foram difíceis”. Isso era o mais perto da verdade. A vida tinha sido uma merda nos últimos meses. A única coisa boa tinha sido Lindsey e sua inegável atração por ela.

Antes de conhecer Lindsey, Grif estava quase com medo de que seu pau não funcionasse mais. Ele não tinha estado interessado em companhia feminina por um longo tempo, o que não era exatamente normal para um Alfa macho como ele no auge da idade. Ele teria se

preocupado — se tivesse tempo para se preocupar sobre si mesmo durante os últimos meses.

Lindsey olhou para ele suspeitosamente, mas ela parecia estar disposta a escutar suas desculpas esfarrapadas.

“Depois da tragédia de perder minha irmã... e depois o assassinato de minha mãe... e a pobre Belinda. Sinto muito. Me preocupo com qualquer mulher que se envolva comigo”. Agora essa era verdade. A coisa mais verdadeira que ele gostaria de admitir.

Lindsey parecia introspectiva. Ela se aproximou e colocou seus braços ao redor dele, dando um apertão. Os braços dele a rodearam em reflexo, e ele se deliciou no abraço cheio de afeto e simpatia que ela lhe dava.

“Está tudo bem. Eu acho que entendo”. Ela se afastou e ele teve que lutar para soltá-la.

Ela afagou o seu peito de uma maneira confortante antes de sair de seu abraço. Seu sorriso ainda carregava um ar confuso, mas ele leu a aceitação de suas ridículas desculpas nos olhos dela. Ela o estava liberando.

Foi uma das coisas mais difíceis que ele já teve que fazer em sua vida, se afastar dela. Esquecer disso. *Ele* era forte. E queria. Desesperadamente por ela. Mas o puma em sua alma precisava proteger e defender. Precisava caçar o perseguidor e descobrir o que estava esperando nas sobras da floresta... observando.

Até que a curiosidade do puma estivesse satisfeita, o homem não poderia ter satisfação também. Grif suspirou e saiu com algumas

últimas palavras e uma despedida. Ele tinha tirado o telefone antes mesmo de escutá-la trancar a porta atrás dele. Precisava de ajuda para manter as mulheres a salvo, e ele sabia pra quem ligar. Não para os lobos locais. Não, esse era um trabalho para a sua família.

“Steve, estou contente que consegui te pegar”. Grif disse no telefone quando a ligação foi atendida do outro lado. “Eu preciso de uma ajuda aqui no Wyoming. Talvez não seja nada, mas posso jurar que peguei a essência do assassino da Jackie no vento. Isso aconteceu mais de uma vez”.

“Estou a caminho.” Seu irmão, Steve, respondeu sem hesitar. “De quanto reforço você precisa?”

“Vamos manter isso informalmente por hora. Quem mais você pode mandar para cá?” Todos os quatro irmãos de Grif estavam cuidando de diferentes aspectos dos negócios da família e do Clã enquanto Grif estava longe, mas ele não tinha certeza de quem estava fazendo o quê. Ele apenas confiava que eles fizessem o trabalho.

“Vou perguntar para Matt. Bob terá que ficar com o meu trabalho. Matt acabou de terminar o trabalho na Wallace Towers. Assim como Mag.” Steve anuiu. “Ele tem estado mais longe do que por perto ultimamente”.

“Tudo bem. Você e Matt. Assim que você conseguir”.

“Nós estaremos pegando o próximo voo disponível. Enquanto isso, tome cuidado, mano. Timmons é perigoso. Agente firme até a gente chegar aí”.

“Eu sei, Steve”. Grif balançou a cabeça. “Pode ser que não seja nada...”

“Mas talvez não”. A voz de Steve era bem firme sobre a estática da ligação. “Não arrisque”.

“Hey, eu liguei para você, não liguei?” Grif tentou colocar um pouco de humor na situação que poderia se provar mortal.

Timmons tinha matado sua irmã. Ele tinha escapado dos melhores rastreadores que Grif tinha contratado há meses. Ele era tão habilidoso quanto liso — uma combinação muito ruim.

“Fico feliz que você tenha ligado. Estaremos aí assim que possível”. A voz de Steve era sólida e tranquilizadora.

De todos os irmãos, Grif e Steve provavelmente eram os mais próximos, não apenas na idade, mas no temperamento e na experiência. Ambos tinham servido nas Forças Especiais do Exército e treinaram das mesmas maneiras e armas, que os outros irmãos não. Além disso, Grif estava aliviado de que Steve e Matt, o irmão mais novo, estavam a caminho.

Uma vez que a casa de Lindsey tinha saído de visão, Grif galgou para a floresta, na trilha da essência alusiva, mas já perdida.

Ele teria imaginado? Estava perdendo a cabeça? Essa não era a primeira vez que pensava ter sentido a essência única de Bill Timmons, mas cada vez que procurava pelo seu rastro, o cheiro logo desaparecia. Era inteiramente possível que estivesse imaginando coisas. Ele odiava pensar o que isso poderia significar para sua sanidade.

De uma coisa tinha certeza, ele definitivamente precisava de reforço. Se estava se perdendo, alguém precisava cuidar de Belinda. Se não estava perdendo a cabeça e Timmons realmente estivesse por algum lugar perto, ele iria precisar de ajuda para proteger as mulheres. Ele não apenas tinha que cuidar de sua irmã, mas agora Lindsey, apesar de sua humanidade, também estava sob sua proteção também. Ele se recusava a decepcionar qualquer uma delas.

Com isso resolvido, ele voltou para a cabana. Seus irmãos estavam a caminho. No que lhe concernia depois deste último susto, tão rápido seus irmãos chegassem, melhor.

## Capítulo 5

Quando o puma reapareceu na noite seguinte enquanto Lindsey estava terminando de montar a Tenda do Suor no jardim, ela tomou isso como um bom sinal.

“Seja bem-vindo novamente, Espírito Guia”. Ela disse em voz alta para o felino. “Eu decidi que é isso o que você deve ser. É uma boa explicação melhor que qualquer outra, acho”.

O felino sentou, observando-a por um momento, e se ela tivesse que nomear a expressão em seu rosto, ela diria que era divertimento. Mas talvez fosse apenas a sua imaginação. Felinos eram muito inescrutáveis. Até mesmo os maiores.

Ele começou a se mover ao redor da tenda de cerimônias que tinha feito com três troncos de árvores e folhagens, como se estivesse inspecionando. Ela observou como ele se movia ao redor do perímetro, farejando aqui e ali, então voltando para olhar para dentro da tenda.

“Meu avô me disse como fazer isso, mas exceto pela aquela vez, eu nunca vi pessoalmente”. Ela se afastou do que parecia ser uma criação desigual. “O que parece?”

O puma fez um barulho baixo em sua garganta que ela não tinha nem ideia de como interpretar.

“Vou aceitar isso como um sim”. Ela sorriu e engatinhou para dentro da pequena estrutura, levando consigo outras provisões extras que pensou que talvez fossem ser necessárias depois. Toalhas limpas em uma cesta, jarros de água e isqueiros também e ela levou um momento para ajeitar as coisas ao seu dispor.

Ela não deveria ter se surpreendido quando o felino a seguiu para dentro, se posicionando do outro lado do anel de pedras que ela tinha feito para o fogo que iria acender mais tarde e ficou observando-a.

“Estou deixando isso pronto para hoje à noite. Meu avô me deu instruções bem específicas. Hoje de noite é lua cheia. Vou começar o fogo no pôr-do-sol e iniciar a cerimônia que ele me ensinou antes de morrer”. Ela voltou a se sentar e observou o local que tinha criado. “Já passou muito tempo, mas talvez depois desta noite, se eu fizer isso direito, ele possa finalmente estar em paz”.

Uma silenciosa lágrima rolou por sua bochecha, mas ela a limpou, sorrindo.

“Sem tempo para coisas sentimentais agora”. Ela começou a sair do pequeno espaço. “Eu tenho que me ajeitar. E esperar para que esses lobos me deixem o suficiente para conseguir fazer isso”.

Grif a seguiu para fora, intrigado, mas disposto a ver onde as ações dela a levaria. Ele sabia que tinha lhe comprado um certo tempo com o Alfa do bando, então ela provavelmente teria tempo para completar o que quer que fosse o estranho ritual que o seu avô

shamam a tinha comprometido em fazer. Mas ele sabia que tinha que estar aqui, cuidando dela. Se ela entrasse em qualquer tipo de problema, ele estaria ali para ajudá-la.

Ele considerou que talvez fosse seu Espírito Guia, de uma maneira estranha. Ele estava cuidando dela em seu estado animal. Ela era uma pequena humana, sozinha, e pronta para fazer uma cerimônia de purificação que poderia ser perigoso para um homem grande e saudável. Ela precisava de alguém para cuidar dela.

Ele tinha se apontado como seu guardião. Voltaria esta noite e sentaria com ela, para ter certeza de que ela se cuidaria. Mas tinha algumas coisas para fazer antes na cabana, ou seja, fazer Belinda concordar em não ir à nenhum lugar esta noite. Ela estava vagando sozinha cada vez mais e ele não gostava disso. Ela ainda era muito pequena e havia predadores lá fora que não se importavam se ela fosse *were* ou uma pequena gata normal. Ele não queria perdê-la também. Então a amarraria se fosse preciso, ou no pior dos casos, ele veria com o bando de lobos local se ela poderia correr com eles esta noite.

Era noite de lua cheia, então todos eles iriam para a floresta. Talvez houvesse alguns filhotes que não se importariam com uma *were* felina no meio deles. Ela adoraria o desafio e sempre poderia subir em uma árvore se eles fossem muito duros com ela.

Com isso em mente, Grif deixou Lindsey e saiu rapidamente da cabana. Ele tinha um monte de coisas para fazer antes do pôr-do-sol, quando ele voltaria para cuidar da pequena humana que já significava muito para ele.

\* \* \* \*

Ao pôr-do-sol, Lindsey entrou na pequena Tenda que havia construído.

Estava vestida cerimonialmente, com camurça frisado que ela mesma tinha feito. A roupa tinha camadas para que, quando o calor começasse a subir pela pequena tenda, ela pudesse tirar a longa saia que a mantinha quente e ainda servir para cobrir o biquíni que ela usava por baixo. Não era muito tradicional, mas era funcional e seu avô disse que não importava muito que tipo de roupa ela usasse, desde que fosse feita à mão, por sua própria mão, de materiais naturais.

Assim ela chegou a esta roupa pouco ortodoxa, mas altamente funcional. Além disso, ninguém a veria. Apenas o Grande Espírito e ele não se importava com o que você vestia, ao menos foi o que seu avô lhe disse.

Apenas se importava com o que havia em seu coração.

Não deveria ficar surpresa, ela pensou mais tarde, quando entrou na tenda e viu que o puma já estava ali, esperando por ela. Ele estava sentado estoicamente, do outro lado do anel de pedras onde ela acendera o fogo, olhando-a com aquele ar solene. Seus olhos eram maravilhosos, um claro dourado que seguiam seus movimentos. Ela nunca percebeu como os olhos do puma brilhavam antes, e era quase hipnotizante.

“Boa noite, meu amigo. Você veio para me fazer companhia durante a visão?” Ela se sentou do outro lado da fogueira e começou a trabalhar no fogo. Era cedo o suficiente, já que ela já tinha arrumado tudo antes. Tudo o que precisava estava perfeitamente alinhado e agora era esperar até que o fogo aquecesse tudo na tenda.

O gato não se afastou do fogo. Ele ficou apenas sentado ali, silenciosamente, observando tudo. O pensamento passou por sua cabeça novamente, de que ele era diferente de qualquer felino que ela já tinha visto, mas isso apenas confirmava em sua mente de que ele tinha sido mandado para ser seu Espírito Guia. Ele era um felino místico, isso ela tinha certeza, mas não se sentia ameaçada por ele.

Ele estava ali para protegê-la, como já havia provado, e ela se sentia segura em sua presença.

Ela começou a cerimônia, como seu avô lhe ensinara. Não era nada parecida com as outras cerimônias que tinha presenciado quando criança enquanto visitava seu avô. Não, essa era completamente única. Um segredo shamam, passado de geração em geração, e que agora estava nela.

Ela era a última de sua linhagem. A última que sobrara que possivelmente teria o poder de restaurar o balanço que seu avô, sem saber, havia perturbado. Ele não tinha sido capaz de dizer a ela o que esperar da cerimônia. Ele apenas sabia que, se ela tivesse o poder, e o Grande Espírito lhe ajudasse, as coisas erradas seriam corrigidas e o balanço seria restaurado. Exatamente como ela faria isso, continuava sendo um mistério.

Estava disposta a arriscar o que quer que o Grande Espírito lhe pedisse, caso isso significasse completar este trabalho. Ele estaria impressionado com ela pelo fato deste trabalho ser maior que ela mesma. Maior que suas vidas. Era uma coisa monumental que precisava de seu ato altruísta para reparar.

Ela começou a pensar no canto que faria e começou a sentir o calor do fogo que aquecia as pedras. Normalmente haveria uma fogueira do lado de fora para aquecer as pedras, mas ela tinha comprometido o design. Havia uma chaminé no pequeno telhado e embora deixasse um pouco do calor escapar junto com a fumaça, também lhe permitia respirar ar fresco. Ela também tinha criado um desenho intrincado com pedras ao redor do fogo que tinha acendido. Ele iria adicionar água nas pedras, criando fumaça, sem diminuir o fogo. Ela estava um pouco orgulhosa do desenho que tinha feito e estava feliz que funcionou como ela tinha desejado.

A fumaça começou a se reunir na pequena estrutura e ela tirou o top de camurça, revelando-se ao ar úmido. Seu companheiro puma se moveu um pouco, baixando a cabeça para suas patas, mas ficou do seu lado do fogo, então ela não lhe deu muita atenção. Ele iria testemunhar a cerimônia. Ela tomou como um bom presságio que seu Espírito Guia veio para ela neste momento de teste.

Conforme o ar ficava ainda mais carregado, ela tirou a longa saia e a colocou atrás dela. O ar estava carregado com o poder que ela estava chamando. Estava quase na hora. Abaixou a cabeça para verificar o pequeno ponto do céu que podia ser visto pela abertura da chaminé e foi recompensada com a visão da lua cheia no céu.

*Estava na hora.*

Respirando profundamente o ar pesado dentro da câmara cerimonial, ela começou a cantar o cântico que seu avô tinha lhe ensinado. Ela chamou o Grande Espírito, o poder por dentro e por fora, e foi incrível quando sentiu a energia se elevando de uma maneira como ela nunca tinha experimentado antes. Era incrível. E era mais do que tinha imaginado.

O gato deve ter sentido alguma coisa também, porque ele se empoleirou em suas patas dianteiras, seus olhos brilhando em alerta assustadoramente na escuridão. Ela sentiu mais que a sua presença na escuridão, e soube que seu canto tinha chamado o Grande Espírito. Agora ela tinha que dizer o que seu avô tinha lhe dito e pedir pela intervenção divina.

“Grande Espírito, eu procuro por seu conselho, peço por sua ajuda no reequilíbrio da balança que meu ancestral perturbou. Eu venho para você agora, no lugar dele. Eu me ofereço para a sua sabedoria”. Ela começou a cantar novamente, sentindo o poder crescer no pequeno lugar sagrado. Se alguma coisa fosse acontecer, iria ser logo.

De repente, foi atingida com uma luz cegante enquanto sentia os ossos em seu corpo mudarem. Era agonizante. Era um êxtase. E era totalmente inesperado.

O Grande Espírito tinha agido rápido. Tinha lhe transformado em um lobo!

Espere. Não. Não em um lobo. Ela podia ouvi-los vociferando do lado de fora do seu abrigo, mas não podia entendê-los. Não

realmente. Mas ela podia cheirá-los. E ela sentia a raiva deles e a sua alegria.

Eles foram convocados a este lugar para presenciar sua mudança, ela percebeu enquanto o Grande Espírito a cutucava. O puma macho ainda estava ali também, mas agora ela estava olhando para ele através de olhos que viam mais que quando ela era humana. Ele não era apenas qualquer leão da montanha. Ele mostrava a Luz do Grande Espírito em seus olhos também.

Ele *era* um *shifter*!

Ela pensava que apenas os lobos podiam dividir suas almas com certos humanos especiais, mas aqui estava a prova de que aquele puma também podia. Ela podia ver isso na Luz que iluminava ao redor dele.

Ela podia cheirá-lo agora de uma maneira que não podia antes. Ele lhe era familiar. Ela sabia que ele era tanto homem quanto felino, ela percebeu, mas não tinha nem ideia se seria capaz de falar com ele novamente. Ela estava no corpo de um felino. Um puma, ela presumiu, a julgar pelo que ela podia ver de suas... patas! E pelo!

O que ela não sabia era se ela iria ser um gato para sempre, ou se também iria ser algum tipo de *were*. Ela não tinha ideia de como mudar novamente — ou se ela conseguiria. Embora neste momento, não queria mudar. Ela queria correr! Mas antes teria que enfrentar os lobos.

Ela teria sorte se eles não a rasgassem em pedaços. Eles sabiam como lutar — embora agora ela tivesse patas. Ela não iria cair sem lutar.

Ela juntou coragem enquanto se preparava para sair da tenda e percebeu que o *were* macho estava bem atrás dela. Ele iria com ela. De alguma maneira, isso lhe deu a coragem que precisava para enfrentar os lobos no seu quintal.

Ela caminhou em seus pés desajeitados, não acostumada a andar em quatro apoios em vez de dois. Era incrível o quão rápido ela começou a se sentir confortável com esse corpo. Já podia captar coisas que nunca poderia como humana e ela podia ver no escuro.

Viu o bando rosnando para ela, alguns com os dentes despídos conforme os rosnados subiam por suas gargantas. Ela também sentiu o felino atrás dela, e sua presença lhe deu forças enquanto ia para o centro do círculo de lobos, aguardando por seus próximos movimentos.

Um enorme e escuro lobo trotou à frente. O resto do bando ficou atrás, observando e aguardando enquanto o grande macho a farejava, circulando-a. O *were* felino se afastou, permitindo que o lobo a inspecionasse e ela teve que segurar um rosnado. Não havia sentido em antagonizá-los antes que eles agissem, pensou com uma parte do seu cérebro que ainda era inegavelmente humano enquanto a essência do gato nela queria arranhar o cão que se atrevia a farejar rudemente nela.

O lobo completou seu círculo, então ficou em frente à ela. Ela sentiu as energias se reunindo e viu com fascinação enquanto ele mudava de lobo para homem ante seus olhos. Ele mudou para um belo, robusto e bem... nu homem.

“Eu sou o Alfa deste bando”. Ele aparentava estar falando tanto para os lobos reunidos ao redor deles e para os dois felinos à sua frente.

Um desses gatos mudou para um bem grande e nu, Grif Redstone. Ela sabia que ele lhe cheirava familiar! Grif era seu Espírito Guia. Maldito fosse, quando e se ela voltasse a ser humana, ela teria algumas coisas para dizer a esse homem.

“Eu reivindiquei proteção a esta mulher antes, Alfa. Ela ainda está sob minha proteção”. Bem, isso era novidade para ela. Não era de se admirar que se sentisse tão segura com ele. Ele realmente a tinha protegido todo esse tempo.

“Estou ciente disso, Redstone, mas isso ainda é assunto do bando”.

Grif se aproximou para diminuir o espaço entre ele e o outro homem.

“Isso é assunto *were*, Alfa. Isso afeta todos nós”.

Eles pareciam estar se encarando profundamente. Finalmente, o *were* lobo cedeu.

“A julgar pelo olhar dela, você provavelmente está certo. Ela tentou se transformar em felina, ou isso é coisa sua?”

Grif se afastou quando o homem-lobo também o fez e balançou a cabeça.

“Isso é obra da Senhora, Logan. Ela não me consultou. E eu testemunhei tudo. Lindsey não tinha nem ideia do que isso ia fazer

com ela. Seu avô a mandou por esse caminho e nem ele sabia qual seria o resultado”.

“Ela é *were*?”

Os olhos dela grudaram nos homens enquanto eles olhavam para ela, mas ela ainda não sabia muito sobre seu novo corpo. Ela tentou falar, mas apenas um gemido rouco soou em sua garganta.

“Inferno se sei”. Grif parecia frustrado. “Você sabe como são as primeiras vezes”.

Ela não gostava de como isso soava, mas confiava em Grif Redstone de uma maneira que ela não entendia. Ele tinha sido seu protetor. De alguma maneira ela sabia que ele seria seu guia nesse caminho.

O Alfa assentiu.

“Então é melhor você levá-la para uma boa e dura corrida”.

Grif assentiu.

“Eu vou. Assim que nossos assuntos aqui estiverem terminados”. Sua expressão se intensificou. “Você tem mais alguma queixa dela? Ela se redimiou pela interferência de seu avô. Estava mais que disposta a morrer neste lugar. Ela se ofereceu livremente, e isto...” Ele gesticulou para a forma dela de gato. “é o que decidiu a Senhora que todos nós servimos”.

“Um *shifter* por um *shifter*”. O Alfa assentiu. “É justo. Embora eu teria desejado que fosse outro lobo para aumentar os números do meu bando”.

Grif balançou a cabeça.

“Depois de toda a história entre vocês, ela teria sido aceita no seu bando?”

O Alfa inclinou a cabeça e assentiu.

“Você está provavelmente certo. No fim das contas, a Senhora sabe o que faz”. Ele se afastou e a esquadrinhou. “Então. Mais um puma no mundo. Você não representa uma ameaça para meu bando Lindsey Tate. Nossos problemas com a sua família estão acabados”. Ele curvou a cabeça, embora seus olhos nunca deixaram os dela. “Bem-vinda à floresta”.

Com isso, ele mudou novamente para a forma de lobo e rumou para longe, seguido por seu bando. Eles o seguiram, latindo enquanto iam, desaparecendo sob o luar na floresta.

Isso a deixou sozinha com Grif, que estava parado olhando para ela, aparentemente completamente confortável com sua nudez. A parte humana de sua mente apreciava sua crua masculinidade. Ele tinha uma constituição poderosa e agora ela sabia como ele mantinha tão boa forma. Provavelmente corria pela floresta todo o tempo, mantendo-se ágil, esguio e musculoso. Ela sentiu um ronronar subindo por sua garganta e se surpreendeu pela vocalização.

Ele lhe deu um sorriso enquanto se agachava para ficar de frente à ela.

“O que eu vou fazer com você, Lindsey?”. Ele levantou uma mão hesitante, então acariciou o pescoço dela de uma maneira que fazia

seu ronronar aumentar enquanto ela se arqueava em sua carícia. Ela nunca poderia ter imaginado o quão bom era a sensação de alguém acariciando sua pelagem. “Eu sei que você quer correr, baby. E nós faremos isso. Mas eu tenho que dizer algumas coisas a você primeiro”.

Ele se levantou para se afastar dela, ela o seguiu ainda um pouco desajeitadamente em seus pés, mas estava ficando mais confortável com o tempo.

“Primeiro...” Ele passou uma mão pelo cabelo enquanto a olhava. “Eu tenho que me desculpar. Você tem que saber que eu não queria lhe enganar. Não pensei que você poderia entender se lhe dissesse que eu era um *shifter*. Não é uma coisa que saio por aí espalhando para as pessoas. E tenho minha irmã para proteger. Eu tentei ficar longe de você, mas depois que os lobos lhe deram trabalho, sabia que você precisava da minha proteção, embora duvidosa”.

Ela tentou falar, mas apenas conseguiu criar o som de algum tipo de lamento que não soou muito bonito.

“Ah, inferno”. Ele se ajoelhou em frente a ela novamente. “Eu passei por um inferno de momento para lhe dizer isso. Especialmente quando não pode responder”. Um sorriso surgiu em seus lábios. “Talvez seja por isso que esteja falando isso agora, huh? Então você não pode discutir comigo e me dizer o quão idiota eu fui”.

Ela lambeu a sua mão, esperando que ele entendesse. Ele virou a mão para acariciar o pescoço dela novamente e ela pensou que talvez tenha entendido. Ele se levantou lentamente.

“Agora, observe e sinta as energias enquanto eu mudo. A maioria dos nossos novatos têm anos para observar membros dos Clãs mudarem e aprender, mas você só tem esta noite. Observe atentamente, Lindsey. Você terá que mudar novamente antes da manhã, ou pode ficar presa pelo resto de sua vida na forma de puma”.

Ela agitou-se, preocupada agora, mas ele balançou a mão.

“Eu sinto muito em ter que lhe dizer isso. Sei que é difícil, mas é a verdade. A primeira vez que você muda é a mais importante. Precisa saber para que possa trabalhar duro e recuperar a forma humana quando a hora chegar. Estarei aqui com você, mas tem que fazer isso sozinha. Eu não posso fazer isso por você”.

Ela balançou a cabeça para cima e para baixo embora o gesto parecesse meio estabonado e de alguma forma ébria para ela na forma de gato. Ele parecia entender, acenando antes de começar a mudar. Ela sentiu as energias se reunindo, observando a maneira como ele começava a mudar — dos dedos dos pés até o topo de sua cabeça. Ela imaginou que ele estava fazendo isso mais lentamente por ela, para que ela pudesse ver todo o momento, mas ainda assim aconteceu de uma maneira terrivelmente rápida.

Estava um pouco chocada quando ele parou depois de mudar quase totalmente e reverter o processo. Ela observou avidamente, tentando pegar todas as impressões do processo para quando chegasse sua vez. Ele parou em frente a ela, humano, grande e nu, e sorriu.

“Eu quase esqueci”. Ele se aproximou da abertura da tenda e entrou, apagando o fogo enquanto ela assistia. “Nós não voltaremos até amanhã cedinho”. Ele disse quando voltou. “Tem alguma coisa da sua casa que precise antes de irmos?”

Ela balançou sua grande cabeça negativamente, e ele sorriu.

“Bom. Agora veja. Mudar requer muita energia. Eu tenho feito isso por muito tempo, então consigo mudar e voltar várias vezes no dia sem problemas, mas quando você faz isso nas primeiras vezes, mudar apenas uma vez te esgotará. Isso por que você tem que fazer a sua primeira mudança corretamente”.

Com isso, ele mudou de forma novamente e ela observou, fascinada enquanto os ossos comprimiam e o pelo se espalhava. As orelhas dele se alongavam e suas mãos e pés transformaram-se em enormes patas. Ele era maior que qualquer leão da montanha, e muito mais bonito, ele quase lhe deixou sem fôlego.

Quando estava completamente mudado, ele vocalizou alguma coisa que soou algo como *vamos lá*. Ele a cutucou com seu focinho e ela começou a segui-lo para a floresta, vendo a maneira como ele se movia e tentando copiá-lo. Ele foi devagar no começo, deixando-a pegar a sensação de suas novas pernas e patas, mas ela estava ficando cada vez mais confortável conforme eles avançavam.

Quando eles alcançaram uma clareira ao luar, ele pegou velocidade e ela o seguiu, apenas um pouco mais devagar. Ela se inebriou na liberdade e na velocidade que tinha nessa forma, correndo alegremente com ele. Ele ia e voltava e agarrava as patas dela, brincando de vez em quando, fazendo-a rir por dentro enquanto

sabia que suas novas cordas vocais faziam um som estranho que ela não podia controlar muito bem ainda. Seu espírito estava livre de uma maneira que nunca esteve antes.

## Capítulo 6

Grif a observou correr e soube que ela estava experimentando a euforia de sua primeira mudança. Era algo que ele se lembrava muito bem da sua primeira vez. Foi especial, mas também foi muito perigoso. Se ela não conseguisse mudar novamente ao nascer do sol, poderia perder o seu lado humano para sempre.

E ele perderia o lado humano de sua companheira.

Agora ele sabia disso sem sombra de dúvida. Ela era dele. Ele soube disso desde o primeiro momento que a tinha visto naquela lanchonete e agora a Senhora tinha selado seu destino. Era uma *were* agora. Não havia nada no seu caminho agora que ela era como ele. Ele poderia reclamá-la, sua companheira, e fazê-la verdadeiramente parte do seu Clã.

E ele faria.

Se apenas ela conseguisse voltar à sua forma humana e provar que era forte o suficiente para não perder o seu lado humano. Ele apostaria um bom dinheiro que se alguém tinha essa força de sobreviver essa difícil mudança de humano para *shifter*, esse alguém era Lindsey. Ainda mais quando o próprio futuro estava em

jogo. O futuro *dele* estava entrelaçado a esta pequena humana, e ela essencialmente segurava as vidas deles em suas mãos.

Quando ela começou a cansar, ele a levou para a sua cabana. Ele queria que ela passasse a noite lá, onde pudesse vê-la. Ele pensou que Belinda também seria de alguma ajuda. Ela já gostava de Lindsey. Sua pequena irmã iria querer ajudar.

Lindsey estava animada, mas cansada quando sentiu o cheiro de madeira queimando à distância. O cheiro acre veio em sua direção com o vento e ela percebeu que eles estavam se aproximando de uma casa humana com um celeiro. A julgar pela direção e distância que eles tinham viajado, ela presumia que ele lhe tinha gentilmente direcionado para a sua cabana.

Ela estaria feliz em descansar, e talvez beber um pouco de água. Estava com sede depois de tanto exercício. Ela era uma mulher em forma, mas a corrida deles pela floresta tinha exercitado músculos que nunca soube que existiam.

Quando ela viu a cabana, o seu lado humano ficou impressionado pela aparência confortável do lugar no meio da colina. Parecia espaçoso e limpo, brilhando com grandes janelas e a chaminé no telhado lhe dava boas-vindas com a fumaça do fogo que dançava bruxuleante nos reflexos da janela da sala.

Sério, a palavra *cabana* não era muito correta para descrever o sonho arquitetônico que estava em frente a ela. Era mais como uma obra de arte. Dois andares, com um telhado de vários níveis, uma varanda e o que parecia ser uma construção muito bem feita.

Era maravilhosa.

Grif a surpreendeu ao caminhar diretamente para a porta da frente em sua forma felina, se levantando e alcançando uma tranca especial com uma de suas patas gigantes, e abrindo a porta para ela.

Ele entrou e esperou até que ela passasse pela porta — incluindo o rabo — antes de fechá-la atrás dele. Andou com ela até o cômodo da frente.

Belinda estava lá, olhando-os com olhos arregalados. A pequena garota farejou o ar delicadamente enquanto abriu os olhos.

“Lindsey?” Seu olhar foi para o irmão. “Grif, o que aconteceu? Essa é a Lindsey?”

Grif caminhou para sua irmã e cheirou sua mão, cabeceando para a área da cozinha. Ela aparentemente entendeu seu silencioso comando porque rumou para a cozinha, voltando com uma enorme vasilha de água um momento depois e a colocou na frente de Lindsey.

Lindsey nunca tinha estado tão agradecida em ver uma vasilha com água como naquele momento.

Usando sua nova e obscenamente longa língua, ela bebeu a água, mas ela fora menos do que graciosa. Belinda gargalhou, e a risada da garota era contagiante. Lindsey fez um tipo de som nasalado que passou como uma risada, ela imaginou, enquanto estava nesta forma, e a garota riu mais alto ainda.

“Oh Lindsey, eu queria que você pudesse se ver. Está botando mais água no chão que em você”. Lindsey estava contente de escutar a

alegria na voz da menina, mesmo que fosse a suas custas. Um momento depois, Belinda se aproximou devagar para acariciar a bochecha de Lindsey. “É difícil quando você é nova, eu sei. Mas nós vamos ajudar você”.

Lindsey acariciou sua língua gentilmente na mão da menina em agradecimento enquanto ela ria novamente. Tudo isso valia a pena só por colocar um sorriso no rosto sempre sério de Belinda.

Grif cutucou a irmã com a cabeça, rosnando algo que a garota aparentemente entendeu porque se levantou e saiu do cômodo mais uma vez. Grif parou em frente a Lindsey, se certificando de que ela o veria enquanto ele mudava novamente à forma humana.

Ele estava nu novamente, sua pele brilhando com o reflexo da lareira, deixando-a de boca seca.

Senhor, esse homem era uma delícia!

Uma calça jeans surgiu voando pelo ar, seguido pelo som de pequenos pés descendo as escadas.

“Eu encontrei algo para Lindsey usar também”. Belinda disse do topo das escadas enquanto Grif se enfiava nos jeans, sorrindo um pouco pela palhaçada da irmã.

“Não se incomode com a pestinha, Lindsey. Ela está entusiasmada por você estar aqui. E emocionada por você ser uma puma agora, eu aposto. Ela sente saudades da irmã e da nossa mãe”. Seu rosto endureceu por um momento enquanto ele estendia a mão para acariciar as costas dela. “Eu sei que você está cansada, mas tem que tentar mudar de novo agora, querida. Será mais fácil se fizer

isso agora, antes de adormecer. Quanto mais esperar, mais difícil será para reclamar sua metade humana nessa primeira vez”.

Ela lambeu o braço dele, esperando que soubesse que ela não se arrependia por momento disto, mesmo se ela fosse ficar na forma de puma para o resto de sua vida. Ela tinha realizado seu objetivo e conseguido mais do que tinha esperado. O Grande Espírito tinha sido gentil, deixando-a experimentar essa liberdade ao menos uma vez na vida.

“Vamos lá querida. Eu sei que isso é tudo novo, mas você tem que tentar”. Ele se abaixou ao lado dela em frente ao fogo e acariciou suas costas a encorajando a mudar. “Imagine em sua mente. Imagine o seu corpo humano e você mesma mudando”.

Ela tentou fazer como ele disse, mas sua força estava acabando rápido. Ele se aproximou para enterrar seu rosto no pescoço dela e suas orelhas se contorceram quando ele sussurrou um encorajamento.

“Eu quero que você mude, Lindsey. Eu quero você, Lindsey. Mude para que eu possa pegar você em meus braços e lhe mostrar o quanto quero”. Suas mãos a acariciaram, afundando em seu pelo e a fazendo ronronar. “Faça por mim, Lindsey. Faça por nós”.

Ele continuou a sussurrar encorajamentos e instruções enquanto ela reunia energia para uma última tentativa. Era agora ou nunca. Ela sentia isso. Ela não queria passar o resto de sua vida sem nunca saber como seria ser amada por este incrível homem que a tratava tão gentilmente, contendo sua força natural por ela.

Ela reuniu energia e pensou duramente sobre como fora sentir a mudança naquela primeira vez. Concentrou-se em sua forma humana, desejando sua existência e empurrando o puma. Era estranho, ela percebeu, o espírito do puma era agora uma parte dela, lutando por dominância, mas ela era forte — apenas uma fração mais forte, mas foi o suficiente.

Lentamente ela sentiu seus ossos começarem a esticarem e mudarem. Doía como o inferno, mas também era um êxtase que ela não podia descrever. O pelo recuou e suas patas se alongaram em dedos, seus pés e mãos mudando enquanto ela sentia os ossos das pernas alongarem. Seu rosto ardia, mas mudou junto com o resto dela, o esforço a tinha deixado drenada de uma maneira que nunca tinha estado antes.

Ela sentiu mais que viu Grif sair do sofá e pegá-la no colo com seus fortes braços.

Ele a carregou pelas escadas e entrou em um quarto escuro. Os olhos dela não estavam tão afiados como tinham estado quando estivera como felina, mas estavam definitivamente melhores do que tinham sido antes da mudança.

Ela também cheirava coisas diferentemente, não tão fortemente quanto seus sentidos quando estava como puma, mas definitivamente mais forte do que tinham sido quando era uma mera humana. Sentia o cheiro dele por todo o quarto que lhe tinha levado e ela adivinhou que esse era o quarto dele. Ele a depositou gentilmente em sua cama, enfiando-a sob as suaves cobertas e colocando um suave beijo em seus lábios enquanto a abraçava.

“Estou tão orgulhoso de você, Lindsey. Eu sei que está cansada. Durma. Estarei aqui quando acordar e vamos conversar sobre tudo o que aconteceu”. Ele tirou o cabelo do rosto dela enquanto ela lutava contra a incrível letargia que fazia quase impossível conversar. “As coisas serão diferentes para você agora, mas não se preocupe. Eu estarei aqui para te guiar por essas mudanças, e Belinda também ajudará. Você é parte do nosso Clã agora, gatinha. Sob nossa proteção. Você ainda não sabe o que tudo isso significa, mas entenderá logo, eu prometo. Explicarei tudo, mas agora, precisa dormir. Não lute contra isso”.

Ele cantarolou para ela enquanto ela adormecia, mas ela não entendia muito depois daquilo. Só sabia que se sentia mais segura do que já tinha se sentido com alguém e mais cansada do que já tinha estado na vida.

A luz contra suas pálpebras a acordou na manhã seguinte. Isso, e a sensação de calor nas suas costas que era intenso e envolvente. Ela se moveu para experimentar e descobriu que o calor era um duro e musculoso peito masculino. Grif estava na cama com ela. E ambos estavam nus. Bom.

Ela tentou lembrar o que tinha acontecido na noite anterior e as lembranças vieram voando para sua mente. Ela era uma *shifter*! Ela mal conseguia acreditar nisso.

Estava deitada na cama de Grif, nua, e vagamente lembrava dele ajudando-a a se meter na cama após sua primeira mudança. Ele tinha sido tão bom para ela na noite passada, ela lembrava. Ele era realmente um em um milhão.

“Já era hora de acordar”.

O sexy e masculino ronronar em seu ouvido a deixou arrepiada. Ela não era uma virgem, mas também não estava acostumada a dividir a cama com um homem nu com frequência, e certamente não fez isso recentemente. Ela estremeceu embora estivesse bem aquecida sob as cobertas com Grif enquanto ele esfregava uma das mãos aberta em seu seio.

“Você é linda, Lindsey”. Ele cheirou seu pescoço enquanto a puxava para mais perto em seus braços, correndo suas mãos pelo corpo dela. Ela percebeu que ele estava duro como uma rocha atrás dela, sua ereção encontrando seu caminho entre suas nádegas como se buscasse o calor.

“Grif...” Ela sabia que deveria dizer alguma coisa importante, mas por sua vida, ela não conseguia lembrar o que era quando a mão dele deslizou para ativar o meio de suas pernas.

“Mmm. Eu adoro a maneira como você diz o meu nome, querida. Esperei semanas para ouvir esse tom de você”.

“Semanas?” Ela guinchou quando ele acariciou seu clitóris.

Ele assentiu atrás dela, raspando sua áspera bochecha contra a suave pele da nuca dela.

“Eu quis você desde a primeira vez que a vi na lanchonete”.

“Hey, vocês dois!” A doce voz de Belinda soou do outro lado da porta fechada. “Vocês vão dormir o dia todo?”

Ele rosnou enquanto Lindsey enrijecia e tentava se afastar.

“Salva pelo gongo”. Ele falou enquanto a deixava ir. “Tudo bem, nós temos coisas das quais falar. Mas mais tarde, você é minha”. Seus olhos tinham a luz da promessa enquanto ela puxava o lençol junto de seu corpo, amarrando-o como uma toga ao redor dela.

“Nós veremos sobre isso, Grif”.

Ele avançou sobre ela enquanto se levantava, nu e duro, e oh-tão-delicioso.

“Sim, nós veremos”.

\* \* \* \*

Belinda estava extasiada sobre a mudança de Lindsey. A garota estava mais animada do que já tinha visto quando se juntou à eles na artística cozinha. Assim que Lindsey viu a variedade de cereais espalhados sobre a mesa, repentinamente percebeu que estava faminta.

“Eu posso fazer alguns ovos ou panquecas se você me mostrar onde está a frigideira”.

Os olhos de Belinda se acenderam. “Você pode fazer ovos fritos? Grif sempre quebra as gemas”.

Lindsey sorriu. “Eu não quebrarei as gemas se você não quiser, ok?”

“Você pode me mostrar como você faz?”

“Claro”. Ela olhou para o silencioso homem que estava parado na porta da cozinha. “Se o seu irmão não se importar”.

O sorriso de Grif era intenso. “Sinta-se em casa, Lindsey”.

Ele foi para a geladeira e tirou as coisas que ela precisaria enquanto Belinda lhe mostrava onde a frigideira estava. Juntos, os três fizeram um grande café da manhã com ovos, bacon, panquecas e mais, rindo com frequência enquanto se esbarravam no pequeno espaço em frente ao fogão.

Ela sabia que Grif estava fazendo isso deliberadamente. Ele a sobrepujava, lhe ‘mostrando’ como virar panquecas se movendo atrás dela e pegando sua mão na dele para mexer com a frigideira. Ela riu assim como Belinda quando ele fez cócegas em suas barrigas, mas a batida de sua mão contra a bunda dela quando Belinda não podia ver, a fez estremecer.

Ela estava vestindo uma de suas camisetas e uma velha calça de moletom que tinha um cinto ao redor da cintura. Ela parecia como uma maltrapilha, mas se sentia surpreendentemente bem depois de tudo o que havia acontecido na noite anterior.

“Um dos benefícios de se ser um *shifter* é que aumenta o metabolismo”. Grif explicou enquanto eles se sentavam à mesa, consumindo enormes pilhas de comida. “Usamos muita energia para mudar e é claro, toda a atividade física que fazemos enquanto andamos”.

“Então você está dizendo que eu posso comer uma sobremesa e ela não vai direto para o meu quadril?”. Lindsey riu. “Eu acho que vou gostar disso”.

Grif abaixou o garfo e a observou. “Você realmente não tinha ideia de que isso ia acontecer, não é?”

Lindsey parou e encontrou o seu olhar. “Eu pensei que estava pronta para qualquer coisa quando comecei a cerimônia ontem à noite, mas não tinha imaginado este resultado. Meu avô me disse que o equilíbrio tinha que ser restaurado, mas imaginei que no pior dos casos, eu teria que dar a minha vida em troca”.

“Você pensou que ia morrer e mesmo assim fez a cerimônia?” Grif soou irritado, mas ela não entendeu bem o porquê.

“Era uma questão de honra. Eu tinha feito uma promessa ao meu avô. E sim, se isso fosse necessário, eu estava pronta para deixar este mundo, mas estava esperando que houvesse alguma outra maneira de satisfazer o Grande Espírito. Só nunca tinha contado com isso”.

Grif voltou a comer, rosnando sob a respiração, mas como sua audição tinha melhorado, ela escutou o som baixo, se não palavras de verdade. O nariz dela também estava mais sensível que o normal, assim como seus olhos, e era uma incrível experiência.

“Grif está me ensinando habilidades de caça agora que estou ficando maior”. Belinda disse alegremente. “Mas você é adulta. Já deveria saber sobre isso. Você vai ensiná-la, Grif?”. Seus olhos questionadores viraram para o irmão.

“Caça?”. Lindsey achou difícil de aceitar, mas algo selvagem e novo rugiu atrás de sua mente. Parecia certo, de alguma forma, se totalmente alheio. Ela sabia que era algo que teria que se acostumar agora que tinha mudado.

“Ela é parte do nosso Clã agora, pestinha. Eu a ensinarei o que ela precisa saber, e nós cuidaremos dela como cuidamos de nós”.

Lindsey ajudou a limpar os restos do café da manhã, então se uniu à Grif e sua irmã na bonita sala de estar que ela tinha visto apenas pelos olhos felinos na noite anterior. A sala era maravilhosa, com enormes janelas que permitiam a luz natural entrar. De fato, a casa inteira era encantadora, e muito mais suntuosa do que ela acreditava que um faz-tudo poderia pagar.

“Sua casa é linda, Grif”.

“Você provavelmente está pensando em como que um autônomo faz-tudo pode se permitir construir uma casa dessas, huh?” Grif riu quando ela corou de vergonha. “Esse é o nosso retiro, Lindsey. Nós viemos aqui para voltar à nossa natureza e deixar nossos gatos correrem. Mas este não é o único lugar que moramos”. Ele lhe passou um copo de café que trouxe da cozinha. “Nesse momento nossos irmãos estão cuidando do forte na casa da família e cuidando dos nossos negócios”.

“Negócios de família? Em que tipo de negócios você está envolvido?” Não havia como esconder sua curiosidade.

Grif sentou no sofá próximo a ela, bebendo do seu próprio copo um gole de café quente. “Construção”.

Os olhos de Lindsey se abriram em choque.

“Redstone Construction? São vocês?”

Grif sorriu largamente.

“Eu e meus irmãos mais novos. Até mesmo Belinda fará parte da firma quando tiver idade suficiente, não é, pestinha?”

A pequena garota se jogou em uma cadeira estofada ao lado deles sorrindo.

“Eu vou gerenciar um dos grupos quando for mais velha”.

Ele riu, se inclinando e acariciando o cabelo dela. Lindsey estava feliz de ver a afeição entre irmão e irmã, embora a diferença de idade fosse grande, mas ainda assim tão próximos. Ela tinha adorado seus pais, embora eles tivessem morrido quando era ainda muito pequena. Ela sentia falta de ter familiares, mas depois da morte dos pais, se mudou com o avô e tinha uma boa relação com ele.

“Há muito que aprender Lindsey, agora que é parte do nosso mundo. Há regras junto com as Tribos *were*, Clãs e bandos. Aqui estamos no território dos lobos e temos que responder ante as regras do bando da região enquanto estamos nas terras deles”. Ele focou sua atenção nela. “Você conheceu Logan, o Alfa do bando na noite passada. Ele disse que você estava livre e limpa de qualquer obrigação com o bando, mas ainda pode ter alguns problemas com eles — não oficialmente. Não que eles viessem diretamente e atacassem você, mas eles poderiam dificultar sua vida em algumas maneiras”.

“Acredite em mim, farei o meu melhor para me livrar deles”.

“Agora que você é uma *were* feline, aprenderá que tem que perambular. Não é algo que possa negar. E quando for andar por aí, você vai, sem dúvida, se deparar com alguns lobos do bando.

Isso é o porque de você não deve ir sozinha, Lindsey”. Ele pegou sua mão na dele, reivindicando a posse com um aperto controlado. “Nós vamos mudar e ir até a sua casa hoje. Então vamos trazer o seu carro pra cá. Quero que você fique conosco”.

“Mas eu tenho que trabalhar amanhã”.

“É por isso que vamos pegar o seu carro hoje. Você pode ficar com o meu caminhão, mas precisa de roupas e coisas pessoais e não podemos arrastar tudo de lá com os dentes”.

Belinda riu e Lindsey teve que sorrir. As coisas estavam se movendo um pouco rápido demais para ela, mas sabia que ele a estava protegendo. Assim como tinha feito da primeira vez. Ela estava confusa por todas as mudanças e pela revelação surpreendente de que ele estava lhe cuidando em sua forma felina nos últimos dias.

“Por que você está fazendo tudo isso por mim?”

Ele pegou a bochecha dela com a mão, olhando profundamente em seus olhos.

“Eu tenho que acreditar que a Senhora tinha um plano quando Ela fez de você um gato e não um lobo. Você pertence a nós agora Lindsey, e nunca mais ficará sozinha de novo”.

Como ele queria beijá-la, puxá-la para o chão e mergulhar em seu corpo. Mas havia muito que fazer e sua pequena irmã estava observando eles. Belinda estava lidando muito melhor com a mudança de Lindsey que ele tinha esperado, mas ela ainda era muito dependente dele e ele não queria fazer ou dizer nada que

talvez fizesse Belinda se sentir ameaçada. Ele sabia que Lindsey seria parte de suas vidas, então teria tempo para adaptar suas mulheres uma com a outra sem pisar no rabo de ninguém — figurativa ou literalmente.

Ele se levantou e começou a tirar sua camisa em preparação para a mudança e Belinda seguiu a dica, tirando suas roupas sem vergonha e mudando para o corpo de uma jovem puma. Ele viu as bochechas de Lindsey se avermelharem e seus olhos se abrirem e notou que ela não tinha movido um músculo de seu lugar do sofá. As mãos dele foram para o botão da calça jeans e ele a viu começar, olhando dele para Belinda, e vice-versa.

“Pimentinha, eu acho que Lindsey ainda está um pouco tímida com isso tudo. Nós sairemos em um minuto, ok? Espere por nós no celeiro. E nem um passo mais longe gatinha, você me escutou?”

Um pequeno grunhido foi sua resposta enquanto ele abria a porta da frente para Belinda que ainda era muito pequena para alcançar o trinco em sua forma felina. Ela foi para fora, balançando seu rabo e ele fechou a porta depois que ela saiu.

“A nudez entre os *were* não é nada demais como é para os humanos”. Ele começou, coçando a cabeça enquanto se aproximava dela vestindo nada mais que o jeans desabotoado. “É uma das várias coisas que terá que se acostumar Lindsey. Mas não precisa mudar na frente de outros se você não quiser”.

“Bom, então você vai na frente e eu encontrarei com você do lado de fora”. Uma centelha de rebeldia acendeu seus lindos olhos enquanto ele a observava.

Ele balançou a cabeça, sorrindo. “Você honestamente acha que consegue mudar sem um pouco de instrução? Lembre, a primeira vez que acordou em pelo, a mudança foi feita para você. Você ainda não fez isso por si mesma. Requer prática para aprender como fazer isso eficientemente e rápido. Nós não deixamos os nossos novos aprenderem como mudar sozinhos. Eles são supervisionados de perto, algumas vezes por anos, antes dos adultos os deixarem mudarem por si mesmos”.

“Droga”. Ela se levantou com raiva, virando de costas para ele e começando a tirar suas roupas.

Quando ela estava nua, ele veio por trás dela, acariciando seus ombros e esfregando suaves círculos em sua pele. Ela cruzou os braços sobre os seios e ele teve que sorrir por sua teimosia.

“Agora se foque no centro do seu ser, bem abaixo do seu umbigo. É ali onde a mudança começa. Sinta o pulsar do seu sangue enquanto ele corre pelas suas veias. Siga a batida e escute o ritmo. Pense na mudança, chame a besta que vive em você agora”. Ele desceu os braços acariciando os dela, feliz quando sentiu um pouco do suave pelo começando aparecer na suave pele dela.

Ele começou sua própria mudança, mantendo o ritmo com o dela enquanto suas mãos começavam a se transformar em patas, nas palmas começavam a surgir almofadas que esfregavam sobre o pelo dela. Ele a soltou quando a mudança começou a tomar conta dela e sua coluna mudou. Ele segurou sua própria mudança para que pudesse falar com ela, deixá-la saber quais ajustes fazer, mas ela estava indo muito melhor que ele esperava para uma primeira vez.

“Pense nas suas mãos e pés, querida. Pense na suavidade das patas que cortarão a distância daqui até a casa do seu avô e a maneira como se sentiu na noite passada enquanto nós cruzávamos a floresta”. Ele se alegrou quando suas palavras a ajudaram a voltar a se focar e suas mãos e pés conseguiram suportar a mudança de seu corpo.

Ela gemeu e saiu algo como meio queixa, meio guincho.

“Eu sei que provavelmente dói, mas você ficará melhor que eu nessas habilidades e não irá mais doer tanto”. Ele acariciou o pelo nas costas dela, notando que ainda não tinha mudado completamente como deveria.

Ele a instruiu gentilmente, lhe dizendo para prestar mais atenção a cada pequeno detalhe da mudança, acariciando-a nas partes doloridas, adorando a suave sensação do pelo dela contra seu corpo parcialmente mudado.

Finalmente, ela estava completamente mudada e ele suspirou de alívio. Os olhos dela estavam claros e estava no controle de sua nova natureza bestial.

Ele deixou o puma lhe tomar completamente e deixou que ela visse como mudava, rápido e eficientemente. Ela iria aprender vendo e imitando e ele estaria lá, ele prometeu, a cada passo para guiá-la.

## Capítulo 7

Eles foram por entre as árvores que delimitavam a floresta, eventualmente chegaram à casa do seu avô. Grif e Belinda carregavam pequenos pacotes que continham mudas de roupas em seus dentes.

Grif e Lindsey subiram, deixando Belinda na parte de baixo da casa. Ela ficou em pelo, fazendo uma pequena investigação na casa. Ela estaria lá por um tempo, Grif sabia. A garota estava curiosa sobre Lindsey e como ela vivia. Ela ficaria fascinada por suas coisas e cheiros que estavam na casa e que diziam muito sobre ela e seu avô.

Sabendo que Belinda ficaria ocupada por um tempo, Grif seguiu Lindsey para o banheiro. Ele mudou de forma rapidamente, mostrando a ela como se fazia mais uma vez e instruindo-a em sua própria mudança. Foi um pouco mais rápido desta vez, embora ele poderia dizer que ainda era dolorido para ela, assim como seria até que ela dominasse a habilidade.

Ele esfregou seus ombros, esperando aliviar a dor da mudança, focando sua energia nela. Mas a sensação de sua pele sob os dedos dele o estava deixando louco. Ela tinha colocado um lençol da cama enrolado no corpo e suas mãos estavam mudadas, mas

seus braços e pernas estavam lisos e nus, espreitando para fora das bordas do tecido. Ela era elegante e suave, e tão feminina. Ela o fez salivar.

Ele sabia que não poderia esperar mais para tê-la. Ele tinha que reivindicar sua companheira. Ela tinha sido criada humana e ele tinha bastante certeza que isso faria esse momento um pouco mais complicado. Ela não tinha ideia do que o acasalamento *were* realmente significava e ele teria que ensiná-la. Mas primeiro ele queria fazê-la sua. Agora.

“Lindsey”. A voz dele era um rude ronronar próximo ao ouvido dela enquanto as mãos apertavam seus ombros. Virou-a para ele e foi tudo o que ele podia fazer para evitar de atacá-la aqui e agora. “Lindsey, eu preciso muito de você”.

A expressão dela era uma tentação em si enquanto o olhava e ele agradeceu à Senhora que tinha lhe mandado tal mulher. Os olhos dela irradiaram um tom dourado por um segundo, um claro sinal de sua excitação e a magia que ainda corria por ela. Ela também o queria. Lindsey era sua combinação em todos os sentidos, parecia, até mesmo que ela estivesse com medo de suas novas necessidade e habilidades.

“Oh, Grif” Ela sussurrou, puxando-o para perto.

Ele esmagou sua boca contra a dele, beijando-a profundamente, mantendo uma rédea curta sobre sua besta interior. Nesta primeira vez, eles tinham que fazer isso como humanos. Não apenas porque ela não sabia fazer de outra maneira, mas também era importante para a sua espécie estabelecer vínculos que levariam pela vida

humana antes de caírem na tentação escura de suas naturezas por acasalar em pelo.

Ele puxou o lençol de suas mãos e deixou cair no chão enquanto a empurrava contra a parede ao lado da porta. Não havia muito tempo para fazer isso, mas ele não achava que houvesse muito que o levasse ao limite. E ele não podia esperar. E nem Lindsey, a julgar pela ardente resposta dela.

Não havia barreiras entre eles. Nenhuma roupa. Nenhum tecido. Apenas eles e o amor que ele pensava que compartilhavam. Com certeza havia uma incrível atração. Um profundo sentido de pertencer um ao outro que ele nunca teve com nenhuma outra fêmea. Ele sabia em seu coração que esta era a mulher feita para ele e esperava que ela percebesse isso também. Se não agora, ele passaria o resto de sua vida fazendo-a acreditar nisso.

Mas neste momento, ele não podia esperar. Nem mais um minuto. Suas mãos viajaram pelo corpo dela, adorando a maneira como ela levantava uma perna para esfregar o lado de fora do quadril dele. Ela se contorcia e gemia suavemente enquanto ele mergulhava os dedos entre as pernas dela para ver se ela estava tão pronta quanto ele.

Ela estava escorregadia e quente. Tudo o que um homem poderia querer. E ela se estremeceu contra sua mão quando ele deslizou dois dedos para dentro de sua apertada abertura. Ela cravou as unhas nos ombros dele e ele sabia que era de prazer enquanto ela o beijava ainda mais ardentemente. Ela estava em um frenesi de necessidade e ele se maravilhou do quão fácil e rápido ela respondia aos seus toques. Verdadeiramente, eles tinham sido

feitos um para o outro. Tudo o que ela tinha que fazer era lhe olhar e ele já estava pronto para tomá-la.

Assim como ele estava agora. E não faria nenhum dos dois esperar mais.

Grif deslizou os dedos para fora dela, usando a mão para guiar seu pau para dentro do lugar escondido que ele queria ir. O lugar ao qual pertencia. Agora e para o resto dos seus muitos anos juntos.

Ele se deslizou para dentro dela em um longo e suave movimento, observando sua reposta com cuidado. Ela era apertada, mas escorregadia. Pronta, mas frágil. Ele não queria machucá-la e julgando pelas respostas positivas dela, ele não tinha. Ela estava com ele e inferno, yah!

A sensação era muito boa. A melhor. Muito melhor que ele tinha sonhado.

E esse foi o último pensamento verdadeiramente coerente que ele teve antes de seu corpo tomar o controle, batendo-a contra a parede, estocando-a duramente enquanto ela arranhava seus ombros e costas, tentando puxá-lo para ainda mais perto.

Ela ronronou e quase gritou, mas Grif silenciou seus gemidos com sua boca, querendo os sons dela para si mesmo. Em algum lugar de sua mente, ele estava ciente de que eles não estavam completamente sozinhos na casa. Normalmente, não teria se importado, mas ele não queria assustar Belinda com sons que ela não entenderia e possivelmente a assustariam. Ela não os escutaria dali de cima a menos que eles fizessem muito barulho e mesmo

assim, ele de alguma forma soube que teria que manter o controle dos barulhos.

Haveria um tempo, ele prometeu para si mesmo, quando eles não teriam que se segurar, e ele esperava ansioso por fazer Lindsey gritar em êxtase. E então a crise se aproximou e ele estocou com força dentro dela, adorando a maneira como ela o envolvia e se contorcia em seus braços.

Ela era uma gata selvagem e ele a amava. Sua companheira! Ela gozou um segundo antes dele gozar com ela com um rugido abafado.

Eles estavam juntos no prazer. Eles eram um.

Grif a segurou contra a parede por um longo momento enquanto eles absorviam as ondas de prazer, então começaram a voltar a terra. Ele sentiu lágrimas em sua pele e se afastou para olhá-la, franzindo a testa em preocupação. Ele tinha lhe machucado?

Mas não. Ela estava sorrindo. Eram lágrimas de felicidade. Ou talvez lágrimas causadas pela natureza desconcertante do prazer deles. Ele entendeu. Sentia da mesma maneira. Nunca em sua vida tinha experimentado nada como fazer amor com sua companheira. Este momento estaria para sempre em sua memória. Um marco.

Um dos mais alegres, solenes e sagrados momentos de sua vida.

“Obrigado, Lindsey”. Ele sussurrou, apoderando-se de seus lábios em um beijo gentil.

Quando ele se afastou momentos depois, ela sorriu suavemente.

“Acho que eu é que deveria estar agradecendo a você”. Ela brincou em um tom suave enquanto o abraçava, descansando sua bochecha contra o peito dele. Ela encaixava tão bem em seus braços.

Eles ficaram nessa posição por um longo momento, aquecendo-se na alegria de estarem juntos.

E então ele escutou um som no andar de baixo. E tudo voltou para ele. Belinda estava lá embaixo e eles tinham coisas para fazer. Grif gemeu.

“Por mais que eu adoraria acabar na sua cama e fazer tudo isso novamente, temos que nos mover”.

Lindsey ecoou seu gemido, embora em uma versão mais feminina. Ainda assim, ele podia dizer, a lembrança de suas responsabilidades não era algo legal. Ele teve que sorrir. Ela era uma boa combinação para ele.

Inferno, ela era sua metade perfeita. E ele iria passar o resto de sua vida a deixando saber o quão especial era para ele.

\* \* \* \*

Eles voltaram para a cabana dele em seu carro, ficando em forma humana. Lindsey tinha empacotado e levado algumas de suas coisas com ela para a sua estada.

Grif a instalou em seu quarto e deu lugar para suas roupas e objetos de banheiro com pouco barulho. Com tudo isso, ela foi deixada com a vaga impressão de que ele estava tomando conta de sua vida, mas não iria reclamar. Ele tinha sido tão bom para ela desde a mudança. E o seu ato de amor... bem, era um outro nível.

Ela não se arrependeria do que eles tinham feito em seu quarto. Estava mais mergulhada em Grif Redstone do que tinha estado por qualquer outro homem. Ele era como um amante ideal — atencioso e forte. Poderoso e ainda assim cuidadoso para não machucá-la. Em suma, ele era incrível.

Eles fizeram amor repetidamente durante a noite e cada vez era uma nova e excitante aventura. Ele a tomou na cama, no chão, encostada na cômoda, e então a deixou cavalgá-lo. Ela nunca tinha feito isso antes, embora tivesse sonhado com isso.

Ele a parou em um momento, olhando profundamente em seus olhos. Ela pensou que ele era a coisa mais sexy que ela já tinha visto. As mãos dele estavam sobre seus seios, apertando da maneira certa para mandar fagulhas de prazer pelo seu corpo.

“Os seus olhos estão brilhando, querida”. Ele disse com sua suave, sexy e gutural voz que parecia reservar para quando eles estavam fazendo amor.

“Estão?” A cor dos olhos dela era de longe a última coisa que estava na cabeça dela no momento. “É a magia”.

“Eu não estou fazendo nada”.

Ele sorriu para ela, com o humor brincalhão.

“Tudo bem. Acontece algumas vezes. Neste momento, eu acho que nós temos outras coisas para fazer”. Ele a puxou para baixo e mordeu sua pele, levemente, elevando a temperatura mais uma vez.

Ela deslizou pelo seu pau, aprisionando-o com o seu corpo, bem onde ela o queria. Então o levou para o céu de novo e de novo, soluçando quando ela gozou com o mais maravilhoso prazer. Um prazer que apenas este homem poderia trazer para ela.

Ele tinha definitivamente algo especial.

Na manhã seguinte, Lindsey tinha círculos escuros embaixo dos olhos quando apareceu para trabalhar. Ed não disse muito sobre isso, pelo que ela ficou agradecida. Passou pelas tarefas da manhã calmamente enquanto Ed trabalhava com a papelada na parte de trás. Hoje era dia de cozinhar os complementos de todas as coisas normais, então ela provavelmente não o veria muito na parte da frente da lanchonete até a tarde.

O pessoal do café da manhã eram clientes típicos e Lindsey não teve muito tempo para pensar nos eventos dos últimos dias. Mais para o final da hora do rush, alguns dos jovens lobos apareceram e se sentaram no final da lanchonete.

Eles eram jovens, mal entrando na adolescência. Ela podia cheirá-los agora. Seus sentidos eram tão incríveis. Podia cheirar coisa que ela nunca tinha notado antes. Até mesmo a comida tinha chamado seus sentidos. Ed era um bom cozinheiro e cada prato que ela servia cheiravam a isso.

Os lobos a incomodaram, fazendo-a se sentir indesejada, como sempre. Aparentemente nada tinha mudado na maneira como os lobos se sentiam com sua presença na área. Ela era um gato agora, embora em seu interior o felino estivesse pronto para sibilar aos cães. Pronta para arranhar.

Isso era algo que ela não tinha esperado. Até agora, o gato com o qual dividia sua alma tinha sido rodeado por sua bondade. Se sentia bem-vindo.

Enfrente aos *shifters* de lobo em sua forma humana, a sua gata tinha arqueado as costas em alarme. Ao menos... isso era o que sentia essa espécie. Era difícil de descrever precisamente, mas o felino *não* gostava desses lobos inferiores brincando com ela.

Tudo mudou quando a porta se abriu para receber uma figura familiar. Logan, o Alfa *shifter* de lobo, entrou e se sentou no balcão. Ela se aproximou para servir café e sua gata pareceu reconhecê-lo como um igual. Foi cautelosa, não disposta a lhe dar a chance de provar suas intenções.

Eles trocaram saudações e ela lhe serviu um copo de café, passando seu pedido para Ed, então voltando às suas tarefas cotidianas.

A última pessoa do café da manhã estava saindo, deixando apenas a mesa com os jovens lobos e o Alfa no balcão.

Quando ela voltou para a mesa, previsivelmente, os jovens começaram a lhe incomodar novamente, reclamando sobre a comida que estava perfeitamente preparada — e eles sabiam bem disso. Ela não ia aceitar nenhuma das merdas deles e estava a

ponto de dá-los um vislumbre de suas ideias quando uma enorme sombra apareceu atrás dela.

Um rosnado soou lento, sobre seu ombro. Ela se virou e Logan estava lá. Ele tinha se movido silenciosamente do seu lugar no balcão para onde ela estava. E estava rosnando para os membros do seu bando, não para ela.

“Desculpem-se”. Ele disse em um tom lento e ameaçador.

Um por um, os jovens lobos engoliram em seco e pediram desculpas para ela. Lindsey quase não acreditou. Os jovens se levantaram, lhe dando dinheiro mais que o suficiente para cobrir as despesas e deixaram o restaurante sem mais uma palavra.

Era a versão humana de ‘sair com o rabo entre as pernas’ e ela teria rido se não estivesse tão surpresa.

Apenas o Alfa ficou de pé atrás dela.

“Sinto muito sobre isso, senhorita Tate. Por favor me avise se você tiver qualquer outro problema com os membros do meu bando e eu cuidarei disso”.

“Eu agradeço, senhor Logan. Mas você pode advertir os patife do seu bando que eu agora tenho minhas próprias garras e a menos que eles queiram senti-las, eles devem ser civilizados”. Lindsey estava farta com as atitudes dos lobos. Ela tinha feito tudo o que estava em seu poder para pagar o débito que havia entre a sua família e essas pessoas e ainda parecia que não foi o suficiente para alguns deles.

Logan riu da sua inesperada aparição espirituosa.

“Maldição, a Senhora realmente sabia o que Ela estava fazendo quando a transformou em gato. Você pode sibilar melhor do que eles, não é?” Os olhos dela se estreitaram, mas não pareceram intimidadores. “E Logan é o meu primeiro nome. Você pode deixar de lado o *senhor* — ou se você quiser permanecer formal, você pode me chamar de Alfa”.

Ela balançou a cabeça com veemência.

“Eu ainda não sei todo o protocolo, mas estou tentando aprender”.

“Tudo bem”. Ele levantou uma mão para cima em sinal de paz. “Não estou criticando. Sou bem ciente da mudança drástica que lhe foi forçada, e eu, penso que você lidou com isso graciosamente”. Seu sorriso genuíno a aqueceu um pouco. “Se você tiver qualquer pergunta que os seus amigos pumas não puderem responder, sintase livre para me chamar, ok?”

Ele estendeu uma mão em cumprimento e ela a pegou depois de um momento de consideração. Ele parecia genuíno e seus novos sentidos não podiam detectar qualquer mentira, mas então ela realmente não sabia se seria capaz de cheirar esse tipo de coisa de outra criatura *were*. Imaginou que isso viria com o tempo.

Ela sentiu um formigar quando pegou a mão dele, mas não tinha ideia do que isso podia significar. Os olhos dele foram aos seus e ele piscou antes de se virar e sair, levando um pouco da energia em ebulição com ele.

Ed a chamou da porta de trás enquanto ele voltava e logo em seguida a agitação da multidão a distraiu do encontro anterior com os lobos.

Ela trabalhou até depois que o horário do almoço passou e seu turno estava finalmente terminado. Mais alguns lobos tinham vindo, mas ficaram quietos e não causaram problemas para ela.

Ela achava incrível o quão fácil podia senti-los agora quando não tinha ideia de que tantos deles visitassem a lanchonete tão regularmente. Tinha estado rodeada por eles antes, e nunca soube. Isso a fez perceber que havia um mundo inteiro à parte lá fora que apenas conhecia um pedacinho, e essa ideia a intrigou. Sabia que tinha muito a aprender, mas ela sempre tinha sido uma boa aluna.

Dirigiu até a casa de seu avô depois do trabalho, pretendendo passar a noite lá, embora Grif esperasse que ficasse em sua casa. Mas ela precisava de espaço. Depois das perturbadoras emoções da noite passada e dos incríveis acontecimentos dos últimos dias, precisava se recompor e isso não era algo que pudesse fazer em algum lugar perto da incrivelmente distração da presença de Grif.

Deveria saber que ele não a deixaria sozinha. Entre uma hora depois de chegar à cabana, um grande e irritado puma apareceu na casa. Ela sentiu sua aproximação, farejou-o enquanto ele ainda estava na varanda de trás, usando as almofadas de suas enormes patas para virar o trinco da porta como poucos gatos conseguiam.

Ela não se incomodou em se mover de seu lugar no sofá. Estava cansada, seus pés — e outros músculos — estavam doloridos, e não queria ter esse tipo de confronto agora.

Grif entrou furtivamente, seu enorme corpo não fazendo nenhum som enquanto ele se contorcia entre a mobília para ficar de frente a

ela do outro lado da mesinha de centro. Ele se sentou em suas ancas, seus inteligentes olhos brilhando para ela, esperando.

“Vá embora, Grif. Eu preciso de tempo para pensar”.

Ele rosnou baixo em sua garganta, mas ela estava muito cansada para se sentir intimidada.

“É sério. Eu preciso de espaço”. Deixou cair pesadamente sua cabeça de volta no sofá, fechando os olhos enquanto a fadiga tomava conta dela.

“Desculpe, baby. Eu não posso dar isso à você. Não ainda”. A voz de Grif era um gentil ronronado próximo ao seu ouvido enquanto ela sentia o peso dele no sofá. Sua quente e humana presença se firmou dentro dela, não tocando, mas protetoramente. Ela forçou seus olhos se abrirem e olhou para ele.

Ele estava nu, mas ela imaginou que deveria ter esperado por isso. Ainda assim, era uma bela visão. O homem era uma obra de arte e ela poderia olhar para ele o dia todo e nunca se cansar de sua devastadora masculinidade. Ela olhou para as suas feições e se perdeu no ligeiro enrugamento de sua testa, a determinação de sua mandíbula e a preocupação em seus olhos.

“O que foi? O que há de errado?”

Grif suspirou. “Você já consegue me ler bem o suficiente para dizer quando eu estou preocupado, não é?” Seu sorriso gentil não alcançou seus olhos. “Eu não sei se devo ficar maravilhado ou horrorizado por eu ser tão transparente assim”.

“Você está evitando a pergunta, Sr. Redstone”. A voz dela segurava uma nota de provocação, mas a evasão dele começou a lhe preocupar. Ela se virou no sofá para tocar sua face. “Me diga. O que está incomodando você?”

Grif passou uma mão pelo cabelo em sinal de frustração. “Poderia ser nada, mas de novo, poderia ser algo muito perigoso”.

“Perigoso como?”

“Eu lhe contei um pouco sobre o porque de Belinda e eu virmos para cá, certo? Bem, acho que é hora de você escutar o resto da historia”. Ele parecia relutante em falar mas continuou. “Eu acho que lhe contei como minha irmã, Jackie, foi assassinada pelo seu companheiro um ano atrás”. Ele olhou para longe, sua expressão obscurecendo com a lembrança da dor. “Belinda era muito apegada à Jackie e lidou de uma maneira muito difícil com a sua morte. O companheiro de Jackie se chamava Bill Timmons. Nós não sabíamos até que fosse muito tarde que ele era um homem brutal. Ele bateu em Jackie e ela fugiu de casa quando finalmente viu que não aguentaria mais. Nós tentamos protegê-la, mas eu subestimei Bill. Ele nos deixou acreditar que a deixaria ir. Meses se passaram enquanto ela ficava conosco. Aliviei minha vigilância e meus irmãos começaram a rondar como antes. Eu também fiz isso e um dia quando voltei, foi para encontrar Jackie morta”.

Lindsey se inclinou para ele, puxando-o para ela de uma maneira tão automática quando aceitar seu abraço reconfortante.

“Sinto muito”. Ela sussurrou as palavras contra o peito dele, beijando-o gentilmente, oferecendo simpatia e apoio.

“Eu nunca vou me perdoar por falhar em proteger minha família e vou viver com a culpa pelo resto da minha vida”. Ele não lhe deu chance de se interpor, apertando-a em seus braços enquanto ele falava rapidamente. “E isso é o porque não posso bobear com a sua segurança. Algumas vezes nas últimas semanas eu peguei o rastro do cheiro de Timmons, mas sempre perdia. Eu pensei que talvez fosse apenas um produto da minha imaginação. Ainda assim, aconteceu algumas vezes para minha paz de espírito. Eu liguei para os meus irmãos, e dois deles estão vindo para guardar e proteger você e Belinda. Timmons não virá atrás de mim ou dos meus irmãos diretamente. Ele é muito fraco e pervertido. Mas ele tentará nos machucar ao machucar nossas mulheres”.

Ela não sabia o que responder a isso.

“Umm... eu não sou parte da sua família, Grif. Por que ele viria atrás de mim?”

Grif a puxou para mais perto e a beijou suavemente.

“Eu continuo esquecendo que você não sabe dos nossos costumes. Parece que você sempre esteve em meus braços e que sempre estará”. Ele colocou suavemente uma mecha de seu cabelo para trás da orelha. “E você *estará*, Lindsey. Você é a minha companheira. Eu sabia disso antes mesmo da Senhora mudar você, mas eu não entendia como uma humana poderia ser minha. Agora, claro, tudo faz sentido. Você é uma puma. A Senhora poderia ter lhe transformado em qualquer coisa, mas Ela fez de você uma puma. Para mim”.

“Eu não entendo”.

“Dentro de mim vive o puma, assim como em você agora. Você não os sente chamando um ao outro quando estamos juntos? Lindsey, meu puma reconheceu o seu desde o primeiro momento. Eu quis você desde a primeira vez que a vi no restaurante e nada mudou desde aquele momento, exceto que agora você pode ser minha companheira em todos os sentidos da palavra. Para sempre”.

“Grif, isso tudo está acontecendo muito rápido. Como você pode ter tanta certeza?”

Ele olhou profundamente em seus olhos.

“Escute a sua puma interior. Ela sabe a verdade disso. Nós fomos feitos para ficar juntos. Uma vez que os de nossa espécie se acasalam, nos tornamos companheiros de vida. Eu sabia quando fizemos amor pela primeira vez que poderia mudar minha vida para sempre. Eu sou seu, Lindsey. Assim como você é minha. Aos olhos do povo *were*, nós já somos companheiros”.

“Oh, nossa”. Ela se afastou com olhos confusos. “Grif, você está dizendo que somos casados ou algo do tipo?”

Ele riu. “Algo assim. Estamos quase lá. Já que eu sou o Alfa de um grande Clã, nós teremos que anunciar e ter uma festa antes de todos saberem que somos completamente companheiros. Mas você já é minha, Lindsey, em todas as maneiras que contam. Ser companheiro vai mais profundo do que o casamento humano. É um laço que não pode ser quebrado”.

“Mas você disse que a sua irmã deixou o companheiro”.

Ele suspirou. “É muito raro, mas de vez em quando um *shifter* irá palear com a pessoa errada, ou um de nós ficará mentalmente instável. Eu não sei qual era o caso da minha irmã, mas Timmons é definitivamente insano. O que quer que fosse porque a legítima companheira dele — minha irmã — o deixou por causa da sua violência ou da sua insanidade, é algo que eu nunca saberei, mas a relação deu terrivelmente errado no caso da minha irmã. Esse não é o nosso caso, gatinha. Você não consegue sentir a certeza de nossa união? Não me diga que você não sente a conexão quando nós fazemos amor”.

“Eu sinto algo...” Ela estava hesitante em dizer muito. Depois de tudo, ele ainda não lhe tinha dado as palavras mais importantes que ela precisava escutar. Ela sabia, profundamente em seu coração, que o amava, mas ela não sabia se ele sentia o mesmo.

Ele a puxou mais para dentro de seu abraço, encaixando seu suave corpo no dele. Ele a beijou longa e duramente, alinhando seus corpos no sofá e a tocando intimamente.

“Você não pode negar isso”. Ele levantou a cabeça. Os dois estavam respirando com dificuldade e os olhos dele brilharam com desejo. “Você não pode negar que nós fomos feitos para dar prazer um para o outro”.

Ela arfava, mas o seu olhar estava firme.

“Há mais na vida do que prazer, Grif”.

“Muito mais”. Ele concordou. “Nós vamos viver e crescer juntos com o passar dos anos. Nós teremos jovens para ensinar e criar e

compartilharemos nossa liberdade de sermos pumas com eles e conosco”.

“Crianças?” Ela arquejou. “Você já está falando sobre crianças e eu ainda nem tenho certeza se quero namorar você, muito menos ser sua companheira”.

Ele riu, mas ela podia ver a preocupação em seus olhos.

“Desculpe, querida. É difícil para mim algumas vezes lembrar que você foi criada humana”.

Ele se levantou e puxou-a para seus braços para ficar de pé em frente a ele enquanto começava a desabotoar o uniforme dela de garçonne.

“O quê você pensa que está fazendo?” Ela tentou afastar suas mãos, mas ele era muito rápido para ela.

“Deixando você nua”. Ele olhou de soslaio para ela comicamente. “É a única maneira que você aprenderá o que é ser *were* — ser parte do meu Clã, parte da minha família — é ficar conosco. Você não pode muito bem vir até aqui, e eu não posso proteger você sozinho. Sou homem o suficiente para admitir quando preciso de ajuda e meus irmãos conhecem os riscos. E mais, eles conhecem o inimigo e não deixarão que ele machuque mais alguém de nossa família de novo. Você precisa vir para casa comigo, gatinha. Você precisa conhecer meus irmãos e deixá-los protegê-la e lhe ensinar o que é ser um puma”.

Ele tinha pontos válidos, ela tinha que admitir, e se houvesse algum tipo de *were* de puma louco à solta, ela sabia que estaria mais

segura com Grif e com sua família. Ela era muito nova nisso para saber como se defender, e esse cara, Timmons, tinha matado antes. Era provavelmente melhor para o humor de Grif por agora. Ela sempre poderia vir para casa depois que ele estivesse convencido de que Timmons realmente não estava na área, e nesse meio-tempo ela poderia aprender um pouco mais sobre suas novas habilidades. Havia só um problema.

“E o meu emprego?”

Grif franziu a testa. “Você realmente gosta dele?”

Lindsey teve que segurar um tipo de risada. “Não particularmente, mas é a minha única fonte de renda. Eu tenho que pagar as contas de alguma maneira”.

“Não se você estiver vivendo comigo”. Ele persuadiu.

Embora tentada, ela achou difícil de desistir de sua independência.

“E quanto a isso?” Grif parecia disposto a chegar a algum tipo de acordo e ela o escutaria. Depois de tudo, ele não a tinha guiado errado até agora. “Se mude conosco provisoriamente. Você viu como nós vivemos. Temos muitos quartos e eu acho que você já percebeu que não me faltam recursos. Como minha companheira, o que é meu, é seu, mas se você quiser, eu abro uma conta no banco com o seu nome e deposito o que você ganharia na lanchonete enquanto ficar conosco. Se as coisas não funcionarem — embora eu não possa imaginar qualquer cenário no qual isso aconteceria — você não perderia nada”.

“Isso soa muito como pagamento por serviços prestados”. Ela objetou.

“Não, gatinha. Sou apenas eu, tranquilizando minha companheira”. Ele se aproximou e acariciou seu cabelo. “Se eu tentasse pagar você por fazer amor comigo, eu precisaria roubar Fort Knox\*, e talvez também um monte de bancos na Suíça. Não há dinheiro suficiente no mundo que pague a você pela felicidade que trouxe para a minha vida, Lindsey”.

Oh, sim. Ele tinha encontrado as coisas certas a dizer para causar uma sensação de ebulição na região do coração dela. Droga. Ele era bom. Ela se importava tanto com ele.

Viver com ele seria um tipo de desafio. De fato, seria uma alegria. Ela tinha se divertido tão pouco nos últimos anos.

“Tudo bem. Eu vou com você”.

\* \* \* \*

\*Fort Knox – Cidade norte-americana conhecida por abrigar o United States Bullion Depository, (Depósito de Ouro dos Estados Unidos).

O predador era cuidadoso para ficar contra o vento na direção da sua presa. Tinha demorado muito tempo para voltar aqui — não geograficamente falando, mas para o homem que ele queria matar. Não apenas matar. Fazer sofrer.

Ele queria que Griffon Redstone sofresse — assim como ele tinha sofrido — antes de matá-lo e pegar o seu lugar no Clã. Ele merecia isso.

Bill Timmons ia ser o Alfa do Clã Redstone, ele apenas mudaria o nome. Seria Clã Timmons depois que ele tomasse seu lugar. Ele esfregou uma mão atrás do pescoço, aliviando a dor que se instalara ali.

Mas antes tinha que fazer Griffon sofrer. E a maneira de machucar Griffon — fraco como ele era — era machucar as mulheres ao redor dele. Timmons pegaria a companheira de Griffon — assim como Grif tinha mantido Jackie longe do seu companheiro de direito.

Timmons nunca iria perdoá-lo por isso. Grif não tinha direito de fazer aquilo. Ninguém tinha. A puta estúpida tinha fugido para a casa do irmão e em vez de mandá-la de volta, como um bom Alfa deveria ter feito, Griffon tinha lhe dado um lugar para morar. Longe do seu companheiro! Nada deveria ficar entre companheiros. Isso não era certo.

A companheira de um puma era sua propriedade.

Timmons era seu dono no momento em que ela tinha pareado com ele. Griffon não tinha direito de manter aquela puta inútil longe de seu companheiro legítimo.

Ele não tinha querido matá-la, Timmons admitia para si mesmo. Mas ela o tinha deixado tão exasperado. E alguma coisa... não estava certa com ele. Alguma coisa... ele não lembrava o quê... mas alguma coisa tinha acontecido.

Ele coçou a pele acima do coração até que suas unhas afiadas deixaram traços de sangue, mas ainda doía. E o latejar em suas têmporas quase o deixava louco. Mas a dor o lembrava de que ele tinha trabalho a fazer. Com determinação, começou a trazer seus planos malignos à mente.

Redstone iria sofrer. Todos os Redstones.

Especialmente seus três malditos Alfas.

Ele lembrou o quanto tinha perseguido sua companheira fujona, aguardando o seu tempo, esperando que ela estivesse sozinha na enorme casa que os Redstones tinham construídos. Ele queria falar com ela. Ele *precisava* de sua companheira. E eles estavam mantendo-a longe dele. Eles iriam pagar por isso.

Quando finalmente tinha feito seu movimento, a vaca estúpida tinha lutado com ele. *Lutado* com ele! Seu desafio o tinha jogado numa profunda raiva e ele tinha passado um pouquinho dos limites com a disciplina, mas ela o tinha levado a isso. Foi culpa dela.

Ela tinha morrido em suas mãos e Timmons tinha visto de longe quando o Alfa Redstone se quebrava pela perda da irmã. Foi quando Timmons soube como atingir Griffon Redstone. Machuque mulheres fracas, e também machucará o Alfa.

Se isso não era ferrão com tudo, Bill Timmons não sabia o que era. Homens eram fortes. Eles governavam por força, não por enfraquecida compaixão que Redstone tinha mostrado. Era de se admirar que ele tinha virado Alfa — ou que ninguém o tinha desafiado pela sua posição depois que ele tinha se mostrado tão fraco.

Quando fosse o tempo certo. Ele faria seu caminho para a posição — uma posição que ele deveria ter pego há muito tempo, logo depois da morte de Jackie. Mas os Redstones tinham colocado um prêmio por sua cabeça e ele teve que sair do país, sempre sabendo que voltaria um dia e terminaria o trabalho.

Ele mataria cada Redstone e tomaria o controle do Clã. Era pelo que ele vivia agora. Era uma obsessão que o consumia — muito como aquela vaca fraca que o tinha consumido pelo pouco tempo que tinham estado juntos. Ele tinha sentido coisas... por Jackie que ele nunca tinha sentido antes.

Matá-la tinha feito alguma coisa com ele. Ele não passara muito tempo tentando descobrir o que era. Se tivesse sido um homem mais fraco, teria dito que a ligação de companheiros e todas as bobagens melosas românticas eram reais, mas Timmons não era fraco. Seu pai Alfa tinha jogado toda a fraqueza para fora dele com os punhos antes de mandá-lo encontrar uma companheira e começar seu próprio Clã.

O velho tinha querido que ele construísse um Clã do zero, mas por que ele deveria quando um dos mais poderosos Clãs no país estava à sua disposição? Tudo o que ele precisava era matar o Alfa Redstone e a sua posição de liderança do Clã e tudo o que

implicava, seria uma reivindicação legítima. E o seu velho não ficaria surpreso pela virada dos eventos?

Por hora, Timmons iria observar e esperar por sua oportunidade. Ele era bom em perseguir sua presa. Quando fosse o tempo certo, e não antes, ele atacaria.

E que os céus ajudassem quem ficasse em seu caminho.

## Capítulo 8

Quando Grif e Lindsey entraram no quintal da frente da cabana dele em pelo, eles foram recebidos por dois jovens, mas não menos poderosos machos pumas. Lindsey presumiu que fossem os irmãos de Grif porque ele os tinha saudado com um tombo violento enquanto eles se jogavam um em cima do outro no chão. Ela podia dizer que eles não estavam realmente se atacando pela maneira brincalhona que estavam rosnando um para o outro.

Grif caía no chão com um deles enquanto o outro se aproximava para farejá-la.

Lindsey tentou ficar parada e permitir o comportamento rude mais uma vez, mas quando ele colocou o nariz contra o seu quadril e começou a farejar por ali, ela pulou se afastando e golpeou seu nariz. Ele se sentou e lambeu os lábios, encarando-a enquanto Grif se aproximava e ficava protetoramente na frente dela. Ambos os pumas pareceram entender a mensagem quando Grif a incitou a ir antes dele em direção a casa, os dois pumas jovens os seguiram.

Belinda acariciou as orelhas dela quando Lindsey parou ao lado da garota por um momento. Ela queria mudar pra que pudesse falar, mas não queria ficar nua em frente à todas essas pessoas. Com um pouco de pressa, ela rumou para as escadas indo para o quarto de

Grif, observando quando ele mudou primeiro para depois instruí-la na sua própria mudança que estava ficando mais fácil e rápido cada vez que ela fazia.

Ela estava esgotada. O longo dia e os esforços levados na mudança a tinham deixado sem energia.

“Você quer conhecer os meninos ou quer dormir?” Grif a segurou em seus braços, acariciando suavemente as costas dela.

“Eu quero conhecê-los, mas mal consigo manter meus olhos abertos”.

“Amanhã você conhecerá meus irmãos”. Ele a deslizou para a cama e cobriu seu corpo nu com as cobertas. “Durma agora, baby. Eu sei que mudar é cansativo quando você começa a fazer isso. Ficará mais fácil com tempo”.

Ele lhe deu um beijo na testa e ela estava quase adormecida quando ele colocou uma calça jeans e saiu do quarto.

\* \* \* \*

“É uma bela gatinha que você trouxe junto”. Matt observou quando Grif se juntou aos irmãos na cozinha.

Ele se sentiu rosnando, mas apenas o pensamento dela dormindo no andar de cima em sua cama, o fez querer ronronar.

Steve olhou seu irmão com um sorriso.

“Eu diria que o grande mano caiu duro”.

Grif os deixou falar ao redor dele. Eles entenderiam quando encontrassem as suas companheiras, quão pouco importava as outras coisas no mundo quando comparado a ela. Mantê-la e o resto da família em segurança era sua prioridade número um, o que o lembrava porque ele tinha chamado a cavalaria.

“Vocês fizeram um bom tempo. Obrigado por virem”. Ele olhou ao redor, farejando levemente para ver se podia localizar alguém.

“Onde está a pestinha?”

“No celeiro”. Matt respondeu de sua posição olhando pela janela da cozinha. “Eu consigo vê-la daqui”.

“Bom. Eu não quero que ela escute isso, mas temos que mantê-la em nossas vistas. Nós temos que tomar cuidado, só no caso de eu não estar enlouquecendo”. Ele correu uma mão pelo cabelo desgrenhado. “Eu peguei a essência de Timmons algumas vezes nas últimas semanas, mas é tão fraco e elusivo que eu me perguntei se não estava imaginando coisas”.

Os olhos de Steve ficaram sérios. “Ele não é estável, Grif, e é um assassino. É sábio tomar precauções. Estou contente que você tenha nos ligado em vez de tentar lidar com isso sozinho”.

“Mas é só isso. Talvez não tenha nada com o que lidar. Talvez eu esteja errado”.

Matt balançou a cabeça, seus olhos nunca saindo de Belinda pela janela.

“Eu não acho que você está. Eu pedi para Slade checar com as fontes dele um tempo atrás. Você sabe o quão bem ele é conectado com os círculos de inteligência dele”.

Tanto Steve quanto Grif — os únicos irmãos dos cinco que tinham servido nas Forças Especiais — mandaram ao irmão mais novo olhares surpresos e de aprovação.

Slade era um recém-chegado em seu território, acabando de se palear com a sacerdotisa que servia ao extenso Clã Redstone. Slade não era apenas o mais raro dos felinos *shifters* e intensamente mágico, mas ele tinha estado no Black Ops e ainda trabalhava de tempos em tempos para a CIA e outras agências secretas do governo. Ele tinha devotado grande parte do seu tempo nos últimos anos à causa *shifter*, ajudando a rastrear a antiga sociedade conhecida como *Venifucus* para os Senhores do Were, mas ainda estava no jogo e tinha vários contatos úteis.

“Estou realmente surpreso que eu não tenha pedido isso para ele antes”. Grif admitiu. “Boa jogada, irmãozinho”.

“Você tem muita coisa em mente”. Matt saiu em defesa de Grif, o que era tocante, mas desnecessário. Grif era suficientemente Alfa para admitir quando algo lhe tinha passado despercebido.

Essa era outra razão pela qual ele estava contente de ter irmãos capazes de cuidar dele, e do que tinha restado de sua família. Qualquer um deles o teria desafiado pela posição de Alfa. Cada um dos cinco irmãos tinham tendências e vontade de comandar, mas eles deferiram a ele como o mais velho e raramente o desafiavam por qualquer coisa.

Eles eram a sua rocha. Os que lhe apoiavam em quase tudo. E o que o mais novo tinha feito — pegou uma trilha que Grif deveria ter investigado há muito tempo.

“Você fez bem, Matt”. Grif foi ao que interessava. “O que Slade tinha a dizer sobre Timmons?”

“A mais recente informação de Slade, na semana passada, coloca Timmons na vizinhança de Red Creek. Não é muito longe daqui, pensando numa corrida de puma”.

“Droga”. Grif se levantou e começou a caminhar. “Isso não é bom”.

“Ligue para Slade e peça por uma atualização”. Steve prontamente disse ao irmão mais novo. “Talvez ele tenha algo mais preciso agora”.

Matt pegou o celular e começou a discar enquanto Grif se afastava. Foi Steve que se aproximou e colocou uma mão pesada no ombro de Grif em apoio.

“Nós estamos aqui para você, mano. Não vamos deixar ele se livrar desta vez”.

\* \* \* \*

Lindsey se esticou como um gato embaixo das macias cobertas na manhã seguinte, acordando mais completamente quando percebeu que seu corpo nu estava esfregando para cima e para baixo em um

muito duro, muito excitado, Griffon Redstone. Os olhos dela se abriram para encontrar os seus e ele estava sorrindo.

“Bom dia”.

Inexplicavelmente, ela corou pelo calor nos olhos dele.

“Bom dia”.

“Estava esperando você acordar para eu poder fazer isso”. Ele abaixou a cabeça e chupou o mamilo dela para dentro de sua boca, ao mesmo tempo que remexia a mão por baixo dos cobertores, entre as coxas quentes dela. Ele procurou e encontrou a entrada para o seu corpo quente e sonolento, aquecendo ainda mais com seus toques tentadores.

Ela gemeu enquanto seu corpo acordava para a tentação de seu toque íntimo. Ela não resistiu quando ele a puxou sobre seu esguio e duro corpo, separando suas pernas para que ela pudesse montá-lo, sua ereção matinal perto do lugar onde obviamente queria se enterrar. Ela estava maravilhada com o quão pouco demorou para que este incrível homem a deixasse quente e necessitada. Ela estava tão pronta para ele.

“Oh, baby. Assim mesmo, gostosa e fácil”.

Ele murmurou quando ela se abaixou sobre seu pau. Ele era enorme, mas se juntou a ela como se sempre estivera lá. Ela riu profundamente, a excitação ronronando por seu corpo. Ela se sentia tão cheia, mas tão completa ao mesmo tempo. Era uma sensação maravilhosa. Ainda assim, um pequeno diabinho de

malícia montou em seu ombro quando ela acariciou os músculos do peito dele com suas mãos.

“Você me chamou de fácil?” Os olhos dela o desafiavam, demonstrando seu humor brincalhão.

Ele sorriu de volta para ela.

“Bem da maneira como eu gosto da minha mulher, pronta para mim a qualquer hora”.

“Você acha?” Ela brincou enquanto começava um lento e sedutor movimento sobre o duro corpo dele.

“Oh, querida, eu tenho certeza”.

Ela pegou ritmo.

“Como você pode ter tanta certeza?”

Ele arquejou quando ela contraiu seus músculos interiores, atormentando-o de uma maneira deliciosa.

“Yeah, baby, faça isso de novo”. Ele estava adorando tanto, ela estava decidida a saciá-lo. Ele gemeu quando ela o apertou novamente, se arrastando sobre ele em uma planejada sedução que incendiava os sentidos dos dois. “Mmm, você foi feita para mim baby”.

Ela se acalmou, observando seus olhos levemente atordoados. Ele não tinha respondido a sua pergunta.

“Como você pode ter tanta certeza?” Ela perguntou novamente.

O olhar dele se prendeu no dela e tão rápido o humor dele mudou. Ele rolou, prendendo-a sob seu pesado corpo, se levantando apenas o suficiente para que pudesse encontrar seus olhos quando começou a estocar ritmicamente dentro de seu corpo apertado.

“Como?” Ele perguntou, seu ritmo aumentando enquanto os olhos dele seguravam os dela em um olhar de hipnotizante paixão. “Como eu sei?” Ele esfregou um dedo sobre o clitóris dela, forçando-a a se juntar a ele, dançando no limiar do êxtase.

Ela arquejou, remexendo abaixo dele quando chegou ao limite, sabia que em momentos ela iria se estilhaçar. Ele a levou ainda mais alto, os olhos dele segurando uma mensagem de necessidade, de querer, e algo ainda mais profundo.

“Eu sei”. Ele arquejou entre duros embates. “Porque”. Cada palavra era pontuada por um duro pulsar. “Você. É. Minha. Companheira”.

Ela gozou com o que pareceu ser um trovão, seu corpo se estilhaçando em milhões de pedaços enquanto ele estocava levando-a ainda mais além do precipício do prazer. Ele a seguiu, sua essência quente a enchendo.

Ele a pegou em seus braços, segurando-a perto enquanto eles surfavam juntos nos longos ecos de prazer, ondas de gozo indo e vindo, apreciando a languidez do êxtase compartilhado.

“Eu ia lhe desejar um bom dia, mas vejo que você já teve isso”. Uma divertida voz masculina veio da porta fazendo Lindsey sobressaltar.

Grif se endireitou como podia, em cima dela, com seu pênis enterrado dentro de sua vagina, como se fosse perfeitamente normal ter visitantes durante tais momentos. As mãos dela foram para os ombros dele enquanto seus olhos abriam em alarme.

“Vá embora, Matt”.

Grif jogou um travesseiro na direção da porta e Lindsey seguiu a trajetória com os olhos, indo para em um alto e musculoso homem que resultou ser um dos irmãos de Grif. Lindsey ficou horrorizada quando ele se esquivou do travesseiro, encontrando seu olhar. O sorriso no rosto dele era de pura perversão. Ele fez um barulho ao lambe os lábios enquanto seus olhos viajavam pelo que ele podia ver do corpo dela, lhe mandando uma piscadinha.

Ela apostaria que ele era o puma que tinha tentado cheirar sua traseira no dia anterior. Ele tinha aquele ar de malícia.

Enquanto ela estava ocupada se mortificando, Grif aparentemente estava querendo mais. Ela arquejou novamente quando ele começou a se mover mais uma vez dentro dela, ainda mais duramente quanto ele começava a impulsionar. Matt ainda estava na porta, observando, e para seu horror, outro homem se juntou a ele com um sorriso idêntico.

“Aw, deixe eles, Matt”. O outro homem disse alto o suficiente para Grif escutar. “Grif não será de nenhuma ajuda para nós até que ele a foda até a exaustão”.

“Eu disse...” Grif fez apenas uma ligeira pausa enquanto falava com seus irmãos com uma voz rígida. “... saiam daqui, porra”. Ele enfatizou suas palavras com um estocar dentro dela com mais

força. Quando ela iria objetar, ele apertou seus ombros, forçando seus olhos encontrar os dele. “Apenas eu, Lindsey. Olhe apenas para mim. Nada mais importa”.

Ele a hipnotizava, essa era a única explicação que ela podia encontrar quando percebeu que todo o Coro do Tabernáculo Mórmon\* poderia estar vendo-os e ela não podia se importar menos.

Quando Grif fazia amor com ela, ele era o único ponto de conexão com este mundo. Ele era tudo o que importava, assim como ela percebia que era a mesma coisa para ele. Ela podia ler em seus olhos e a maneira amorosa com que lhe tocava, áspero, mas ainda assim gentil, nunca lhe dando mais que ela poderia confortavelmente aguentar. Ele era um amante dedicado que a pressionava a atravessar suas barreiras e procurar pelo que realmente queria.

E o que ela realmente queria era ele. De qualquer maneira, em qualquer lugar, a qualquer hora. Ela o queria independentemente de que visse ou não, ou o que acontecesse no mundo ao redor deles. Tudo o que importava era ele e a maneira como a fazia se sentir—querida, valorizada e amada.

*\*Coro do Tabernáculo Mórmon (do original Mormon Tabernacle Choir) é o da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*

Ele aumentou a velocidade, levando-a a vários belos orgasmos antes de se juntar a ela no êxtase. Dessa vez foi mais devagar, mas não menos intenso. Na verdade, quando Grif tomou seu tempo, ela percebeu, ele lhe tinha dado múltiplos orgasmos que vinham um atrás do outro. Ela nunca soube que seu corpo era capaz de tal coisa, mas Grif provou que com ele, podia achar o prazer de uma maneira que ela nunca tinha sonhado.

Quando finalmente voltou à terra, estava contente de ver que os irmãos de Grif tinham saído da porta, mas ela não tinha como saber o quanto tinham visto antes de sair. Corou profundamente, imaginando como iria enfrentá-los. Sem dúvida seria devidamente apresentada aos dois homens que tinham vindo de tal distância pelo chamado de seu irmão. Ela não tinha ideia de como iria passar por tal encontro.

“Os seus irmãos são sempre tão, um, maliciosos?”

Grif tinha saído de cima dela, permitindo-a respirar, mas não tinha se afastado muito. Sua mão estava acariciando a vagina molhada dela enquanto a segurava firme, suas costas contra o peito dele.

“Essa é uma palavra muito educada para descrever. Querida, eles são uma enorme dor na bunda em algumas vezes”. Ambos riram pela exasperação no tom de Grif. “Não deixe que eles incomodem você”.

“Mas eles nos viram...”

“Fodendo?” A mão dele descansou em sua vagina, lembrando-a dos embates duros que ele tinha dado e do incrível prazer que tinha feito correr pelo seu corpo e alma. “Querida, você terá que se

acostumar a ser uma *were*. Assim como a nudez não é um problema para os da nossa espécie, ver companheiros curtindo um ao outro não é um tabu enorme. Não como é na sociedade humana”.

Ela se virou em seus braços.

“O que isso realmente significa?” Os olhos dele se apertaram como se estivesse tentando seguir os pensamentos dela. “Você disse que eu sou sua companheira”.

A expressão dele desanuviou, mudando para o que parecia ser algo como alegria.

“Quando um *were* de qualquer espécie encontra a única pessoa no mundo que significa muito para eles, formam um par pela vida toda. Lindsey, você é a minha companheira”. Ela nunca o tinha visto tão sério, ou feliz.

“Você quer dizer que quer se casar comigo?”

Ele assentiu.

“Essa é uma maneira de colocar as coisas, mas o acasalamento é muito mais que o casamento humano. É uma ligação profunda e já está formada entre nós. A cerimônia é apenas uma celebração desta ligação. Sério, é uma desculpa para fazer uma festa”. Seu sorriso a encantou. “Lindsey, você será minha companheira?”

“Não é isso o que já estamos fazendo?” Ela não conseguia resistir em provocá-lo.

Ele sorriu gentilmente.

“O que nós estivemos fazendo é fazer amor, fudendo como companheiros. Para todas as compreensões, já somos companheiros, mas para fazer isso oficial, há uma cerimônia que teremos que fazer, para que meu Clã possa lhe dar boas-vindas.”

“E ter uma desculpa para fazer uma festa, certo?”

“Bem, com tudo o que está acontecendo, nós provavelmente não faremos isso por algumas semanas, até conseguirmos nos reunir com o Clã, mas eu gostaria de saber que você concorda com a cerimônia quando nós chegarmos lá”. Ele a beijou suavemente. “E para você perceber que estou falando sério nisso. Você é minha companheira. Para mim não há como voltar atrás. A cerimônia fará nosso relacionamento de conhecimento público. Além disso, faria com que eu me sentisse melhor de ter uma reivindicação oficial em você aos olhos do Clã. Dessa maneira, se algo acontecer comigo, eu sei que você sempre terá um lar com a minha família”.

“Não fale assim, Grif”. Ela o abraçou, incapaz até mesmo de suportar o pensamento dele ser machucado.

Ele suspirou, acariciando o cabelo suave dela.

“Gosto de estar preparado para todas as eventualidades, querida. Eu não pretendo que nada aconteça comigo, mas me sentirei mais seguro sabendo que nós fizemos as coisas oficiais entre nós. Eu quero reivindicar você para que o mundo todo veja, Lindsey. Até mesmo aqueles lobos sarnentos terão que se levantar e noticiar a nossa relação. Gatinha”. Os olhos dele ficaram sérios. “Eu estou em um nível relativamente alto dentre as tribos *were*. Agora como minha companheira, você também está”.

“Você está brincando, certo? Eu mal consigo andar em quatro patas sem tropeçar”.

Ele riu. “Você melhorará com a prática, amor. Independentemente, eu sou o líder do Clã Redstone. Como minha companheira, compartilhará parte dessa responsabilidade. As mulheres do nosso Clã virão a você com suas preocupações e será o seu dever escutá-las e ajudar quando puder, e decidir quando um problema precisa da minha intervenção”.

“Wow”. Ela estava aturdida pela responsabilidade, incerta de suas próprias habilidades para fazer o trabalho, e ainda um pouco balançada pela ideia de que era a companheira dele. Ela sabia que o amava, embora não encontrasse coragem para dizer a ele em voz alta, mas como ele poderia ter tanta certeza de que ela era feita para ele?

“O que foi, querida?”

Ela procurou pelos seus olhos.

“Como você sabe disso? Como pode ter tanta certeza que eu sou à pessoa que você esteve procurando? Até uns dias atrás eu nem era uma *shifter*. Eu não tenho ideia de como viver no seu mundo, Grif. E se não conseguir?”

Ele sorriu com um olhar que parecia ser de alívio, puxando-a para mais perto.

“A Senhora nunca nos dá mais do que podemos carregar, querida. Você aprenderá nossos costumes, não tenho dúvida disso. E para responder sua pergunta, eu sabia quase no primeiro momento que

a vi na lanchonete que você era minha. Algo em você me chamava, mas eu não entendia o porque já que não era uma puma”. As mãos dele acariciaram seu cabelo suavemente. “Isso me deixou louco, mas eu me encontrei patrulhando suas terras à noite, guardando você enquanto dormia, a observando pelos buracos do telhado, até mesmo naquela primeira noite. Querida, eu sabia que era feita para mim, mas eu não entendia isso até que a Senhora fez de você uma puma”.

Ela se aconchegou contra ele, precisando de sua confiança.

“Você me espiou pelo telhado?” Ela riu com o pensamento.

“Como acha que eu sabia que poderia consertar o seu telhado? Eu fiz um pouco de pré-inspeção”.

“No meio da noite? Subir no meu telhado sem escada? Grif! Você poderia ter caído”.

Ele a acalmou embora o pensamento dele caindo do telhado a fez tremer.

“Não se preocupe, amor. Gatos são bons escaladores e quase sempre caímos de pé. Você aprenderá isso logo”.

“Eu não gosto de altura”. Ela tremeu novamente enquanto ele a acariciava, mas se de medo ou de sua proximidade tentadora, até ela não sabia.

“Está tudo bem. Você não tem que escalar nada a menos que queira, mas é uma boa habilidade para se aprender. A maioria das outras coisas que virão a você da natureza não escala bem, então é uma boa rota de fuga”.

“Quer dizer que outros animais caçam você quando está em sua forma de puma?” Ela estava estarrecida pela ideia, mas ele apenas encolheu os ombros.

“De vez em quando algo maior como um urso, irá tentar, mas a maioria dos animais dá aos *were* uma boa caçada. A maioria das formas *were* são predadores naturais e com a influência humana, somos caçadores bem poderosos. Os animais sentem isso e a maioria se afasta. Claro, de vez em quando diferentes espécies de *were* irão caçar uns aos outros por diversão”.

“Diversão?” Isso era certamente um mundo à parte que ela teria que se acostumar. Ela se sentia um pouco como Alice deve ter se sentido quando caiu no buraco do coelho.

“Alguns dos membros do bando dos lobos daqui gostam de brincar de vez em quando, mas é mais por diversão. Muitos rosnados e encaradas, mas eu quase sempre consigo ultrapassá-los”.

“E quando você não conseguir ultrapassá-los?” Os olhos dela estavam abertos quando se afastou para olhar seu rosto sorridente.

Ele a apertou enquanto a beijava na ponta do nariz.

“É para isso que existem as árvores. Os lobos não conseguem escalá-las”.

Depois que eles se vestiram, Lindsey reuniu coragem para enfrentar os dois irmãos para quem ainda não havia sido devidamente apresentada. Ela não conseguia evitar o rubor que coloriu suas bochechas enquanto Grif a segurava contra seu peito, seus braços sob seus seios, de frente para os dois homens.

“Meninos, esta é a minha companheira, Lindsey”.

Ela escutou o ronronar de satisfação na voz dele e sentiu contra suas costas quando ele a abraçou na espaçosa cozinha.

“Querida, este é Steve”. Ele apontou para o maior e mais musculoso dos dois homens que estavam no balcão da cozinha, observando impacientemente a torradeira. “E o mais novo ali é Matt”. Matt arrebatou a tão esperada torrada das mãos do irmão.

Steve foi atrás dele, tentando fisgar a torrada, sem sucesso. Os olhos de Steve eram de um marrom tom chocolate escuro, que guardavam segredos e sabedoria em suas profundezas quando ele desistiu da torrada e se virou para ela com um olhar avaliador.

“Bem-vinda à família”. Sua voz era agradável, profunda e masculina e suas maneiras eram amigáveis. Ele realmente a fez se sentir bem recebida.

Quando Grif finalmente a soltou, Steve se aproximou e a pegou pelos braços, puxando-a para um abraço que a pegou de surpresa. Mais surpreendente ainda foi o beijo que depositou em seus lábios um momento depois. Ele sorriu ao ver seus olhos arregalados e lambeu seus lábios enquanto se afastava.

“Você é uma das doces, Lindsey, e fez do meu irmão um alegre e sorridente tolo. Eu disse que já era tempo”. Ele a soltou e bateu nas costas de Grif, ambos os homens dividindo um olhar admirador para ela enquanto ela ia para os braços de Matt para mais um abraço.

“Merda”. Matt disse enquanto se afastava. “Grif é um cara sortudo. Bem-vinda ao Clã”.

Ela balbuciou o que esperava ser um educado agradecimento, percebendo mais uma vez que as tradições das tribos *were* eram, sem dúvida, diferentes das que ela estava acostumada. Ser beijada na boca pelos cunhados aparentemente era algo normal. Ela ponderou e se preocupou um pouco sobre o que mais seria considerado normal para essas pessoas, mas ela era uma *shifter* agora, e era melhor se acostumar com isso.

## Capítulo 9

Os homens colocaram mais comida no café da manhã do que Lindsey costumava comer em um dia inteiro, mas ela percebeu que seu apetite tinha aumentado também. Embora de longe não tivesse comido um pacote de bacon, uma dúzia de ovos, e uma enorme quantidade de muffins como os homens comeram, ela ainda se encontrava precisando de uma ajuda extra aqui e ali porque ainda estava com fome. O fato de que a pequena Belinda comesse tanto quando ela, deixava-a assombrada.

Lindsey se viu sorrindo enquanto ia para o seu quarto pedaço de bacon.

“O que a fez tão contente?” Grif deixou cair um rápido beijo em sua têmpora enquanto ela colocava o último pedaço de bacon na boca e mastigava. Ele se curvou para lambe os lábios dela, pegando um pouco do sabor em sua língua.

“Mmm, bacon”. Ela engoliu alegremente. “Estou maravilhada pela ideia de que posso comer esse pedaço extra de bacon e não ter os efeitos diretos no meu quadril”.

Cheirando o ouvido dela, ele sussurrou.

“A única coisa que irá direto para o seu quadril, Lindsey, será eu”. Ele puxou a cadeira dela para mais perto de si com um alto raspar enquanto sua família observava.

Belinda se levantou da mesa e colocou sua louça na pia.

“Vou dar uma olhada em Blaze”.

“Quem é Blaze?” Lindsey perguntou com mais entusiasmo do que a pergunta requeria, envergonhada de ter sido pega nos carinhos com Grif mesmo de uma maneira inocente. A última coisa que queria era chatear a pequena — ou qualquer um da família dele.

“Meu pônei”. Belinda respondeu com uma indiferença que tranquilizou Lindsey. A garota não estava chateada com ela, apenas preocupada com pensamentos de seu amigo de quatro patas. “Ele estava mancando antes. Grif disse que eu era sortuda de encontrar um pônei que não tivesse medo de felinos grandes”.

“Sim, eu acho que sim”. Lindsey respondeu, pensando sobre a palavra em uma nova maneira. As palavras fáceis de Belinda lembrou Lindsey do quão diferente sua vida seria agora que ela era uma *shifter* como esta família. Ela teria que considerar coisas como as reações dos animais ao seu lado selvagem agora.

Grif olhou seus irmãos e Steve se levantou enquanto Belinda ia para a porta.

“Vou com você, pequena. Vamos ver se posso ajudar com Blaze. Eu tive um pônei quanto tinha a sua idade”.

Lindsey sabia que a menina não estava ciente da mensagem silenciosa passada entre os irmãos quando Grif gesticulou para Steve manter um olhar de perto na pequena irmã.

“Você espera problemas?” Lindsey perguntou assim que a porta se fechou atrás de Belinda e Steve.

Em vez de responder, Grif enviou um olhar ao irmão mais novo. Ambos tinham expressões austeras no rosto.

“Poderia ser nada...” Grif começou, se virando para ela.

“Mas você não acha que seja”. Ela terminou a frase para ele.

“Grif lhe disse sobre o nosso ex-cunhado, certo?” Matt disse do outro lado da mesa. Lindsey olhou para ele e assentiu. “Nossa melhor informação o coloca na vizinhança. A ameaça pode ser bem real e estamos tratando disso como se fosse”.

Wow. Ela tinha que lidar não apenas com as mudanças em sua vida e no seu status de relacionamento, mas agora havia um assassino nas proximidades, procurando matá-la e machucar os Redstones. Era quase muito para assimilar. Mas ela sabia de uma coisa. Sabia que Grif a protegeria com a sua melhor habilidade. Ele não tinha feito outra coisa desde que eles tinham se conhecido.

Ela se virou para ele e pegou sua mão.

“Vai ficar tudo bem”. Ela sussurrou, esperando que estivesse falando a verdade. “Farei o que você quiser, mas quero que saiba de uma coisa. Se algo acontecer comigo, não é sua culpa. Eu me coloquei nessa confusão. Aceitarei as consequências — ou de forma não intencional. Tornar-me uma *shifter* me expôs a um

grande número de perigos imprevistos. Esse problema com o seu ex-cunhado é apenas mais um. Você não poderia ter previsto isso mais que eu poderia”.

“Você é muito clemente”. Foi o suave comentário de Grif, dito depois de alguns momentos de pensamento.

A tensão na cozinha era significativa e ela podia sentir o escrutínio de Matt, embora o homem mais novo nada tivesse dito.

“Eu amo você”. Ela sussurrou. Para ela, tinha dito tudo.

A mão de Grif apertou a sua e os lábios dele se levantaram em um sorriso. Qualquer coisa que ele tivesse dito em retorno foi cortado pelo abrir da porta. Belinda entrou com Steve logo atrás dela. Parecia abatida enquanto pegava um copo de água para si na pia.

Lindsey viu Grif enviar um olhar questionador para Steve.

“O pônei da pequena precisa descansar a perna dianteira por um dia ou dois. Ela não está feliz com isso”. Steve explicou. “Ele estava se apoiando na perna direita da frente e está inflamada. Nós colocamos um cataplasma nela e ele deve estar melhor assim que tiver um tempinho para se recuperar”.

“Mas não posso sair com ele”. Belinda disse com uma careta enquanto se sentava à mesa, apoiando uma bochecha na mão e colocando o copo em sua frente. “Que saco”.

Lindsey não podia evitar o divertimento de ver a expressão carrancuda da menina. Se os seus próprios problemas fossem assim tão simples. Belinda provavelmente não sabia do perigo que rondava a família. Os irmãos estavam protegendo a frágil caçula do

perigo enquanto podiam. Lindsey não tinha certeza se isso era uma boa ideia, mas ela só fazia parte do pequeno grupo há pouco tempo. Não estava em seu lugar para criticar o que eles escolheram dizer, ou não, ao membro mais novo da família.

Ela apostava que Belinda era muito mais forte do que eles pensavam que ela era. Claro, coisas horríveis tinham acontecido com ela recentemente. A perda da mãe tinha, sem dúvida, atingido forte a menina. Embora Lindsey sentisse a força sobre ela. A força do salgueiro que dobrava, mas não quebrava sob um vento forte.

O poético pensamento a fez pensar se talvez seu avô estivesse mandando pensamentos para ela. O avô com frequência tinha comparado situações da vida com a natureza, embora isso não fosse muito de Lindsey... até recentemente. Parecia que quanto mais velha ela ficava, mais apreciava a sabedoria que seu avô tinha passado aos poucos. Ela apenas desejava que tivesse tido mais tempo com ele, para aprender.

“Você está bem, amor?” Grif falou suavemente para ela, chamando sua atenção.

Ele a tinha chamado de *amor*, o que era o mais próximo, pelo menos era o que pensava, de um retorno pelo que tinha dito mais cedo. Ainda assim, o termo carinhoso mandou pequenos arrepios pelo seu corpo, a fazendo formigar de alegria.

“Estou bem. Só estava pensando”. Lindsey procurou uma maneira de ajudar os irmãos a manterem uma ativa garota dentro de casa. “Talvez Belinda gostaria de me ajudar a cozinhar hoje? Eu pensei em talvez fazer alguns lanchinhos”.

“Cozinhar?” A cabeça de Steve levantou e seu olhar foi direto para o dela com uma ansiosa esperança que ela nunca teria esperado dele.

Mas Lindsey realmente queria saber o que Belinda achava. Lindsey queria ajudar os irmãos a manter todos seguros e ela também queria ficar amiga de Belinda — sua única aliada feminina em uma casa cheia de homens.

“Eu comprei chocolate da última vez que nós fomos à cidade”. Belinda ofereceu, uma espécie de vontade velada em seu olhar quando encontrou os olhos de Lindsey. “E tem bastante aveia, uva passas e açúcar mascavo. O que mais nós precisaremos para fazer cookies de aveia?” Quando ela falou, seu entusiasmo ficou ainda mais evidente.

“Não muito”. Lindsey disse, se levantando da cadeira para olhar o forno. “Vocês têm duas assadeiras. Isso é bom. Nós podemos trabalhar com isso. Mas antes, precisamos limpar os balcões e começar com a cozinha limpa, para que possamos bagunçá-la”. Lindsey sorriu e Belinda riu, já levando as louças para a pia.

Elas limparam a cozinha primeiro, o que levou uma meia-hora. Então começaram a fazer os cookies. Isso preencheu a manhã. Elas podiam fazer almoço para todos também.

Lindsey não tinha discutido o plano improvisado com Grif, mas ele assentiu e sorriu em aprovação e ela soube que tinha feito o correto.

Os irmãos ajudaram a limpar um pouco a cozinha antes de irem para a sala de estar. Lindsey foi para a porta de vez em quando e

os viu discutindo sobre impressões e coisas na tela do computador com cenhos franzidos. Grif também estava ao telefone muitas vezes e ela só podia presumir que ele estava trabalhando sobre possíveis perigos. Ele certamente parecia sério o suficiente para rastrear um assassino.

As garotas fizeram uma pausa quase uma hora antes do almoço e começaram a preparar a comida. Os sanduíches normais se transformaram em peças de arte sobre a supervisão de Belinda e as louças preferidas da menina foram postas na mesa antes de chamarem os homens.

Os irmãos fizeram um grande estardalhaço sobre o almoço 'gourmet' que tinha sido preparado, enchendo a irmã e Lindsey de beijos e abraços em agradecimento. Os cinco protelaram o fim do almoço por uma hora, falando sobre as primeiras mudanças e provocando Lindsey de uma maneira camarada sobre todas as coisas que ela teria que aprender sobre sua nova vida.

Ela levou a provocação deles de forma graciosa, sabendo que estavam exagerando em algumas coisas e diminuindo em outras. Os irmãos também adoravam provocar Belinda e tentaram roubar cookies, mas ela limitou apenas três para cada até depois do jantar. Eles tentaram persuadi-la, mas ela ficou firme e sua risada soou pela casa, enchendo o lugar de uma alegria palpável.

Depois que os restos do almoço já estavam limpos, Lindsey e Belinda voltaram a trabalhar no seu projeto 'top secret'. Belinda tinha proposto fazer um bolo surpresa para os irmãos e Lindsey estava mais que feliz em ajudá-la. Ela ensinou à Belinda algumas coisas que sua própria mãe tinha lhe ensinado a cozinhar — um

hobby que ambas adoravam — e Lindsey se encontrou pensando em sua mãe conforme o dia ia passando, tirando Belinda dos pensamentos da perda de sua própria mãe.

Foi um ótimo dia para se criar laços femininos. Elas terminaram o bolo, esconderam da melhor maneira na enorme geladeira, e prepararam um gigante jantar para todos.

Belinda e Lindsey ficaram dentro de casa o dia todo enquanto os homens trabalhavam. Não era uma coisa que ela quisesse fazer todos os dias, mas entendia a necessidade de manter a caçula por perto — ao menos enquanto as coisas ainda estavam incertas.

Todo o dia, Lindsey ficou indo e vindo da varanda para olhar Grif. Ele estava malditamente bonito e tão obviamente no comando. Mesmo entre os irmãos — que também não eram desleixados — Grif se destacava. Ele tinha algumas qualidades indefiníveis que deixavam sua boca em chamas. Só que essas chamas nunca a machucariam. Ele aquecia seus sentidos com sua paixão, mas também a protegeria até seu último fôlego.

Cada vez que a pegava lhe olhando, ele gesticulava. Uma piscada, um assentir, um beijo brincalhão soprado ao vento. Cada um a fez se sentir especial... e amada.

Eles não tinham ficado sozinhos o dia todo, mas depois do jantar, quando Belinda tinha ido para o quarto com seus fones de ouvido e suas músicas, Grif pegou Lindsey pela mão e a levou para o lado de fora da casa. Eles compartilharam alguns beijos apaixonados no estábulo enquanto ele o fechava para a noite e trazia o fogo interno de Lindsey para a vida — muito pior que antes.

“Você confia em mim?” Grif olhou profundamente em seus olhos no meio da escuridão noturna. Ela podia ver bem melhor na noite agora, enquanto seus sentidos *were* vinham à tona.

“Confio”. Ela respondeu seriamente, avaliando seu humor.

O corpo dela estava em chamas por ele e o queria de volta contra a parede do estábulo e que a tomasse. Ela tentou controlar seus impulsos, mas era uma luta em vão. Era melhor que ele encontrasse logo um lugar privado, ou ela não responderia por seus atos.

“Tem um lugar na floresta que eu quero levar você”. Ele disse a surpreendendo.

“Agora?” Sua libido estava gritando para que pulasse em seu colo, mas ela lutou contra o impulso. Ele parecia estar dizendo alguma coisa significativa, mas ela não conseguia entender por que um lugar na floresta seria tão importante para ele nesse momento.

“Não há tempo melhor que o presente”. Ele confirmou e pegou sua mão.

Ela estava inquieta o dia todo e ficado ainda mais nos últimos momentos. Por dentro, ainda estava em fogo e a temperatura estava subindo rapidamente. O leve toque de Grif a fazia tremer. Era uma dor física de necessidade.

Ele a levou para a última porta aberta do estábulo e começou a tirar as roupas. Agora, *isso* era realmente melhor. Ela tirou a calça jeans e puxou pela cabeça a camisa, pronta para tudo, mas quando ela se virou para ele, encontrou um puma. Ok, então ele estava falando

sério sobre querer ir a algum lugar primeiro. Ela poderia lidar com isso.

Chamando seu gato da maneira como ele tinha lhe ensinado, Lindsey mudou de forma e o seguiu. Eles correram um pouco, gastando um pouco da energia excessiva, mas em vez de voltarem para a casa depois da corrida, ele a levou para outro lugar, não muito longe, na mesma montanha. Parecia que ele não tinha brincado sobre querer mostrar a ela algo na floresta.

Quando alcançaram o topo da colina, ela ficou surpresa de encontrar um círculo de pedras na vertical. Não muito altas — não como a famosa Stonehenge na Inglaterra, por exemplo — mas definitivamente um círculo de pedras no topo da montanha. Havia árvores ao redor e seus galhos formavam uma espécie de teto, por cima do círculo de pedra, enquanto que o círculo por si, ficava livre das árvores e arbustos. Apenas a grama verde e pequenas flores floresciam ali, ao redor da base das pedras e ao longo da laje no meio do que tinha sido um altar natural.

A lua cheia apareceu, quase completa, iluminando o caminho circular no centro onde os topos das árvores formavam um círculo acima de suas cabeças. Grif a levou para dentro do círculo e próximo ao altar, e ali ela finalmente avistou Logan, o lobo Alfa, esperando por eles em sua forma humana.

Ele usava apenas um par de jeans gastos e seu desnudo e musculoso peito com pelos escuros que faziam Lindsey salivar.

Merda. Por que ela estava tão excitada? Estava comprometida com Grif. Outro homem deveria deixá-la com tesão? Ela não teve o

suficiente? Grif deveria ser *mais* que suficiente para uma mulher que realmente nunca tinha pulado de cama em cama.

Ainda assim havia aquele calor dentro dela. Um fogo que se recusava a ser extinto.

Ela fez um som de mio quando Grif mudou para sua forma humana. Ele se agachou em frente a ela e esfregou seu pescoço, seu olhar cheio de compaixão resignada.

“Está tudo bem, gatinha. Eu acho que sei o que está acontecendo. É por isso que pedi ao Alfa que viesse aqui. Você precisa estar ciente de algumas coisas sobre os *shifters* que geralmente não são conhecidas”. Ele a soltou e se virou para Logan. “Você trouxe as coisas que eu pedi?”

Logan jogou uma pequena bolsa na direção de Grif, que a pegou no ar. Abriu e tirou uma longa camisa que era o suficientemente grande para servir de vestido em Lindsey, embora deixaria um bom pedaço de suas coxas descobertas. Ele o colocou sobre a laje de pedra que parecia um altar e se voltou para ela.

“Veja se você consegue mudar de volta por si mesma e vestir isso”.

Ela esperou apenas um momento para ver Grif tirando um par de calças da bolsa e começar a vesti-las. Por modéstia, ela se virou para o outro lado do altar, onde os homens não a conseguissem ver a menos que se levantassem, e tentou lembrar o que Grif tinha lhe ensinado sobre mudar.

Para sua surpresa e contentamento, ela mudou rapidamente, sem erros. Talvez estivesse ficando mais à vontade com essa coisa de *shifter* no final das contas.

Ela se deslizou para dentro da camisa e puxou a bainha o máximo que pôde antes de sair de trás do altar e se reunir aos homens. Ela notou a apreciação nos dois conjuntos de olhos masculinos enquanto eles a observavam — e a maneira como o olhar de Logan se demorou em suas pernas nuas.

“Que lugar é esse?” Ela perguntou, esperando aliviar o desconforto. Ela estava nervosa e insegura.

Grif gesticulou para que ela se sentasse próximo a ele e ela percebeu a pequena fogueira que os homens haviam feito. A fogueira estava circulada por pedras negras que pareciam como se fossem um elemento permanente. Logan deve ter preparado a madeira, inclinando-se, ele acendeu o pavio que havia criado com um fósforo retirado do fundo do pequeno saco que tinha trazido.

“Lugares como esse existem em todo o mundo, embora poucos sejam conhecidos pelos humanos. Como você vê” Logan explicou, apontando para a copa das árvores, “a Mãe Natureza faz um bom trabalho em camuflar o círculo de pedras para que possamos adorá-la em paz”.

Ela tinha estado curiosa sobre as crenças *shifters*. Não tinha levantado aquela questão antes, não querendo parecer rude, mas agora que era uma deles, ela precisava saber mais.

“O povo de meu avô acredita no Grande Espírito. Eu percebi que todos vocês parecem se referir a uma deusa que chamam de Senhora. É a Mãe Natureza, como você falou, ou é outra coisa?”

“Ela é todas as coisas”. Logan respondeu com um toque de misticismo em sua voz. “Alguns a chamam de Mãe Natureza. Outros de Senhora. Uns a chamam por outros nomes, mas Ela é tudo isso... e provavelmente muito mais”. Os lábios de Logan levantaram em um sinal de sorriso. “Ela dá vida, magia e Luz. Ela é a deusa personificada”.

“O Grande Espírito dos nativos norte-americanos não contradiz nossas crenças, gatinha, se é com isso que você está preocupada”. Grif adicionou. “Todos os *shifters* servem à Senhora — não importando como a chamamos — se estamos aliados a Luz”.

“Embora haja alguns” Logan advertiu, “que abraçam a escuridão e a maldade. Assim como os humanos, nós também temos as nossas maçãs podres. Então não presuma que só porque alguém é *shifter*, eles serão seus amigos”.

“Essa mensagem estava perfeitamente clara quando eu cheguei aqui, Alfa”. Lindsey estalou de volta para ele, apenas um pouquinho, pelo que o pessoal dele havia a feito passar quando tentou completar a missão de seu avô.

Agora que estava tudo feito e ela era uma *shifter*, percebeu que as questionáveis *boas-vindas* do bando de lobos era ainda mais difícil de se engolir. Ela tinha tentado fazer a coisa certa e eles ficaram no seu caminho em cada oportunidade. Não apenas isso — eles

tentaram botá-la para correr mais que uma vez com ameaças e até mesmo confrontações físicas.

“Ouch”. Logan riu, aceitando bem a repreensão dela. “Sinto muito por isso. Não tínhamos ideia do que estava planejando e que você mudaria pela magia que chamou. Eu acho que pode entender que o bando estava preocupado que você fizesse algo tão ruim quando o seu avô tinha feito... ou pior. Nós não sabíamos que você estava tentando arrumar as coisas. Ou a forma que você iria pegar”.

“A razão pela qual trouxe você aqui...” Grif recapturou sua atenção e efetivamente trocou de tema. “É porque acho que você terá um momento difícil na transição de humana para *were*. As coisas que nossos jovens normalmente têm anos para se adaptarem, você só teve alguns dias. Acho que precisará de ajuda — mais do que eu posso lhe dar sozinho — até que as coisas se acalmem”. A expressão de Grif era de pesar e quase envergonhado.

Logan ocupou-se em cutucar o fogo para avivá-lo.

“Eu achei que estava lidando com isso muito bem”. Lindsey protestou.

Ele estava desapontado com ela de alguma maneira? Ela já tinha feito algo de errado? Começou a se preocupar com as palavras dele.

“E você está”. Grif a assegurou rapidamente. Ele colocou uma enorme mão em seu ombro, acariciando-a por cima da camisa, acalmando-a. Até o gesto mais simples trazia tanto conforto quanto excitação. Energia sexual galvanizava para frente e para trás entre eles onde quer que estivessem. “Você está indo muito bem para

uma novata, mas gatinha...” Ele parecia hesitar em suas palavras. “Você não notou que está mais... uh... excitada que o normal? Ou você sempre foi tão insaciável na cama? Não que eu esteja reclamando”. Ele suavizou as palavras com um sorriso sexy que fez a gata dela se curvar e ronronar.

Agora que ele tinha mencionado — e ela teve que parar a embaraçosa discussão que foi levantada — estava como um vison no calor. Ou um coelho que não tinha o suficiente. Um tipo de criatura com tesão que poderia foder até a morte se não fosse parado.

“Um...” Lindsey sabia que estava corando, mas não podia evitar. O calor do fogo rivalizava com o calor que sentia em suas bochechas. “Desculpe?” Ela não sabia o que pensar sobre ele discutindo isso na presença de outro Alfa. Isso era algum tipo de intervenção sexual? Ela não pensava que conseguiria corar ainda mais.

Logan gargalhou, fazendo-a se sentir ainda mais autoconsciente. Grif endereçou ao outro homem um olhar sufocante antes de se virar de volta para ela, pegando suas mãos nas dele.

“Não há nada que se desculpar. *Shifters* jovens passam por essa fase durante a puberdade, onde eles experimentam o sexo por vários anos. É muito mais... um... primal que quando os humanos atingem a puberdade, pelo que entendo. Nossos jovens — especialmente os felinos — passam uma década ou mais queimando o excesso da energia sexual. Nós chamamos isso de frenesi. Os olhos deles brilham pelo excesso de poder — assim como os seus estavam brilhando nos últimos dias”. Ele soltou suas mãos e se virou para o pequeno fogo.

Oh, não. Ela lembrava que ele tinha dito alguma coisa sobre seus olhos, mas não tinha pensado nada sobre isso. Também se lembrava de ver aquele brilho dourado no espelho quando tinha estado no banheiro. Ele não estava brincando. Havia algo errado com ela.

“Os lobos passam por algo similar, embora não tão longo ou tão intenso quanto os gatos, pelo que eu sei”. Logan disse. “Dura algo como uma década — mesmo se tiverem sorte de encontrar seus companheiros logo. Algumas vezes acasalar cedo até piora. Se não alivia logo, a fome pode deixar alguns lobos malucos”.

“Gatos também”. Grif adicionou com um aceno de cabeça triste.

“Então isso é normal?” O gato interior de Lindsey queria uivar de alívio. Finalmente, a sua parte humana estava entendendo o que o felino já, instintivamente sabia.

Grif se encolheu. “Não exatamente”.

“Tudo sobre a sua nova natureza *shifter* tem estado acelerado, Lindsey”. Logan falou com uma voz suave, quase sombria. “Grif me pediu para ajudar a explicar isso e ver por mim mesmo se o que ele suspeitava era verdade. Eu posso dizer para você agora, posso cheirar a sua excitação daqui e é muito mais potente que deveria ser. Você está acasalada com Grif. Não deveria estar tendo uma reação a mim. E o que é pior — eu não deveria estar tendo uma reação a você. Primeiro, você é um felino. Segundo, é acasalada. Isso normalmente significa que os seus feromônios são apenas atraentes para o seu companheiro, não para outros, embora ainda possamos senti-los”.

“Então você acha que estou neste... frenesi. E isso é mais forte que deveria porque eu comprimi uma vida inteira de aprendizado de como ser um puma em apenas alguns dias?” Sua mente estava tentando se focar — realmente estava — mas os dois, lindos homens sentados próximos a ela eram uma enorme distração.

“É um bom resumo”. Grif deixou sair a respiração, parecendo resignado com a situação. “É por isso que nós vamos fazer o nosso melhor para ajudar você a superar esse frenesi acelerado”. Sua frase a fez pular.

“Nós?” Ela olhou de um para o outro e encontrou dois pares de olhos masculinos ardendo de volta para ela. Ambos estavam excitados pelo cheiro dela. Ambos ansiosos para fodê-la.

E ela queria os dois.

Espera. O quê?

## Capítulo 10

O lado racional e humano da mente de Lindsey empacou. Estava acasalada com Grif. Ela não deveria querer Logan também. Mas o gato guinchava dentro de seu cérebro. O seu lado malvado queria os dois. Ela queria cada macho que estivesse nas redondezas e viesse até ela e disputassem pela oportunidade de satisfazê-la sexualmente.

De onde vinha essa veia retorcida? Certamente não da Lindsey Tate que era tão circunspecta com seus últimos amantes que ela poderia contar em apenas uma mão. Não, isso era o gato falando. E ela queria agarrar e morder. Marcar seus amantes e fazer cada macho querê-la.

Merda. Lindsey se abraçou, não realmente entendendo como ela podia sentir essas coisas. O gato não deveria ter tanto controle no lado humano de sua mente e do seu corpo, deveria?

“Eu primeiro”. Grif explicou. “Eu sou o seu companheiro e você *não vai* se esquecer disso”. Sua expressão séria não admitia argumentação. “Farei o meu melhor, mas provavelmente precisaremos de ajuda para satisfazer o frenesi. Com um pouco de sorte, tudo acabará logo. Tudo no seu desenvolvimento foi apressado. Isso também deve ser — se pudermos satisfazer o gato.

Caso contrário, eu odeio pensar no que pode acontecer”. Grif se aproximou e acariciou o cabelo dela. Ela podia sentir a mão dele tremer e ler o amor em seus olhos. Ele estava verdadeiramente preocupado com ela.

O gato dentro dela respondeu ao seu toque gentil, se movendo sob o contato da mão e se aconchegando. Ela o queria. De novo. Ela nunca estaria satisfeita. E então percebeu, em um canto ainda são de sua mente, que Grif não estava brincando. Esse frenesi sexual, como ele chamou, era real. Ela nunca tinha sentido impulsos tão fortes em sua vida — nem mesmo com Grif.

Ela estava totalmente entregue à sua atração por ele, mas era um desejo maduro complicado por reais, profundos e verdadeiros sentimentos. O que ela estava experimentando agora era uma fome cega por qualquer homem com um pau. Correção — qualquer homem com um pau *duro*, pronto para fodê-la até não poder mais.

Isso não era bom, mas não havia como negar. Aquele pequeno canto de sua mente que não estava consumida pela incrível fome estava começando a ser sobrepujado pelo que o felino *queria* e pelo que *teria*.

Grif a puxou para dentro de seus braços e ela foi voluntariamente, o pouco da sanidade que lhe restava indo para o espaço. Ela era consciente de cada toque, cada carícia — a brisa da montanha ondulando por sua pele enquanto Grif tirava a sua camisa e a colocou na laje do altar. Ela sentiu as mãos dele indo para os seus seios, jogando fogo para dentro de sua corrente sanguínea, aumentando a temperatura cada vez mais.

Ela foi voluntariamente quando ele a inclinou contra a laje de pedra e entrou nela por trás. Ela afundou sua buceta contra ele quando começou um ritmo lento deliberado que mandava fagulhas em cada terminação nervosa que ela possuía.

Um som a fez virar a cabeça. E ali estava o lobo Alfa, esfregando a longa haste de seu pênis dentro da calça de moletom. Vendo-a ser fodida por seu amante. O olhar dele grudou em seu corpo e então encontrou o seu olhar quando ele percebeu que ela estava observando.

Lindsey lambeu os lábios, a felina dentro dela se sentindo como uma deusa sexual, satisfeita com cada macho presente querendo-a. E ela o deixaria tê-la. Ela queria tudo. Cada macho trabalhando em seu núcleo.

Os pensamentos alheios fizeram que aquele pequeno pedaço da mente humana de Lindsey suspirasse. Ela tinha se tornado uma ninfomaníaca? Por que se tornar uma *shifter* tinha feito isso a ela e poderia a divindade *shifter* querer que tal coisa acontecesse? Essa era a real punição então? Essa necessidade enlouquecedora de ter todos os machos prestando homenagens entre suas coxas?

Para fodê-la até a morte?

A Senhora deles era tão cruel?

Lindsey não pensava que sim, mas ela não entendia nada disso. Sabia que esses caras tentaram lhe explicar, mas tinha sido difícil de se concentrar com a fervente necessidade a distraíndo. Ainda bem que Grif tinha parado de falar e começado a foder. Se ele não

tivesse feito isso, ela teria pulado nele. A necessidade tinha se tornado quase desesperadora enquanto ele estava falando.

E agora ela o tinha bem onde precisava. Entre suas coxas, levando-a à glória. Oh, sim. Ela ia gozar. Ela precisava muito. Lindsey não tinha certeza, mas pensou que talvez tivesse falado as palavras em voz alta. Grif respondeu com um rosnado, curvando-se sobre ela novamente para obter um melhor controle sobre seus quadris enquanto os seus dentes afiados procuravam a pele macia do pescoço dela.

Sim! Ela queria os dentes dele ali. Sua mordida de amor. Sua marca de acasalamento. O gato dentro dela miou quando os dentes se afundaram em sua pele quase delicadamente. Não doeu. Seu corpo ansiava por isso.

Ela gozou forte e ele também, jorrando dentro de seu núcleo apertado, clamando-a com seu pau e dentes. Marcando-a com seu cheiro e sangue. Bem como ela queria.

Grif a pressionou contra a pedra por longos momentos, segurando-a firmemente enquanto os dois voltava à Terra. Quando ele se retirou, porém, a febre não a deixou. Ela se virou para ele, desesperada, agarrando seus braços fortes, precisando mais. O que era isso? O que havia de errado com ela? Ela tinha acabado de gozar. Como ela *precisava* disso novamente, tão cedo?

“Grif?” A voz dela soou perdida e incerta, até mesmo para seus próprios ouvidos.

“Ssh, gatinha. Era isso o que eu temia”. Ele a segurou, acariciando suas costas enquanto a segurava com seu corpo forte e nu.

Ele era um homem tão bom. Ele seria um ótimo companheiro pelo resto da vida dela... se ela sobrevivesse. A maneira como ela estava se sentindo agora, se não tivesse um pau nos próximos minutos, ela iria morrer. Ou então, ficar completamente insana.

Assim como eles tinham avisado ela. Merda.

Eles estavam certos. O pequeno pedaço da mente de Lindsey aceitava seu destino. Ela finalmente entendeu o medo de Grif por ela e sua vontade de fazer alguma coisa para ajudá-la a melhorar.

Ela não poderia amá-lo mais que já amava, mas seu coração aumentou com amor. Ela se aproximou para beijá-lo, tentando comunicar seu amor por ele em seu toque.

Quando ele terminou o beijo, ela olhou para dentro de seus amorosos e dourados olhos.

“Me desculpe”. Ela sussurrou, sua voz se quebrando em necessidade.

Ele segurou seu olhar por um longo e desesperado momento enquanto o fogo dentro dela começava a arder mais uma vez, demandando satisfação.

“Estou aqui para você, meu amor. Não importa o que aconteça, lembre disso. Estou aqui”. Ele a acariciou por mais um momento antes de olhar por cima de seu ombro.

Ele assentiu uma vez e então ela sentiu o toque do lobo Alfa no seu quadril e ombro conforme ele se aproximava. Sua gata interior

ronronou, rodeada por dois maravilhosos machos, esquentando-a com o seu calor.

E então Grif se afastou. O coração dela tremeu. O que ele estava fazendo? Ela não podia fazer isso sem ele. Ela não podia viver — não podia respirar — sem ele.

Logan a virou em seus braços e ela não teve tempo mais de pensar onde Grif tinha ido. O lobo era mais áspero e um pouco mais esguio que Grif, embora seu corpo fosse mais musculoso e macio. Forte também. Ele a levantou e a colocou no pequeno altar, a bunda dela protegida da pedra pelo suave tecido de sua blusa descartada.

“Vire-a”. Grif ordenou. Ali estava ele. Em pé atrás do lobo. Ele estava observando. Direcionando.

Logan a virou de modo que ela estivesse deitada na laje de pedra. A camisa estava embaixo de suas costas enquanto ele a empurrava para baixo em uma posição reclinada.

Grif se moveu para dentro de seu campo de visão, à sua esquerda enquanto que Logan estava à sua direita, passando suas mãos no corpo dela. Ele parou nos mamilos, debruçando-se sobre ela, então os pegou na boca, um de cada vez. Sua língua rodava e provocava, fazendo-a tremer. As mãos e boca de Logan trabalharam em seus seios enquanto Grif se aproximava.

Quando as mãos de Grif separaram suas pernas, ela ansiosamente o obedeceu, abrindo-se para ele. Ela olhou por cima da cabeça de Logan para encontrar os olhos dourados de Grif enquanto ele deslizava os dedos para dentro dela, empurrando profundamente, usando seu dedão para circular o clitóris dela.

Ela ronronou e Grif sorriu. O sorriso a deixou pronta em uma pequena explosão de prazer. Parecia que com apenas um sorriso, ele poderia fazê-la gozar. Como se estivesse lhe dando permissão para deixar fluir, seu corpo levou as inibições dela embora. Os dedos de Grif retiraram-se e ele se afastou. Ela queria buscá-lo, mas o grande corpo de Logan a manteve exatamente onde estava.

“Cara a cara desta vez, Logan”. Grif rosnou fora da linha de visão dela. “Eu quero que ela veja e entenda. Na próxima vez, você pode fazer do seu jeito”.

As palavras não fizeram muito sentido, mas o gato dentro dela tinha entendido a ideia de que haveria uma próxima vez.

Mais sexo. Mais prazer. Mais satisfação para a necessidade quente que queimava seu sangue em níveis quase insuportáveis.

As pernas dela estavam tão abertas que não houve problema quando o Alfa lobo a penetrou. Ele pulou em um movimento suave, nu, entre as pernas dela. Ela não tinha nem ideia de como ou quando a calça dele tinha saído de cena, mas estava agradecida de que não estivesse no caminho. O corpo dela demandava satisfação. Novamente. Continuadamente.

Ela estava além de se importar de quem a fodia, apenas precisava de alívio. Mas uma pequena parte de sua mente ainda percebia o quão gentil o Alfa lobo era com ela. Ele poderia ter apenas pego o que ela estava tão gratuitamente oferecendo sem pensar duas vezes no conforto dela, mas não foi assim.

Não, Logan a tocava quase que irreverentemente. Com respeito. Uma pequena parte do coração dela foi para ele, nunca voltou. Ele era realmente um homem gentil enquanto empurrava.

Ele se juntou a ela lentamente, aproveitando o momento, segurando seu olhar enquanto ele os tornava um. Era tão *bom*. E ela precisava malditamente disso.

Ela envolveu as pernas ao redor dele e apertou os pés para fazê-lo ir mais rápido, mas ele conteve seus movimentos. Ele estava no controle. E além dele — sobre seu ombro — ela viu Grif, observando tudo, sua mandíbula apertada e olhos preocupados.

A pequena parte consciente de Lindsey queria dizer que ele não tinha com o que se preocupar. Ela sempre iria ser dele, mas a coisa irracional que tomava conta de sua mente não a deixava falar. A gata miou e as mãos de Lindsey desceram pelas costas de Logan quando ele finalmente começou a se mover mais com ela.

Merda. Ele sabia como usar aqueles quadris magros em toda sua vantagem. Ele a apertou firme, mandando-a para um orgasmo que a deixou indo e indo... Foi notável. Verdadeiramente assombroso.

E então ele terminou e o corpo dela ainda corria em êxtase, pedindo por mais.

Isso seria possível? Era esse o frenesi que eles tinha lhe advertido?

Tudo o que ela sabia era que ela precisava de mais. Mais, sua felina chorava em sua alma. Sempre por mais.

Grif veio em sua ajuda, reclamando seu lugar entre suas coxas, se juntando a ela com mais fanfarra e um pouco mais de força do que

ela tinha esperado. Era bem o toque correto, levando embora a dor da necessidade e trazendo-a imediatamente de volta para o pico.

Ele a cavalgou duro, alimentando o fogo que ameaçava consumir a sanidade dela, fazendo-a gozar vezes sem fim até que tudo se inclinou em um longo e massivo orgasmo que a fez gritar na escuridão. Ela gemeu seu prazer para o céu da noite, gritou para as estrelas, uivou para a lua.

Bem, realmente não uivou. Ela era uma puma de qualquer maneira. Não uma loba. Ainda assim, seu espírito chamou as estrelas, dançando com elas por um curto período de leveza da necessidade afiada.

Grif estava sempre lá. Acariciando-a. Dando-lhe prazer. Cuidando dela. Apesar de todo o tumulto, ela reconhecia o seu amor.

No fim, foi a única coisa que a salvou.

O fogo se acalmou quando ele finalmente gozou, permitindo a ela um breve momento de descanso. Grif a beijou suavemente, sussurrando seu nome até que ela abrisse os olhos, respondendo ao comando de seu tom sussurrado.

“Você está bem?”

Ela piscou para ele. O calor do corpo dele servindo como um cobertor para ela. O suave pênis dele ainda dentro dela. Uma mão acariciou sua bochecha com um toque preocupado e olhou em seus olhos...

“Estou bem agora”. Ela queria acalmá-lo, mas não tinha certeza de nada neste momento. A fome tinha abrandado, mas ela ainda a

sentia lá, aguardando a volta de sua mente, antecipando os próximos movimentos. “Esse era o frenesi?”

Grif assentiu uma vez.

“Seus olhos mudaram, querida. Eles brilharam dourados com necessidade enquanto você estava no meio do frenesi”.

Ela tentou levantar uma mão e tocar o olho, mas não tinha muita energia no momento. Ela teria que aceitar sua palavra. Ele parecia preocupado, mas ela não podia fazer nada em relação a isso. Não ainda.

Ela sentiu o fogo dentro dela crescendo para uma segunda rodada.

“Quanto tempo?” Ela sussurrou enquanto a necessidade começava a crepitar dentro dela.

“O quanto durar”. Ele respondeu em uma voz firme que era exatamente o que ela precisava ouvir. Ele se separou dela e a ajudou a se sentar enquanto ele parava ao lado do altar mais baixo. “Eu trouxe você aqui porque o círculo de pedra oferece uma certa proteção da magia. Fazer esse ritual aqui suplica que a Senhora cuide de você e lhe dê Sua energia através de nossas ações para ser absorvida neste lugar sagrado”.

Ela pensou que entendia, embora ainda tivesse que se acostumar com as crenças *shifters*. Seu avô tinha praticado um misto de crenças que funcionavam para ele e Lindsey tinha sido criada em um mundo moderno, com visões modernas sobre religião — até que finalmente tinha passado um tempo com seu avô quando ela era adolescente.

Ela tinha aprendido muita coisa sobre espiritualidade do velho homem. Ela teria que aprender ainda mais de Grif e de seu povo — se ela tivesse tempo para isso.

Lindsey sentiu o fogo se aproximando e sabia que não tinha muito tempo para ser coerente. Ela procurou por Grif, segurando seus braços.

“Não importa o quê”. Ela sussurrou. “Você é tudo para mim, Grif. Tudo”.

Ela o soltou e agarrou a cintura quando a dor a atingiu. Ela precisava de algo... *alguém*. Qualquer macho que fizesse a dor que a atingia apaziguar.

Ela viu Grif assentiu para o lobo antes dele se afastar. Grandes mãos — que não eram de Grif — a pegaram pela cintura, fazendo-a se virar e se inclinar até que ela estivesse com o rosto colado no altar de pedra. Sua bunda empinada para cima no ar, suas pernas abertas, esperando enquanto o fogo crescia dentro dela.

Ela não teve que esperar muito tempo. Logan entrou nela por trás e ela se lembrou do que Grif tinha dito para ele.

Que o deixaria fazer do jeito *dele*.

Estilo cachorrinho.

Não houve preliminares porque nenhum deles precisava. Ele deslizou para dentro dela — mais gentilmente do que ela esperava — e começou a se movimentar imediatamente. Bom.

Era exatamente o que ela precisava.

Grif se moveu para ficar do outro lado do altar de pedra, de frente para ela. Ela estava inclinada para frente, usando as mãos e cotovelos para se segurar enquanto era empurrada por trás pelos profundos embates de Logan. O pênis de Grif estava ficando duro novamente enquanto ele a observava ser fodida pelo lobo Alfa.

Bem na frente dela.

Muito longe.

Mas ela *precisava* disso. Ela *precisava* dele. Lindsey levantou uma mão, quase perdendo o equilíbrio em sua busca por fazer Grif se aproximar.

Ele deu uns passos para perto e então ela o teve. Sua mão se fechou ao redor do pau duro dele, acariciando-o e o puxando para mais perto. Ela queria prová-lo. Ela *precisava* tê-lo em sua boca enquanto o lobo preenchia sua vagina. Ela precisava disso tanto quanto respirar.

Grif fez um tolo protesto, mas desistiu com facilidade quando ela o levou profundamente dentro de sua boca. Cada golpe de Logan empurrava sua boca ainda mais para Grif e ela antecipou o ritmo, adorando deixar os dois homens quentes dentro dela.

Não era nada parecido com o que ela já tinha experimentado. Era cru. Emocional. Um inferno de luxúria e desejo.

Aparentemente demais para o lobo. Ele gozou com um uivo. Muito rápido! Malditamente muito rápido!

Ela pensou ter escutado Logan se desculpando antes de deixá-la, vazia, doendo, querendo. Ela segurou fortemente o pau de Grif com

mãos e boca, precisando da conexão. Necessitando. Tanta *necessidade*.

Ela sentiu algo molhado no rosto e soube que estava chorando. Ela ia morrer. Ela ia ficar louca. Ela ia se perder nessa infinita necessidade e nunca mais se encontraria.

“Agente firme, gatinha”. Grif sussurrou, curvando-se para acariciar os ombros e costas dela com as mãos. “A ajuda está vindo. Eu sei o que você precisa”.

Oh, santo céu! Ele sabia.

De alguma maneira, Grif sabia e ela confiava que ele iria ajudá-la. De alguma maneira. De algum jeito.

Ele iria ajudá-la. Ele daria um jeito.

Ela escutou um farfalhar de roupas atrás dela e então — chocantemente — um novo pênis deslizando para dentro dela. Muito apertado. Muito grande. Mais amplo que o do lobo. Mais grosso. Apenas maior.

Sua mente confusa não conseguia processar o que estava acontecendo. Tudo o que ela sabia era que estava com uma fome insaciável. Necessidade desesperada. E então o homem começou a se mover, empurrando profundamente, esticando-a amplamente, batendo em nervos que ela nunca antes tomara conhecimento. A ligeira dor da entrada dele era bem-vinda em seu estado frenético. Não era nada comparada a dor de estar vazia e insatisfeita.

Ela começou a gozar quase que imediatamente e subiu ainda mais alto que antes. Clímax seguiu clímax, tornando-se quase

indistinguível um do outro, envolvendo-a em uma longa teia de prazer que ela nunca tinha conhecido — e provavelmente nunca mais veria. As pessoas não poderiam sentir algo assim e sobreviver. Poderiam? Aparentemente, ela estava a ponto de descobrir.

A sanidade começou a voltar até mesmo antes do fim desta vez. Lindsey tomou isso como um bom sinal. Mas então ela começou a se perguntar de quem era o pau que a tinha fodido tão malditamente. Um dos outros lobos? Logan tinha trazido reforços do bando?

Ela esperava que não fosse um dos babacas que tinham lhe enchido o saco, mesmo enquanto ela tinha gozado novamente, gemendo ao redor do pau de Grif. Isso pareceu irritá-lo e ele saiu quando ela se elevava, querendo gozar nos seios dela. A sensação do quente sêmen dele em sua pele sensível a fez gozar novamente, ordenhando o pau incrivelmente espesso que estava batendo atrás dela em curtas estocadas por trás.

Quem quer que fosse, ele sabia como usar aquela arma em todo esplendor. Se ela não tivesse tão longe com a necessidade, ela nunca teria sido capaz de tomar tal monstro, mas mesmo assim, ele — quem quer que fosse — era exatamente o que ela precisava.

Ele gozou e ela sentiu o quente jato de sêmen dentro dela. Mãos fortes e calosas subiram por suas costas puxando-a contra um duro e musculoso peito. Aquelas mesmas mãos acariciaram seus seios, espalhando a semente de Grif, brincando com seus mamilos enquanto ela gritava e explodia uma última vez.

Quando ela pôde respirar novamente, ela abriu os olhos e virou a cabeça.

Ela viu um cabelo dourado emoldurar um rosto familiarmente áspero.

“Steve?” Ela sussurrou, percebendo que tinha acabado de ser fodida até não poder mais pelo seu novo cunhado.

O quadril dele afundou, lembrando-a de que eles ainda estavam ligados. Ele sorriu e depositou um beijo gentil em seus lábios.

“Bem-vinda à família”. Ela escutou-o sussurrar antes de se deixar levar pela inconsciência. A intensidade das últimas horas tinha drenado todas as energias dela.

## Capítulo 11

Lindsey acordou enquanto Grif a carregava de volta para a cabana. Ela tinha estado tão bonita no seu frenesi, mas ele tinha estado preocupado. Nunca tinha visto o frenesi tomar uma pessoa tão completamente.

“Grif?” A voz grogue dela o alertou de seu estado confuso. Ele olhou para seus olhos, feliz de ver a floresta verde mais uma vez. O brilho dourado do frenesi tinha ido embora. Por hora.

“Está tudo bem, gatinha. Eu tenho você”. Ele beijou o topo de sua cabeça, feliz de que seu irmão e o lobo Alfa os estivessem guardando à distância no caminho de volta para casa.

“Eu estava sonhando?” Ela fechou os olhos rapidamente e a confusão em seu rosto avivou um pouco da preocupação dele. Talvez ela nem se lembrasse de tudo o que tinha acontecido. Talvez fosse melhor para a mulher que crescia entre os humanos com sensibilidades humanas. Ela não entenderia o que tinha que ser feito.

“O quê você lembra?”

“Logan. Então... Steve?” A voz dela soou chocada. “Era realmente o Steve ou eu estava imaginando tudo?”

Grif debateu como responder. Ele deveria dizer a ela agora, enquanto estivesse grogue? Ou deveria esperar para ver se a lembrança voltava aos poucos? E se esperasse, ela ficaria chateada por ele não ter lhe dito antes?

“Você quer a verdade?” Ele perguntou em vez de responder diretamente a pergunta dela.

“Sempre”. A resposta dela foi forte e imediata.

Grif suspirou. Ele tinha que dizer a ela.

“Sim, era Steve. Ele deveria apenas ficar de guarda do lado de fora do círculo, mas quando o seu frenesi ficou tão alto, eu sabia que você precisaria mais que apenas o que nós dois podíamos fazer. Eu nunca vi um frenesi como esse e espero nunca ver novamente”. Grif a apertou enquanto caminhavam. Eles estavam se aproximando da cabana. “Eu poderia ter perdido você, gatinha”. Ele admitiu, não se importando se a sua voz soava quebrada nas palavras sussurradas.

“Me desculpe”. Ela sussurrou.

Ela tinha lágrimas nos olhos e ele se preocupou com a sensibilidade dela depois de uma noite tão tumultuosa. Tanta coisa tinha acontecido a esta mulher em tão pouco tempo. Era muita coisa para qualquer pessoa lidar.

“Você não tem nada que se desculpar”. Ele assegurou. Esperava que ela escutasse a verdade em sua voz.

“Mas Logan... e então o seu irmão...” Sua voz sumindo.

Ele abriu a porta da cabana com a mão que estava embaixo das pernas dela e beijou antes de responder. Ele tinha que ir com cuidado. Lindsey tinha sido criada como humana, com sensibilidades humanas.

Ele a levou até seu quarto e a colocou gentilmente na cama. Sentando ao seu lado, ele manteve contato com ela todo o tempo, oferecendo a segurança de seu toque. O novo lado *were* dela precisaria desse toque, que era tão vital para suas naturezas animais.

Grif acariciou o cabelo dela, tirando-o do rosto e abaixou a cabeça para limpar as lágrimas dela com beijos. Ela olhou para ele quando ele afastou e parecia tão assustada, que seu coração doeu por ela.

“Tanto o lobo quanto o meu irmão são *shifters*, gatinha. Eles passaram pelo frenesi. Assim como eu. E como qualquer outro *shifter*. Nós sabemos como é isso. O nosso é normal. O seu foi incrivelmente acelerado. Nós só podemos imaginar o que isso fez com você. E precisa saber, você estava em perigo. Eu não queria assustá-la antes do tempo, mas o frenesi requer satisfação ou pode resultar em loucura. Eu vi mais que um *shifter* ficar insano e ter que ser abatido ou trancado quando o frenesi o atacava. Eu não quero isso para você. Nunca”.

“Mas eu traí você”. A voz dela era mais que um mero sussurro, mas era cheia de vergonha e repulsa.

“Bobagem”. Ele foi deliberadamente curto, esperando tirá-la de humor. Parecia que havia funcionado quando ela piscou. Os olhos dela clarearam e ela realmente olhou para ele — estudando sua

resposta. “Eu pedi para eles virem de reforço e ainda bem que fiz isso. O seu frenesi foi o pior que já vi e embora eu tenha dado o meu melhor, não teria jeito de apenas um macho ter ajudado você sozinho”.

“Eu nunca fiz nada —”

Ele a cortou colocando um dedo gentilmente em seus lábios.

“Você não acha que eu sei disso, gatinha? Mas honestamente, os padrões *shifters* são muito diferentes dos humanos. Todos nós passamos pelo frenesi. Não esperamos que nossos companheiros e companheiras cheguem virgens à nossas camas. A maioria dos gatos faz uma grande quantidade de perversões quando chegam à sua idade, com todo o conhecimento e encorajamento do Clã. É importante para nós queimar o frenesi na juventude antes de nos assentarmos, e reprimir isso pode apenas causar problemas. Problemas sérios. Então felinos tendem a brincar. Muito. Tanto antes, e algumas vezes, até mesmo depois de encontrar seus companheiros”.

As lágrimas tinham ido embora de seus olhos, substituídas por curiosidade. Bom. Felinos sempre eram curiosos e ele entendia muito bem aquela resposta.

“Você realmente não se importa?” Ela ainda estava sussurrando, frágil, mas não mais tremendo, o que o deixava agradecido.

“Eu realmente não me importo”. Ele tinha que ser claro, então ela entenderia e não se sentiria mal sobre algo que ele tinha planejado e esperado uma vez que tinha percebido o que estava acontecendo

com ela. “Sou agradecido por eles e pela Senhora por você ter conseguido passar por isso inteira — mental e emocionalmente”.

“E se não tiver acabado?” Ela mordeu o lábio, claramente preocupada.

“Então nós iremos lidar com isso quando for o tempo e eu nunca a amarei menos pelo que você terá que passar. É uma coisa natural para nós, mas foi forçado a você tudo de uma vez e de uma maneira megamente poderosa. Eu entendo isso. Assim como Logan. E também Steve”. Ele era muito firme sobre isso, tendo certeza de que ela entendia suas palavras e intenções.

“Eu também amo você”. Ela o surpreendeu por não fazer mais perguntas, mas em vez disso, aceitando o significado de cada uma de suas palavras.

Sua mulher era especial, e ele era sortudo de tê-la, não importando os obstáculos que eles viriam a enfrentar no futuro. Com o amor os blindando, eles enfrentariam tudo... juntos.

Grif e Lindsey passaram colados o que sobrou da noite como se o mínimo espaço entre eles não fosse permitido existir. Ele a segurou até que ela caiu no sono e então a seguiu para o mundo dos sonhos, com um sorriso no rosto.

Na manhã seguinte, Grif já tinha saído da cama quando Lindsey acordou. Ela tomou seu tempo, indo para o chuveiro no enorme e masculino banheiro anexo ao quarto, e roubou algumas roupas de Grif — uma camisa branca de botão e uma calça de moletom — antes de seguir o cheiro do bacon. Seu estômago grunhiu enquanto ela ia para a cozinha.

Ela parou em seco, encontrando Steve ali, no fogão, supervisionando uma panela de carne. Grif não estava em seu campo de visão.

“Venha e se sente. O bacon está quase perfeito. E eu farei alguns ovos depois se você estiver disposta”. O tom de voz de Steve era leve. Amigável.

Lindsey não sabia o que fazer. Ele tinha estado *dentro* dela na noite anterior, pelo amor de Deus! Ela não estava acostumada a fazer conversa social no café da manhã com conhecidos com quem a tinham fodido até não poder mais na noite anterior.

Não sabendo o que fazer, ela se sentou à mesa da cozinha e observou Steve se movimentar, colocando os pratos e fritando os ovos. Uma por uma, ele colocou as comidas prontas na mesa. Nenhum dos dois falou pelos minutos que ele levou para terminar de fazer a comida. Ele parecia bem com o silêncio, mas Lindsey estava ficando mais agitada a cada segundo. Ela simplesmente não sabia o que esperar desta confrontação e ela estava no limite.

Quando Steve finalmente se sentou à mesa, ambos tinham grandes pratos de bacon, ovos e torradas à sua frente. Ele começou a comer e ela seguiu sua dica.

Depois de algumas garfadas, ele quebrou o silêncio desconfortável.

“Está tudo bem, sabe. Eu pude ver que você estava no frenesi e todos nós sabemos o que é isso. Estou contente de que pude te ajudar”. Ele deu um sorriso malicioso antes de pegar uma outra garfada. “Não que eu não tenha aproveitado imensamente”. Ela

sorriu enquanto ele mastigava, quase rindo enquanto ele se concentrava no prato.

“Você estava nos observando o tempo todo?” Lindsey perguntou, deduzindo a resposta. Ela comeu mecanicamente, sem saber como iria se sentir perante a família dele depois do que tinha acontecido na noite passada.

“Eu não seria de muita ajuda como guarda se eu observasse você em vez da floresta”. Steve respondeu. A esperança cresceu um pouco para ser reduzida rapidamente um momento depois. “Embora podia escutar você. E soube que poderia precisar da minha ajuda. Grif me deu o sinal e eu fui ajudar. Logan ficou no meu lugar para cuidar da floresta”.

Na claridade do dia, a Lindsey não sabia o que fazer com o frenesi da insana-mulher-gato. Ou como ela iria lidar com as ramificações de suas ações da noite anterior. Isso era algo que ela nunca tinha passado antes. Tão fora do comum, que parecia como se ela estivesse andando em um planeta diferente.

“Só para deixar claro, eu estou apaixonada pelo seu irmão”. Ela precisava que ele soubesse que aquilo nunca iria se repetir. Nunca tinha sido promíscua e não iria começar a ser agora.

“Eu nunca duvidei disso nem por um minuto”. Ele respondeu tão rapidamente, que ela podia sentir a verdade nas palavras dele. “Olha, Lindsey, não deixe que a situação fique esquisita. Você se tornou uma *shifter* do nada. Nós nunca tivemos que lidar com um frenesi como o seu e pela vontade da Senhora, nunca mais lidaremos com isso de novo. Mas Grif é o Alfa de um enorme Clã e

eu sou o segundo no comando. Nós temos que lidar com crises de vários tipos todo o tempo. Poucas são as situações prazerosas, claro”. Ele piscou para ela e continuou a cavar na montanha de ovos e bacon. “O que estou tentando dizer é que fiz o que fiz para o bem do Clã, do meu irmão e seu. Nesta ordem”. Ele não mostrava remorso em colocá-la em último na lista e ela se encontrou relutantemente respeitando-o por sua honestidade. “Eu não tenho desejos por você, embora não recusaria uma nova chance de tríade. Eu gostei de ajudar você, mas é até aí onde isso vai. Você não tem que se preocupar de que isso poderá causar algum tipo de problema entre a família ou o Clã. Somo *shifters*. Além disso, somos *shifters* de felinos. Não merecemos nossa reputação de brincalhões por nada. Felinos sabem como se divertir e não temos muitas travas quando se refere à sexo”. Ele mastigou uma tira de bacon antes de resumir sua revelação. “Sexo é sexo, e todos passamos pelo período de frenesi quando somos novos. Para alguns dura mais que para outros. Mas o que você tem com Grif... bem... não tem como se negar que é um vínculo de companheiros. Acasalar é diferente. É permanente. Compromisso. Amor”.

Ela teve que sorrir pela maneira como ele descreveu — e o quase sorriso no rosto dele quando olhou para longe. Talvez ele entendesse.

“Você esteve no exército, não esteve?” Ela percebeu que tinha dado aos dois uma pausa e mudado de assunto.

Ele continuou quieto por mais um tempo e ela precisava de tempo para pensar nas palavras dele e suas ações. Steve voltou sua atenção para ela e sorriu.

“Eu era um Boina Verde\*. Assim como Grif, embora tenhamos servido em momentos diferentes”.

“Impressionante”. Ela não sabia muito que dizer sobre o Exército, mas ela reconheceu o nome da elite das Forças Especiais.

“É por isso que ele me deixou aqui esta manhã para cuidar da casa enquanto verifica o perímetro”. Steve terminou de comer e colocou o prato sujo na pia. “Matt levou Belinda para a cidade para comprar suprimentos”. Ele continuou. “Grif já está voltando, então trocaremos. Eu ficarei com o lado de fora enquanto vocês dois terminam o café da manhã”. Ele piscou novamente para ela mais uma vez e cabeceou para a porta. “Ele não pensava que você levantaria tão cedo, mas fico contente que tivemos alguns minutos para esclarecer as coisas. Também estou contente — se eu não disse isso antes — que você é parte da nossa família agora, Lindsey. Nunca vi Grif tão feliz, ou mais em paz, do que quando ele está com você”.

Steve saiu sem dizer mais nenhuma palavra, deixando uma chocada Lindsey na cozinha com sua metade do café da manhã interminado. Ela escutou a porta abrir e então o leve retumbar dos dois irmãos conversando antes da porta fechar novamente. Sua audição estava mais afiada agora que ela era capaz de mudar.

*\*Boinas Verdes – Maneira popular de dizer Forças Especiais do Exército dos Estados Unidos.*

Grif entrou na cozinha um momento depois, dando-lhe um beijo antes de pegar uma terceira porção de ovos, bacon e torrada que Steve tinha deixado aquecendo no fogão. Grif se juntou a ela na mesa e comeu avidamente, um sorriso em seu rosto cada vez que olhava para cima e a pegava o observando.

“Você levantou cedo”. Ele comentou enquanto atacava a comida com vontade.

“Eu geralmente acordo cedo. Ou ao menos estou acostumada a fazer isso desde que me mudei para a casa do meu avô. Há muito trabalho e pouco tempo para fazer”.

“Eu sei como é, mas algumas vezes é bom delegar. É para isso que servem os irmãos mais novos”. Ele riu enquanto pescava um pedaço de bacon.

“Você tem uma família grande”. Até mesmo ela escutou a inveja no seu tom de voz.

“Maior do que você imagina”. Ele colocou um pouco de ketchup no que restava dos ovos em seu prato. “Originalmente éramos em sete. Eu, Steven, Jacqueline, Magnus, Robert, Matthew e Belinda”. Lindsey ficou quieta permitindo que ele falasse em seu próprio tempo. “Jackie se casou jovem com um felino mais velho de um Clã distante. Não sabíamos muito sobre ele, mas Jackie sempre foi cabeça dura. Eu gostava disso nela. Ela sempre soube o que queria, desde que era pequena”. Ele sorriu nostalgicamente, embora sua expressão também segurasse um toque de tristeza. “Eu já disse para você, o homem que ela se casou — Timmons — batia nela. Nós não sabíamos até que ela veio para casa,

implorando por ajuda”. A voz de Grif era cheia de tristeza, misturada com uma raiva sanguinária enquanto ele continuava. “Ela tinha escondido isso de nós por alguma razão. Logo depois que eles acasalaram, ela se mudou para viver com o Clã dele e as coisas foram piorando. Se tivéssemos visto ela, saberíamos que alguma coisa estava errada e teríamos intervindo. Timmons sumiu do país e os melhores rastreadores que eu contratei por todo o mundo não foram capazes de encontrá-lo. Parecia que eles sempre chegavam atrasados por um dia. Ele tem viajado constantemente, nunca ficando em um lugar por muito tempo. Embora um dia, eu terei justiça. O espírito de Jackie não ficará em paz até que eu faça isso”.

Lindsey se incorporou e segurou a mão dele nas dela. Ela se sentia tão mal por ele, mas havia pouco que poderia fazer do que oferecer seu apoio e o conforto que podia.

“Você o encontrará quando for o tempo certo”. Ela realmente não sabia o que mais dizer. Era óbvio que ele tinha amado a irmã e sua perda o tinha afetado profundamente.

“É o seguinte. Nos últimos dias...” Ele não terminou a frase.

“O quê?” Ele parecia tão problemático, que ela queria saber como poderia ajudá-lo.

“Eu poderia jurar que peguei a essência dele algumas vezes”. Ele admitiu. “É por isso que eu chamei a cavalaria. Então tivemos um relatório de que ele foi visto nas vizinhanças. Ele está de volta nos Estados Unidos, mas sempre parece estar um passo à frente daqueles que eu contratei para rastreá-lo. Eu até pedi para Slade

trabalhar neste caso, mas ele ainda está em lua de mel e eu não queria arruiná-la”.

“Quem é Slade?” Ela queria encorajá-lo a falar. Ela queria saber mais sobre as coisas que o incomodavam tanto para que ela pudesse pensar uma maneira de ajudá-lo.

“O melhor rastreador que eu já conheci”. Grif respondeu, melhorando a carranca. “Ele veio para Nevada para rastrear os assassinos de minha mãe. Ele os encontrou sem hesitar. Muito mais rápido do que qualquer um de nós esperava, mas então, ele tem um monte de mágica ao seu lado. Assim como a sua companheira. Você gostará de Kate. Ela é a nova sacerdotisa do Clã”.

“Eles estão em Nevada?”

“A sede do Clã está em Las Vegas, embora seja relativamente nova. Eu pensei que nós precisaríamos trocar de local depois da morte de Jackie e tínhamos um projeto de uma enorme construção em Vegas que eu precisaria estar no canteiro de obras de qualquer maneira. Nós construímos um complexo habitacional, mudamos a maior quantidade de pessoas que queriam ir conosco, e começamos a trabalhar. Fazemos isso de tempos em tempos. Felinos gostam disso”. Ele disse como se fosse muito óbvio. “Nosso Clã é diferente da maioria dos outros. Não são apenas *shifters* de pumas. Bem, a parte central é, mas o Clã inclui todos que trabalham para a Redstone Construction. Alguns têm laços mais fortes que outros, mas eu considero todos parte da minha extensa família”.

Ele encolheu os ombros como se não fosse importante, mas até mesmo Lindsey tinha escutado sobre a sua companhia construtora e tinha uma ideia do quão grande era. Uma enorme quantidade de pessoas trabalhava para o negócio da família e mesmo se uma pequena fração deles fossem *shifters*, significava que havia *muito* mais *shifters* no mundo do que ela pensava.

Conforme ele falava, ficou mais aparente que havia muito mais que ela não sabia sobre seu mundo. Parecia violento — a mãe dele tinha sido assassinada, no fim das contas — mas também parecia como se fosse um ambiente verdadeiramente amoroso e de apoio. E ela estava começando a perceber que Griffon Redstone era responsável por mais do que apenas seus irmãos e irmã. Ele era o líder de um enorme, poderoso e extenso grupo de *shifters*.

E ele tinha um problema do passado que ainda poderia atacá-lo.

“Então você acha que Timmons pode estar por perto?”

Grif passou uma mão pelo cabelo dourado enquanto soltava uma respiração frustrantemente.

“Inferno se sei”. Ele tinha terminado de comer e começou a limpar a mesa. Lindsey se levantou e ajudou. “Eu posso estar imaginando, mas eu realmente pensei que o tinha sentido — apenas um leve sopro — algumas vezes. Talvez eu esteja louco. Talvez só queira tanto a vingança, que acabo imaginando coisas que realmente não existem”.

Ela parou ao lado da pia, olhando para ele.

“Você realmente acha isso?” Ela perguntou.

Os olhos dele encontraram os seus e ela viu a séria preocupação e a sede por justiça em seu olhar dourado.

“Não”. Ele respondeu simplesmente. “Eu sinto como se o confronto estivesse chegando mais cedo do que tarde. Sinto que o perigo está mais próximo do que pensamos, e enquanto uma parte de mim se alegra com a chance de arrancar os pedaços de Timmons, outra parte de mim se preocupa por todos ao redor de mim. Timmons poderia tentar usar Belinda, ou você, contra mim. Ele poderia tentar machucar ou sequestrar vocês como uma maneira de chegar à mim. É por isso que tenho meus irmãos para guardar vocês duas caso eu não possa estar por perto”. Ele colocou suas mãos abertas nos ombros dela, segurando seu olhar. “Por favor, não vá a lugar nenhum sem mim ou um de meus irmãos. Sua vida poderia depender disso”.

Ela não queria acreditar que o perigo era real, mas ele parecia tão preocupado.

“Eu não irei”. Ela prometeu rapidamente. “Mas e os seus irmãos? Eles não estarão em perigo também? Timmons poderia atacá-los”.

“Ele poderia, mas não seria de muita utilidade e teria muito mais riscos envolvidos. Meus irmãos arrancariam um pedaço do bastardo e eles são lutadores habilidosos. Além disso, se ele quer forçar uma briga, será comigo que ele confrontará. Eu sou o Alfa. Quem quer que entre em uma luta por dominância no meu Clã e ganha, governa o Clã. Doente como é, por acasalar com a minha irmã, ele tem algo para reclamar a posição no meu Clã, mesmo embora a tenha matado. Eu o renunciei, claro, mas ainda há esse laço”.

“Então se ele ganha a luta com você, tomará o poder da Redstone Cosntruction?” Ela realmente não entendia.

“Não, gatinha. Se ele me mata, ele pega a minha posição como Alfa no Clã. Ele pode tentar tomar conta dos negócios também, mas existem documentos legais que não o permitiriam. O negócio é, os *shifters* são mais ligados em dominância do que em dinheiro. Dinheiro pode ser feito, dominância tem que ser conquistada”.

“Ele tem que matar você?” Ela estava tremendo com a ideia de uma luta mortal. “Mas por quê? O que ele ganharia em ser dominante em um grupo que o odeia?”

“Matando o antigo Alfa é uma maneira de estabelecer dominância além das sombras de dúvidas. Isso não acontece mais com frequência, mas antigamente, isso era bem comum. Claro, uma vez que Timmons me mate — o que eu gosto de pensar que é impossível — então meus irmãos o desafiariam, um de cada vez, até que eles devolvam o favor. Ainda assim, talvez valha a pena para ele”. Grif a soltou e se virou. “Eu coloquei a cabeça dele a prêmio. Apenas se livrar de mim e se apossar do meu Clã pode rescindi-lo. E se ele conseguir se livrar de mim, então meus irmãos terão as mesmas chances de lutar com ele. Pessoalmente, eu acho que posso ganhar de Timmons em uma luta justa, mas ele joga sujo. Poderia usar você ou Belinda para me distrair ou atizar a raiva do felino além da racionalidade. É por isso que eu preciso manter vocês duas tão seguras como for possível. Se eu pensasse que enviar você para longe ajudaria, faria, mas por agora, o lugar mais seguro é comigo, bem aqui, onde eu possa cuidar de você”.

Ela se aproximou dele e o abraçou por trás. Não demorou mais que trinta segundos para ele se virar e devolver o abraço. Ele a abraçou, apertando suavemente as costas, compartilhando a proximidade, os sentimentos. O amor.

Como que este homem se tornou o centro do mundo dela em tão pouco tempo? O lado humano de Lindsey queria perguntar isso, mas o felino que agora vivia dentro dela parecia pensar que estava tudo bem com o mundo sempre que Grif estava por perto.

O felino o reconheceu. Aceitava sua dominância, seu companheirismo, seu cuidado. Queria fazer tudo o que o deixasse contente e o deixasse com sentimentos felizes em saber que alguém no universo o colocava antes de si mesmo.

Eles ainda estavam se abraçando quando a porta da cozinha abriu e Matt entrou atrás de Belinda. O ar ao redor deles estava repleto de tanta tensão, que até mesmo Lindsey podia sentir. Ela se afastou de Grif, observando os dois recém-chegados.

Matt tinha um franzir profundo no rosto que suas sobrancelhas estavam quase unidas em algo como raiva. Belinda apenas parecia assustada.

“O que há de errado?” Grif perguntou antes que Lindsey conseguisse.

“Eu vi Timmons na cidade. À luz do dia. Ele definitivamente está aqui”.

“Ele tentou falar comigo na loja”. Belinda admitiu em uma voz tremula. “Mas eu corri para o Matt”.

“Você fez a coisa certa, querida”. Grif cumprimentou sua irmã caçula, se abaixando para ficar de sua altura, abraçando-a. Ela se agarrou a ele como se sua vida dependesse disso e Lindsey viu a maneira como os irmãos se amavam e dependiam um dos outros pela força e reafirmação.

“Timmons também correu. Eu o vi enquanto ele saía da loja. Ele parou na porta e me viu”. A raiva de Matt parecia ferver enquanto ele apertava os punhos ao lado do corpo. “Eu tentei pegar o rastro, mas ele já tinha ido. E muitas pessoas entram e saem por aquela porta todos os dias, é quase impossível encontrar apenas uma essência em meio à milhares”.

Grif soltou a irmã e se levantou.

“Lindsey, você levaria Belinda lá para cima? Nenhuma das duas sairá sem escolta a partir de agora. Sinto muito sobre isso, mas suas vidas estão em perigo se ele pegar uma de vocês sozinha”.

“Está tudo bem Grif. Eu vou brincar do lado de dentro agora”. Belinda disse, sua jovem voz tremendo. Ela estava assustada e o coração de Lindsey se apertou por ela.

Lindsey se aproximou e passou um braço ao redor dos ombros da menina, se virando para sair da cozinha. Era bastante óbvio que Matt tinha mais coisas à dizer e que ele não queria revelar na frente da criança. Lindsey não se importava em ajudar a proteger Belinda do que quer que fizesse Matt vibrar de raiva, mas ela iria perguntar a Grif no momento em que ficassem sozinhos.

## Capítulo 12

No momento em que Lindsey e Belinda saíram do campo auditivo, Grif se virou para seu irmão mais novo.

“O quê?” Era tudo o que ele tinha que dizer.

Matt estava definitivamente ansioso para dizer ao seu Alfa o resto do que quer que tivesse acontecido naquela loja.

“Quando Timmons me viu, foi de propósito. Belinda estava agarrada em mim, tremendo, e ela não pôde ver Timmons, mas eu podia. Ele parou com uma mão na porta e com a outra, ele desenhava uma linha no pescoço enquanto assentia para Belinda. Ficou clara a ameaça de morte. O maldito!”

Grif fervia, mas tinha que ficar calmo. Ele tinha que pensar nisso.

“Ele estava atormentando você”.

“Claro que estava, mas a ameaça ainda é real. Ele matou antes. Ele matou *a nossa* irmã antes!”. Matt estava caminhando agora, a raiva quase tangente.

“Eu sei”. Grif também estava raivoso, mas tinha que fazer o seu melhor para se manter um passo à frente.

Ele tinha aprendido a lição quando perderam a mãe. Nenhum dos cinco irmãos tinha estado pensando corretamente e quase mataram com as próprias mãos os assassinos que queriam revelar suas habilidades e a existência dos *shifters* para o mundo humano.

Grif tinha falado longamente com os Senhores do *Were*, Tim e Rafe, sobre isso depois do ocorrido. Foram eles que mandaram o seu melhor homem — Slade — para rastrear os assassinos e impedir Grif e seus irmãos de fazer algo irreparável. Tinha sido Tim quem havia sugerido tomar um tempo longe do Clã. A cabana não era muito longe de onde os Senhores tinham a sua base em linha reta, mas os próprios Rockies tinham criado uma barreira natural entre os bandos que os mantinham confinados em certas áreas geográficas.

Havia muitos bandos de lobos espalhados pelas montanhas rochosas. A alcateia Wind River de Logan era uma das menores, mas ele era um Alfa capaz que estava recebendo novos membros a cada dia. Algumas vezes, justos e dominantes líderes como ele atraíam solitários e aqueles infelizes com seus bandos de nascimento. O pequeno grupo de Logan já tinha ganhado um quarto da atual população desde que ele tinha tomado posse. Esse era o sinal de um bom Alfa e um bando que talvez um dia se tornasse poderoso.

Todos esses pensamentos arquivaram na mente de Grif enquanto ele remoia o problema de Timmons. Ele não queria, mas eles provavelmente precisariam do Alfa local nesse assunto. Ele levantou o telefone e fez a ligação. Conforme chamava, deixou o

irmão mais novo na cozinha e foi para a sala de estar para falar com o Alfa lupino.

“Logan? É o Grif. Eu preciso da sua ajuda”. Ele exalou sua frustração. Altas emoções iriam apenas ficar no caminho de ações racionais. Ele tinha que ficar calmo.

“A sua senhora ainda está em uma situação ruim?” Logan perguntou do outro lado da chamada e Grif pode escutar a preocupação na voz do lobo.

“Não, ela está melhor agora. O frenesi passou em sua maior parte. Eu posso lidar com isso a partir de agora”. Ele queria deixar isso claro como o cristal, embora sempre seria grato ao outro Alfa por ajudar sua companheira ficar sã quando tudo poderia ter ido mal. “Lembra que eu disse à você como a minha irmã foi morta por seu companheiro? Bem, meu irmão mais novo viu o bastardo na cidade hoje. Eu tenho pego a essência dele nas últimas semanas, mas não tinha certeza até agora. Matt definitivamente o viu. Ele está aqui e eu acredito que ele esteja perseguindo Belinda. Eu apenas posso assumir que ele esteja próximo ao estado feral”.

“Merda”. Logan xingou. “Você tem uma foto? E algo com o cheiro dele?”

“Sim”. Grif suspirou. Ele trouxe itens consigo de Nevada, esperando que nunca precisasse deles, mas tinha sido criado para estar preparado.

“Eu vou passar por aí. Quanto mais rápido o bando estiver nisso, mais rápido podemos abatê-lo”. Logan rosnou. “Não vou tolerar

nenhum *shifter* feral rondando no meu território. Especialmente um que já matou outro *shifter*".

"Obrigado, Logan. E sinto muito que tenhamos trazido o perigo para o seu território".

Logan ficou em silêncio por um momento como se estivesse considerando como responder. Finalmente disse:

"Não se preocupe, Grif. Provavelmente não é uma coisa ruim ter o Alfa Redstone me devendo uma". Logan riu enquanto terminava a ligação e Grif entendia a deixa.

Em comparação, o Clã de Grif era muito mais altamente colocado na hierarquia *were* que o de Logan. O outro Alfa poderia se dar bem se pedisse um favor no tempo certo.

"Você acha que Timmons é feral?". A voz de Matt veio à Grif da entrada da cozinha. Ele o tinha seguido silenciosamente, escutando a ligação, mas Grif não se importava. Se ele quisesse que a ligação fosse privada, teria ido a algum outro lugar.

"Eu tenho pensado sobre isso há um tempo. E é algo que falei com Tim e Rafe da última vez que conversamos. Nunca saberemos se Jackie era sua verdadeira companheira. Apenas eles sabiam a verdade, mas se ela era, agora que se foi, seu puma deve estar em luto profundo. O conflito entre o *were* e o homem que possivelmente matou sua companheira... esse tipo de coisa pode enlouquecer qualquer um". Grif suspirou. "Rafe tentou procurar no passado de Timmons, mas foi difícil de encontrar alguma informação. Antes de se juntar ao bando, ele era um solitário. Sem laços familiares, e o Alfa de lá não é o mais poderoso *were* da floresta. Ele tende a atrair

a escória, embora antes de seu reinado, o bando fosse um dos bons. Desde que ele tomou o controle, apenas os novos membros não são a nata da sociedade *shifter*”.

“Queria que soubéssemos disso antes de permitir que Jackie se mudasse para lá”.

“*Permitir?*” Grif reiu. “Você é jovem, mas deve se lembrar da teimosia de Jackie. Nós nunca *permitimos* que ela fizesse nada. Ela fazia o que quer que quisesse e nos pedia desculpas depois. O único que conseguia refrear os impulsos dela era o pai. Depois que ele morreu, ela ficou selvagem. Aquela garota era fogo. E eu a amava exatamente como ela era”. Grif teve que lutar contra a emoção que tentava tomar conta dele.

“Então o que vamos fazer?” O tom de voz de Matt era diferente, mas forte.

Ele podia ser o mais novo dos irmãos, mas isso não significava que era fraco. Ele poderia ser um Alfa do Clã Redstone assim como qualquer um dos outros irmãos de Grif. Todos eram Alfas em sua natureza e bons homens. Isso encheu o coração de Grif de orgulho saber que seus irmãos suprimiam seus instintos naturais para seguir sua liderança, e que se algo acontecesse com ele, o Clã estaria em boas mãos.

“Logan está a caminho. Nós precisamos dizer a ele o que está acontecendo em seu território”. Os pensamentos de Grif se voltaram para o problema em mãos. “Ele ofereceu a ajuda de seu bando e estou contente em aceitar. Eles conhecem esta terra

melhor que qualquer outra pessoa. Mas também vou informá-lo que estou chamando mais ajuda especializada”.

“Os Fantasmas?” Matt nomeou o grupo de ex-Operações Especiais que se juntaram à Jesse Moore, um lobo que vivia razoavelmente por perto. Membros do time de elite *shfiter* vieram ajudar depois que a matriarca Redstone — a mãe deles — tinha sido assassinada em Nevada.

Grif assentiu.

“Muitos deles virão. Eu não me importo quanto isso custará. O bando local é forte, mas novo, e Timmons fugiu de cada profissional que eu coloquei para rastreá-lo. Eu quero abatê-lo. Eu quero que esta ameaça termine para que possamos seguir com nossas vidas de uma vez por todas”.

“Os locais talvez não gostem disso”. Matt alertou.

“Que pena”. Grif não estava no humor para contrapontos, embora ele soubesse que seu irmão tinha um pensamento válido. “Isso é parte do porque chamei Logan. Nós precisamos expor o caso para ele e ter seu consentimento. Eu espero a sua ajuda nisso. De nós três, você é o que tem a língua mais fluente. Você poderia vender areia na Arábia, a mãe sempre dizia. Eu preciso de você para usar esse poder persuasivo no Alfa lobo”.

“Feito”. Matt foi rápido em responder. “Mais alguma coisa que eu possa fazer?”

Grif bateu no ombro do irmão, contente pelo seu apoio.

“Sim, vá lá fora e diga para Steve fazer a ligação. Ele e eu já discutimos sobre os contingentes militares. Diga para ele ligar para Jesse Moore e ver que tipo de ajuda ele pode organizar e quando. Nós precisamos deles assim que possível. E enquanto você faz isso, eu vou falar com Belinda e então tentar explicar tudo isso para Lindsey”. Ele se encaminhou para as escadas. “Chame-me quando Logan chegar”.

Grif rumou para o pequeno quarto de Belinda e a encontrou lá com Lindsey, sentada na borda da cama. Belinda estava nos braços de Lindsey, se agarrando e tremendo com visível medo.

Lindsey levantou o olhar, acariciando as costas da menina e seus olhos pediram a ele uma maneira de acalmar Belinda. Ele viu a preocupação verdadeira por sua irmã nos olhos de Lindsey e mais uma vez agradeceu à Senhora por lhe dar uma companheira com um coração tão amoroso. Grif clareou a garganta para anunciar sua presença. Foi um sinal de quão chateada Belinda ainda estava porque ela não escutou sua aproximação. Ele a ensinou como usar seus afiados sentidos *shifters* desde novinha, mas ela estava em um estado emocional tão perturbado e ainda era apenas uma criança. Ele lhe daria um descanso por um momento.

Belinda olhou para cima e o viu. Ela se afastou de Lindsey e tentou secar os olhos e ser forte e o coração dele se quebrou um pouco mais pelo bebê que havia visto tanta tragédia em tão pouco tempo de vida.

Grif a segurou nos braços e Belinda o agarrou, suas lágrimas fluindo enquanto ela relaxava nos braços dele. Ele a segurou e a apoiou, deixando-a chorar no momento. Haveria tempo suficiente

depois para ela colocar a bravura na cara. Neste momento, precisava colocar para fora e ele precisava apoiá-la e sabendo disso, ao menos por ora, ela estaria bem.

Ele a abraçou, sentando-se na borda da pequena cama, ao lado de Lindsey, e deixou Belinda chorar. Nos últimos anos ele tinha feito isso com frequência.

Primeiro quando Jackie tinha morrido e depois, há algumas semanas, quando Belinda tinha encontrado o corpo da mãe deles no quintal traseiro. Pobre pequenina. Ela tinha mais mortes para lidar que qualquer um deveria.

Quando parou de tremer, Grif se afastou gradualmente, afastando o cabelo do rosto dela e sorrindo o melhor que podia. Ambos sabiam que a ameaça era verdadeira e Belinda tinha todo o direito de estar chateada. Ele não iria lhe negar esses sentimentos. Os instintos eram parte dela e algo que apenas poderia ajudar.

Os instintos dela a tinha mandado correr para a segurança com Matt quando Timmons tinha se aproximado mais cedo naquele dia. Ele não iria culpar isso nem em um milhão de anos.

“Tudo vai ficar bem, querida. Eu prometo”. Ele tentou acalmá-la com palavras e mãos gentis em seu cabelo.

“Mas ele está aqui! Eu o vi!”. Ela ainda estava compreensivelmente chateada, mas ao menos o choro parecia ter parado.

“Eu sei, querida. Mas acredite ou não, isso é uma coisa boa. Significa que ele quer uma confrontação e acredite em mim, ele vai conseguir isso”. Grif permitiu que uma pitada de determinação

ressoasse em sua voz. Ele tinha sido Alfa tempo suficiente para saber quando seu pessoal — neste caso, sua irmãzinha — precisava de sua força mais que seu lado gentil. “Você pode não perceber, mas tenho gente caçando ele por todo o mundo. Ele foi embora depois da morte de Jackie e isso, mais que qualquer outra coisa, me diz que ele é tão culpado quanto eu sempre pensei que fosse. Ele a matou”.

Grif não achava que estava dizendo nada que a garota já sabia, embora ele escutou o pequeno arfar de Lindsey. A vida *shifter* era, por necessidade, mais brutal que a humana. Lindsey teria que se acostumar com isso, e agora era um bom momento para começar.

Belinda se endireitou se afastando dele e secou a última lágrima.

“Você vai fazê-lo pagar pelo que fez”.

O tom forte naquela pequena voz o pegou de surpresa. Maldição, ele estava orgulhoso dela. Talvez este fosse o momento que ele testemunharia os primeiros sinais de Alfa que esperava viver dentro de sua pequena irmã. Ela era jovem, mas sempre tinha sido forte. Talvez estivesse se juntando novamente, depois de todos os golpes que tinha levado nos últimos anos.

Grif sorriu para ela, mostrando os dentes.

“A justiça pode não ter sido rápida neste caso, mas ele não vai conseguir se safar”.

“Bom”. Isso parecia colocar um fim em suas lágrimas enquanto Belinda se recuperava até mais rápido que ele teria acreditado.

Ela se levantou e foi para a pequena janela do quarto e olhou para fora de um ângulo oblíquo, não se permitindo ser vista na janela. Esse foi outro movimento que o surpreendeu. Estava aprendendo a ser discreta. Ele e seus irmãos tinham mostrado essas coisas para ela antes, mas ela realmente não as tinha usado, exceto nas brincadeiras. Agora, estava começando a agir como uma verdadeira *shifter* — ainda pequena, mas mais adulta a cada dia.

“Eu ficarei dentro da casa pelo tempo que precisar se isso significa que você o pegará, Grif”. Belinda o surpreendeu ainda mais ao falar isso enquanto olhava pela janela encoberta.

Ele sentiu seu coração se encher de orgulho e amor por sua brava irmã — a única mulher que restava de sua imediata família. Ele não tinha sido um bom protetor para sua irmã mais velha e sua mãe, mas daria sua vida antes de deixar algo acontecer com a menina.

E agora que ele tinha Lindsey ao seu lado... Nada nem ninguém o impediria de proteger sua família. Ele tinha feito o que podia antes, mas até mesmo ele tinha que admitir que Jackie era adulta e todos eles *pensaram* que ela era feliz com seu companheiro. Ninguém poderia saber que ele iria se virar contra sua companheira.

A morte da mãe deles fora um ato de insanidade cometido não só por um, mas dois magos das trevas que tinham usado suas habilidades mágicas para apagar o rastro e tornar quase impossível detectar suas presenças. Fora preciso Slade — um mítico snowcat *shifter* — para rastreá-los. Mesmo assim, sozinho ele não fora páreo para a dupla. Foram necessárias todas as habilidades de uma poderosa sacerdotisa e a astúcia do Clã Redstone para trazê-los de volta e fazer justiça.

Ninguém culpava Grif pelo assassinato de sua mãe. Ninguém, além dele mesmo. Talvez houvesse algo que pudesse ter feito para protegê-la. Ele não sabia o que, mas *algo*. Algo que tinha perdido. Ou feito vista grossa. Ele se sentia da mesma forma, lá no fundo, com a morte de Jackie. A culpa que carregava por ambas as mortes comia sua alma.

Mas ele não deixaria isso impedi-lo de proteger o que restava de sua família — e sua companheira — o melhor que podia. De fato, isso apenas o fazia ainda mais diligente. Ele não perderia mais ninguém para Timmons. Nunca mais.

Ou Timmons morria... Ou Grif morreria tentando matá-lo. Era simples. Se um sacrifício que precisava ser feito para fazer justiça, então Grif estava completamente preparado para isso. Ele não *queria* deixar sua companheira sozinha, mas não havia ponto de retorno. Ele amava Lindsey o suficiente para fazer qualquer coisa para ter certeza de que Timmons não a machucasse, ou o resto de sua família, novamente.

“Você tem que ir”. A voz de Belinda chegou a ele, tirando-o de seus pensamentos sombrios. “O lobo Alfa está aqui. Steve está falando com ele agora. Eu ficarei bem, Grif. Vá fazer o que precisa ser feito para nos deixar seguros”.

Belinda se virou para ele e lhe deu um rápido abraço antes de se afastar, indo para a pequena mesa com acessórios cor de rosa. Ela ligou a lâmpada e começou a escrever em um pequeno caderno rosa, aparentemente em paz.

Grif estava estupefato pela mudança no humor dela. Sua irmãzinha estava crescendo. Ele olhou para Lindsey e seu coração se aqueceu pelo sorriso dela. Ela se levantou e se juntou a ele, e ambos saíram do quarto, deixando a menina em sua mesa.

“Você realmente acha que ela está bem?” Grif perguntou assim que estavam fora do raio de audição de Belinda.

“Se ela não estiver agora, ela ficará bem. É uma garota forte”.

Grif gostou da admiração e da afeição na voz de Lindsey. Era bom que suas mulheres gostassem uma da outra. Esperava que Lindsey sentisse a mesma afeição pelos outros membros de sua família e Clã uma vez que ela começasse a se assentar no seu novo papel como sua companheira. Um dia, dependendo do que o Clã pensasse dela, talvez ela subisse no patamar que sua mãe tinha deixado como matriarca do Clã. Apenas o tempo diria, mas Grif pensou que se alguém pudesse se encaixar nesse papel, seria Lindsey com seu grande coração e alma caridosa.

Grif colocou o braço ao redor dos ombros dela e a puxou para mais perto. Ela olhou para ele enquanto paravam perto das escadas.

“Sinto muito que tudo isso esteja acontecendo agora, mas eu preciso terminar este caso com o Timmons. O que quer que aconteça, eu tenho que manter você e Belinda seguras e terminar essa bagunça com o meu ex-cunhado. Ele tem que pagar pelo que fez”.

Lindsey lhe deu um pequeno abraço e olhou para dentro de seus olhos. Seu olhar cheio de compreensão.

“Eu vejo como isso machuca você e aterroriza Belinda. Ajudarei no que puder para trazer justiça. Eu não quero que vocês sofram desta maneira se há algo que eu possa fazer”.

“Você já está fazendo, apenas estando aqui, ao meu lado, gatinha. Eu nunca entendi a força que uma companheira dá ao seu homem, apenas estando ao seu lado. Estou aprendendo. E eu agradeço à Senhora todos os dias por Ela ter feito você para mim”.

Ele abaixou a cabeça e lhe deu um rápido beijo, desejando ter tempo para mais, mas ele já podia escutar a porta da frente se abrindo e Matt voltando com o Alfa lobo.

Lindsey se aconchegou e o segurou ali por mais um momento, olhando para dentro de seus olhos.

“Não vou fingir que já entendo o seu mundo, Grif, mas se há alguma coisa que eu possa fazer, por favor, não hesite em me dizer. Eu realmente quero ajudar”.

Oh sim, esta era a sua companheira. Ela era tão feroz, em sua maneira, quanto sua mãe tinha sido, embora Lindsey fosse *shifter* apenas por alguns dias. Ela tinha o espírito da fêmea Alfa em seu caminho. Ela seria uma protetora feroz e ele tinha que respeitar isso.

“Okay, gatinha. Somos parceiros agora. Para o bem e para o mal. Farei o meu melhor para lembrar disso”.

“Isso é tudo o que eu peço”. Ela o soltou e eles desceram as escadas para encontrar o lobo.

Foi um pouco mais embaraçoso num primeiro momento estar próxima de Logan — e Steve — depois do que aconteceu da última vez que ela tinha visto o lobo Alfa, mas a atitude casual dos homens e de Grif firmar o braço ao redor dos ombros dela foi mais fácil de lidar enquanto ela se sentava ao lado dele no sofá. Os outros ficaram ao redor da sala de estar e estavam focados no plano de batalha que estavam formulando.

Eles trocaram rápidas saudações, então todos se sentaram. Matt tinha dito a Logan sobre ter visto o ex-cunhado na cidade e Steve tinha contado tudo o que sabia sobre Timmons dos últimos anos e os recentes relatórios. Ele também tinha dado a Logan uma pequena bolsa de plástico que continha o que parecia ser uma velha bandana que aparentemente tinha o cheiro de Timmons.

Lindsey estava curiosa sobre o fato de seu novo sentido afiado ser capaz de rastrear alguém pelo cheiro, mas ela iria perguntar isso à Grif mais tarde, quando eles tivessem tempo. Neste momento, ela estava fazendo o seu melhor para ficar sentada e escutar. Chamar atenção para si mesma não estava em sua agenda para esta noite.

Esta era uma caçada claramente do ponto de vista masculino. Eles eram *shifters* à vida toda e sabiam o que eram capazes de fazer. Em comparação, ela era uma novata. Ela queria saber o que estava acontecendo, mas sabia que sua contribuição — ao menos nessa fase da operação — seria necessariamente limitada.

Depois que Logan tinha trazido à luz e feito algumas perguntas, Grif finalmente falou. Ele parecia relutante no início. Ela sentiu a tensão nele quando moveu o braço ao redor dos ombros dela e se endireitou no sofá, apertou as mãos antes de começar a falar.

Lindsey se perguntou o que ele tinha na manga e por que estava tão hesitante em dizer a Logan o que era.

“Alfa, tem algo mais que você precisa saber”. Grif começou. Todos se aquietaram e olharam para o líder do Clã Redstone. “Enquanto eu queira e precise da ajuda do seu bando nisso — se não for por nenhuma outra razão do que mantê-los longe da bagunça — eu também chamei outros reforços. Pegar Timmons é muito importante para deixar qualquer pedra sem virar e ele já provou que pode se esquivar dos melhores rastreadores que o dinheiro pode comprar. Eu contratei uma equipe de ajuda especializada para abatê-lo”.

“Quem você chamou?” Os olhos de Logan se estreitaram, mas ele estava reagindo com mais calma que os outros aparentemente esperavam.

“Você já ouviu falar sobre um grupo de ex-agentes das Operações Especiais *shifters* reunidos com um ex-colega meu e de Steve?”

Lindsey percebeu que tal informação era da base precisa-saber e a menos que Logan já soubesse sobre o grupo de guerreiros *shifters*, Grif seria cuidadoso no que revelaria sobre eles. Interessante.

“O pessoal de Jesse Moore?” Logan perguntou, sua tensão aliviando visivelmente. “Inferno, se você já não os tivesse chamado, eu iria sugerir isso”.

“Você conhece Jesse?” Grif perguntou cuidadosamente com um pouco de surpresa.

“Conheço os Moore desde que eu era um filhote. Minha mãe era do bando deles. Eu ainda tenho familiares por lá e temos relações

amistosas entre os bandos. O deles é bem maior que o meu, claro, mas nos juntamos algumas vezes ao ano para que os jovens possam fazer amizades e procurar por companheiros em potenciais”.

“Graças aos céus”. Grif murmurou. “Eu estava preocupado que você faria uma exceção por eu ter contratado eles. Este é o seu território e você tem sido muito indulgente desde que o problema da Lindsey foi resolvido”. Grif procurou pela mão dela e a segurou. “Eu sei que sou um visitante aqui, independentemente do quão grande seja o meu Clã. Eu não queria passar por cima da sua autoridade”.

“Sem problemas”. Logan assegurou a eles. “Os caras do Jesse provavelmente checarão com o meu time de segurança. Eles conhecem esta floresta malditamente bem. Eu deixarei que eles façam as manobras no meu território quando quiserem afiar suas habilidades e ensinarem aos meus caras uma coisa ou duas. O pessoal do time de segurança eram agentes da Marinha ou do Exército nos dias de atuação. Não das Operações Especiais. Embora suas habilidades sejam bem afiadas. Ainda assim, os dos homens de Jesse são ainda melhores. E jovens”.

“Tudo bem então. Steve os chamou logo depois que eu liguei para você. Qual a previsão de chegada?” Grif olhou para Steve pedindo a informação.

“Estarão pisando aqui em uma hora. Eu imagino que irão mandar alguém para colaborar com Logan, e todos os outros provavelmente irão se reunir em nossa cabana. Eles tomarão posições na floresta e mandarão um ou dois homens para fazer a estratégia conosco”.

“Os guardas postados na floresta são bons por hora, mas vou querer ir para a ofensiva. Timmons se esquivou por muito tempo. Eu o quero preso e lidando com tudo de uma vez por todas”.

“Sanção?” Logan perguntou com uma expressão grave e embora a palavra fosse estranha, Lindsey tinha a sensação de que ela sabia o que ele estava perguntando. Eles estavam discutindo se iriam ou não matar Timmons.

O estômago de Lindsey pesou. Era isso. A afiada lembrança de que esses caras não eram inteiramente humanos. Eles eram predadores que ocasionalmente se vestiam em forma humana. Mas o coração da besta ainda estava ali. O assassino a sangue-frio marcava seus corações. Lindsey não tinha certeza de como lidar com esse aspecto de seus novos amigos.

“Primeiro eu quero ouvir o que ele tem a dizer. A evidência está lá. Reunida tardiamente para fazer algo útil com ela — exceto apresentá-la aos Senhores e ter sua decisão à revalia. Eles já tinham me deixado lidar com isso e eu irei — incluindo a sanção final”. Os olhos de Grif esfriaram. “Eu quero o bastardo malditamente morto e já posso sentir, mas o meu lado são quer escutar o que ele tem à dizer primeiro. Se conseguirmos pegá-lo vivo, então tudo bem. Se não, ninguém terá problemas por matá-lo na caçada”.

Logan engoliu em seco. Ele estava levando as palavras de Grif muito a sério.

Talvez eles não fossem tão sanguinários quanto ela temia.

“Bom saber”. Logan disse em um tom subjugado.

## Capítulo 13

Pontualmente, uma hora depois, bateram na porta da frente da cabana. Logan tinha ido embora cedo para reunir seu bando e se assegurar de que todos estavam presentes. Ninguém iria se perder até que Timmons tivesse contido. Steve e Matt estavam fora da casa — Steve no perímetro, escondido na linha das árvores e Matt no celeiro. Belinda tinha ficado no quarto.

Grif não gostava do medo que podia cheirar nela, mas não havia nada que poderia fazer sobre isso no momento. Pensando melhor —ele estava fazendo seu melhor para eliminar aquele medo de uma vez por todas. Uma vez que Timmons estivesse fora da jogada, então Belinda talvez fosse capaz de perder esse medo e abraçar a alegria novamente. Esse era um dos seus desejos mais fervorosos.

Lindsey ficou no andar de baixo, apenas indo para cima para dar uma olhada em Belinda de tempos em tempo e tentando fazer com que ela comesse algum lanche. Grif gostava da maneira como Lindsey apoiava não apenas ele, mas sua pequena irmã. Ela tinha um carinho por Belinda, o que era um bom presságio para o futuro deles como família. E Belinda já respeitava Lindsey, obviamente feliz de ter uma mulher na família novamente.

Grif abriu a porta, sabendo que seria um dos homens de Moore. Ninguém mais teria conseguido passar por Steve e Matt sem ter qualquer tipo de confronto. O rosto que o saudou lhe era familiar.

“Arlo”. Grif saudou o homem, oferecendo uma mão. “Que bom que você veio”.

O outro homem não sorriu, mas então, Grif também não. Esta não era uma alegre reunião. Ou ao menos, a razão pela qual Grif estava vendo um dos melhores homens de Jesse Moore em sua porta, não era alegre. Grif estava aliviado por ter um reforço tão habilidoso. Ele conhecia as habilidades de Arlo. As chances dos Redstones saírem intactos tinham aumentado exponencialmente porque Arlo era a ponta da lança. Ele era apenas um único representante de uma força que era provável que já estivesse instalada na floresta ao redor da casa.

“Fico contente em ajudar, Alfa”. Arlo assentiu, uma mão descansando no rifle, que lhe cruzava o peito, com incrível familiaridade. Ele estava armado da cabeça aos pés e parecia pronto para tudo.

“Entre”. Grif convidou, abrindo a porta ainda mais e convidando o ex-soldado a entrar na cabana.

Ele não iria pedir a Arlo para tirar a arma. O homem era um *shifter*. Seu corpo inteiro era uma arma. Se ele quisesse machucar alguém dentro da cabana, Grif iria lidar com isso, mas os porcos voariam antes que Arlo o traísse. Grif estava amparando mais do que sua vida nessa crença, mas não achava que estivesse errado.

Arlo entrou e seu olhar correu pela sala, analisando cada possível ameaça enquanto Grif fechava a porta e então seguia para a mesa de café em que estavam os laptops e os demais dados e informações. Arlo se sentou no canto do sofá convidado por Grif e olhou rapidamente para as informações que os irmãos tinham coletado.

“Jesse manda lembranças. Ele está em outra missão no momento, mas o resto da equipe está ao seu dispor”. Arlo reportou enquanto lia os relatórios que tinham sido impressos.

“Quantos homens?”

Grif sentiu um momento de pânico. Eles precisavam de toda ajuda que podiam nisso. Timmons era liso. Ele escapara dos rastreadores por meses. Poderia facilmente escapar desta vez também, e Grif não iria permitir isso. Esta ameaça à sua família tinha que acabar aqui e agora.

“Duas equipes rodeiam o perímetro da cabana. Tenho outra equipe caçando com alguns dos lobos. Se eles encontrarem o alvo, as ordens são de trazê-los a nós”. Arlo finalmente levantou o olhar para Grif após terminar de ler os relatórios. “Você tem alguma objeção a isso, Alfa? Eu imaginei que iria querer testemunhar a captura ou morte”.

“Testemunhar? Inferno, eu quero fazer isso!” Grif deixou um pouco de sua frustração visível. Arlo sorriu em resposta.

Grif sabia que Arlo entendia como Grif *precisava* ver a justiça sendo feita com cada fibra de seu ser. Ele queria seus dentes no pescoço

de Timmons. Ele queria suas patas na carne de Timmons. Sua besta queria vingança.

“Entendido”. Arlo assentiu respeitosamente e se levantou. “Eu tenho olhos no ar assim como no chão”.

Grif tomou isso como uma afirmação de que os raptors, que segundo os rumores faziam parte da equipe de Moore, estavam perseguindo a trilha de Timmons. Quanto mais melhor.

“Nenhuma palavra ainda, presumo?” Grif perguntou enquanto eles se levantavam. Arlo parecia estar com pressa de ir embora.

Arlo bateu em seu ouvido.

“Nada que valha a pena reportar ainda, mas eu espero alguma ação logo. Eu imagino que as mulheres estão aqui. Você quer retirá-las?”

“Eu não vou a lugar algum”. A voz de Lindsey veio da porta da cozinha e Grif percebeu que ela estivera escutando. Ele suspirou e percebeu que estava certa. Ele gesticulou para que se juntasse a eles.

“Arlo, esta é Lindsey. Minha companheira. Até alguns dias atrás, ela era completamente humana. Agora, é uma puma, mas ainda se acostumando. Então pegue leve com ela”. O aviso estava no tom amigável, mas ainda era um aviso. Grif não iria tolerar nenhum desrespeito com ela.

“Senhora”. Arlo assentiu respeitosamente, embora uma de suas sobrancelhas tenha levantado quando Grif disse que ela era uma puma novata. Ainda assim, Arlo era discreto e não perguntou o

óbvio. Haveria tempo para explicações mais tarde, se todos sobrevivessem.

“Prazer em lhe conhecer”. Lindsey respondeu. “E eu realmente quis dizer o que disse”. Ela se virou para Grif enquanto se postava ao seu lado. “Eu não vou embora”.

“Está tudo bem, gatinha. Eu não iria mandar você para nenhum lugar. Acho que você e Belinda estão mais seguras comigo e com meus irmãos. Eu confio no seu pessoal, Arlo, mas eu não confio em Timmons. Ele escapou de ótimos rastreadores muitas vezes. Ele tem habilidades e eu não quero subestimá-lo agora que tenho minha irmã e companheira. Elas ficarão”.

“Entendido”. Arlo assentiu como se isso não lhe importasse. Estava claro que ele respondia ante Grif como Alfa, e Grif era grato por isso.

Arlo colocou a mão no bolso e tirou um pequeno fone e o passou para Grif. Ele tinha usado muitos desses em seus tempos de Boina Verde, embora os fones tivessem ficado menores com o tempo.

“Eu parei no caminho e dei um para Steve também”. Arlo disse enquanto Grif colocava o fone no ouvido e checava. Ele podia escutar os relatórios intermitentes da equipe e isso o fez se sentir muito melhor.

Eles não estavam mais sozinhos nessa loucura. Havia uma equipe de apoio cheia de lutadores habilidosos prontos para ajudar e proteger... e fazer justiça à criatura que tinha escapado por tanto tempo.

“Eu também tenho uma equipe especial trabalhando na cidade”. A expressão de Arlo estava um pouco mais fechada quando ele mencionou o último componente do seu grupo. Grif ficou instantaneamente curioso, mas sabia o suficiente para não perguntar muitos detalhes sobre os homens de Moore. Eles eram secretos por natureza para proteger suas identidades civis e seus amados.

“O melhor rastreador de Jason e um pequeno time de apoio. Ela tem habilidades malucas e está trabalhando para encontrar o rastro da loja onde o seu irmão teve contato com Timmons. Ela pegou as essências do pessoal de Logan e já está trabalhando”.

Grif levantou sua sobrancelha com a ideia de uma mulher trabalhando com o grupo de Jesse Moore. O fato de que Arlo tivesse sido cuidadoso em dizer que uma mulher era uma rastreadora de Jason Moore não escapou à Grif. Ela não era parte da equipe mercenária que se reportava diretamente a Jesse. Em vez disso, ela era parte de um vasto bando que respondia a Jason, irmão de Jesse e Alfa dos lobos de Wyoming, que era o grupo que Jesse fazia parte.

“Eu vou estar com Matt no celeiro, se você não fizer nenhuma objeção. Usarei como minha base de operação. Estou liderando as quatro equipes que trouxemos. Logan está liderando seu grupo e em contato comigo. Percebemos que você preferiria tudo perto. Tudo bem?”

“Perfeito”. Grif concordou com a estrutura de comando que eles estavam montando. Evitaria confusão entre os grupos e permitiria a

Grif coordenar as forças como um todo enquanto os comandantes subordinados organizavam suas próprias equipes.

“Tudo bem então. Eu sugiro que vocês fiquem aqui até termos alguma novidade. Sinto muito por essas coisas e espero que algo aconteça nas próximas 24 ou 48 horas”.

Grif tinha aprendido a confiar nos sentidos de Arlo. Ele tinha um tipo de sexto-sentido sobre quando a ação cairia e estava bem documentado entre o pequeno grupo de elite das Operações Especiais *shifter*. Se ele dizia que algo iria acontecer em um certo período de tempo, 99% das vezes algo acontecia nesse meio-tempo.

Por um lado, Grif estava aliviado em saber que Arlo teve uma de suas famosas sensações sobre essa situação. Era bom saber que *alguma coisa* aconteceria logo. Por outro, isso o assustava pra cacete. Isso poderia ir para outro lado com facilidade. Tinha muitas pessoas no campo e qualquer um deles poderia se machucar ou morrer ao tentar ajudar. Ou Timmons poderia de alguma forma se infiltrar e machucar sua família — novamente. Grif jurou não deixar isso acontecer, mas ele sabia melhor que qualquer outro que o bastardo tinha habilidades. Grif tentou não tomar nada por garantido.

Ele apertou a mão de Arlo quando o outro homem fez menção de ir embora.

“Obrigado por vir tão rapidamente. Eu lhe devo uma”.

Arlo riu. “Só espere até você ver a conta”.

Grif riu com ele, sabendo que o que quer que os mercenários cobrassem por sua rápida resposta, valeria muito a pena. Esses homens eram os melhores dos melhores e era um alívio saber que estavam ali fora, ajudando a guardar sua família.

\* \* \* \*

No resto do dia ficaram dentro de casa e quando chegou o momento de trocar de turno, Grif fez questão de se certificar que o segundo turno de observadores estava a postos e prontos antes dele colocar Belinda para dormir. Depois foi com Lindsey para o quarto, mas ele estava muito alerta para fazer amor com ela.

Qualquer coisa poderia acontecer em qualquer momento. Ele não queria ser pego com calças curtas e envolvido com sua companheira para proteger sua família.

Lindsey o abraçou e ele sabia que ela entendia. Ela também estava no limite, embora eles tivessem conversado sobre como precisavam dormir para estarem descansados e alertas no dia seguinte.

Grif estava confiando nos homens de Moore para mantê-los seguros pela noite. Ele tinha confiado neles antes e sabia que precisaria confiar agora para que ele pudesse descansar para quando viesse a hora da ação.

Só que a ação veio muito antes que ele tinha previsto.

“Alerta Vermelho”.

Grif acordou com o som da voz suave de Arlo em seu ouvido. Ele não tinha tirado o fone e podia ouvir a tensão na voz do líder da equipe enquanto falava.

Era quase 3 horas da manhã.

Grif e Lindsey tinham dormido, mas ele acordou instantaneamente, cuidadoso em não fazer muito barulho. Ele tinha que descobrir o que estava acontecendo antes de começar a agir. Era tarde demais para não acordar Lindsey. Ela estava esfregando os olhos ao seu lado quando ele se sentou na cama.

Ele escaneou o quarto escuro e não encontrou nenhuma ameaça iminente, então aproveitou a chance para se comunicar com Arlo pelo fone.

“Relatório da situação”. Ele demandou em um baixo murmúrio.

“Meu rastreador acabou de encontrar o rastro de Timmons na sua porta da frente. Eu acho que ele está na cabana. Estamos nos movendo. Entraremos em todos os pontos do primeiro andar”. Grif podia escutar os suaves barulhos dos movimentos rápidos do outro lado. “Mandarei homens para o telhado também. Eles estarão em todas as janelas nos próximos três minutos. Esteja a postos”.

“Eu vou dar uma olhada na Belinda”. Grif reportou, já fora da cama e pegando sua arma. Ele tinha ido dormir vestido com sua camisa e calça de moletom, então foi capaz de mudar sem maiores complicações do que se tivesse que se vestir e ele tinha sua Magnum calibre .357 carregada em seu criado-mudo.

Um momento depois estava em suas mãos enquanto ele ia pelo corredor. O quarto de Belinda era a duas portas e ele amaldiçoou a distância entre eles. Ele não viu ninguém no corredor, então se aproximou em passos silenciosos, sabendo que Lindsey estava o seguindo. Ele podia sentir o cheiro de medo e preocupação, mas ela estava com ele, mostrando mais coragem do que ele teria imaginado.

Ele realmente não a queria com ele, mas também não queria deixá-la fora de seu campo de visão. No fim, ele percebeu que era melhor tê-la onde pudesse vê-la e lidar com qualquer ameaça diretamente.

Um barulho veio de trás da porta fechada do quarto do outro lado do corredor. Grif congelou, gesticulando para Lindsey continuar indo para o quarto de Belinda enquanto ele iria verificar o barulho.

Ele esperou até que ela tivesse passado pela porta aberta e trouxe sua arma em punho. Ele checkou por si mesmo, vendo um dos homens de Arlo entrando com um pouco de barulho pela janela.

Grif xingou. Esse cara tinha que ser um novato — ou talvez um pouco azarado. Conversaria com ele depois. Neste momento, Grif estava contente de não ter aberto fogo contra a janela sem checar primeiro.

Um grito cortou a noite.

O grito de Lindsey, vindo do quarto de Belinda.

Grif amaldiçoou e correu para o quarto da menina, com o coração na garganta.

Lindsey tinha empurrado a porta aberta do quarto de Belinda tão silenciosamente quanto pode, surpresa por encontrá-la entreaberta. Mas então ela percebeu que alguém esteve ali antes dela. A forma de um homem parado sobre Belinda, olhando para a menina adormecida.

E então ela viu a faca.

Ela gritou. Não sabia o que mais fazer. Gritou sabendo que Grif e todos os outros viriam correndo.

Enquanto gritava, ela saiu da porta e entrou no quarto. Timmons se virou para encará-la. Tinha que ser ele. Ninguém mais estaria carregando uma faca no quarto de Belinda.

Um número de coisas aconteceu simultaneamente. Belinda acordou e pulou para o canto da cama, se agachando e mudando para a forma felina. Boa menina. Timmons avançou para Lindsey e levantou a faca, se aproximando dela.

Então Grif correu para o quarto e tirou a atenção de Timmons de Lindsey. Grif foi seguido por outro homem enorme, vestido de preto. Ele avançou para Timmons enquanto Lindsey foi para Belinda, sua forma felina tremendo de medo.

Enquanto os homens lutavam no pequeno espaço, Lindsey procurava uma maneira de sair dali.

Os homens estavam bloqueando o caminho da porta. O que deixava apenas a janela. Ela não gostava disso, mas Grif tinha dito que felinos eram bons escaladores. Parecia que agora era o momento de descobrir o quanto de verdade havia nessa afirmação.

Lindsey empurrou a janela abrindo tão rapidamente quanto ela podia e acenou para Belinda. A pequena não precisava de mais preparação. Conforme os móveis quebravam atrás delas e os homens xingavam e rosnavam, destruindo o lugar, Lindsey olhou para cima para encontrar Arlo no telhado junto com dois pumas que ela reconheceu como Matt e Steve.

Ela empurrou Belinda para fora da janela, então se espremeu pela pequena abertura, em forma humana. O telhado era relativamente grande naquele ponto e não muito longe. Ela seria capaz de se segurar por um tempo. Ao menos tempo suficiente para que as coisas se acalmassem dentro do quarto de Belinda.

Arlo a encontrou. Ele também estava em forma humana. Belinda estava tremendo contra Matt, ambos em forma felina. Steve estava indo atravessando o telhado rapidamente. Ele claramente queria entrar na briga.

“Meus homens estão embaixo. Eles ajudarão vocês a descerem do telhado. Vão com Freddy. Ele cuidará de vocês”. Arlo instruiu, entregando-a a outro *shifter* em forma humana, vestido de preto.

Lindsey estava dividida. Não queria ter que deixar Grif, mas sabia que ele não iria querer que ela estivesse perto de Timmons. E havia Belinda para cuidar.

Com um último olhar para a janela escura de onde barulhos de móveis quebrando ainda podiam ser ouvidos claramente, ela seguiu o homem chamado Freddy para a borda do telhado. Ela não tinha muita certeza de como iria fazer para descer, mas tinha observado Matt pular de um nível do telhado para outro, então para o telhado

da varanda, Belinda bem atrás dele. Lindsey fez o mesmo, mas não estava muito pronta para pular do telhado da varanda da maneira como os pumas tinham feito. Provavelmente quebraria uma perna se tentasse aquilo em forma humana e ela também não estava confortável suficiente como puma ainda para tentar.

Ela se sentou na borda do telhado da varanda, pendendo os pés para um lado. Olhando para baixo, parecia muito longe do chão para o seu conforto.

Freddy tocou seu ombro.

“Eu vou primeiro e pegarei você. Tudo o que tem que fazer é se deslizar para baixo. Eu pegarei suas pernas e a levarei o resto da descida”.

Isso parecia muito melhor para ela. Lindsey engoliu em seco.

“Obrigada”.

Freddy apertou seu ombro uma vez antes de sair do seu lado. Ele aterrissou em seus pés, os joelhos dobrados para absorver o choque. Ele fez isso parecer tão fácil, mas claramente tinha sido um *shifter* por toda sua vida. Lindsey ainda não sabia o que o seu corpo recém-mudado poderia fazer ou não. Ela não iria se arriscar a pular de um telhado tão cedo.

Ela seguiu os gestos encorajadores de Freddy e deslizou lentamente do telhado.

Houve um terrível momento em que estava em queda livre antes de um sólido homem a pegar e para sua queda. Fiel a sua palavra, ele a abaixou cuidadosamente no chão e ela fez o seu melhor para não

deixar os joelhos cederem. Ela não queria demonstrar mais fraqueza a estes *shifters* mais do que já tinha.

“Onde está Belinda?” Ela sussurrou, ciente das formas escuras de pessoas e animais ao redor deles. Havia muitos homens carregando armas e equipados como soldados. Ela presumia que esses eram os homens que Grif tinha chamado, finalmente se mostrando *em massa*.

“Ela está com Matt, indo para o celeiro”. O homem que ela conhecia como Freddy respondeu em um tom baixo. Ele apontou e Lindsey pode facilmente ver a pequena puma na sombra de um outro puma grande, indo em direção à relativa segurança.

“E Grif?” Os pensamentos dela se viraram para o caos dentro do quarto de Belinda.

Ela observou a calda de Belinda desaparecer na escura abertura da porta do celeiro e respirou aliviada, sabendo que ela estaria em segurança no momento.

Então seu olhar mudou para o que acontecia na casa atrás dela. Grif ainda estava lá. Ela olhou para Freddy e o viu tocando o ouvido, provavelmente para indicar que ele estava escutando o que quer que estivesse acontecendo dentro da casa. Ele tinha um daqueles pequenos fones.

“Eles estão saindo agora”. Freddy reportou depois de uma breve pausa. “O alvo foi dominado”.

Um suspiro de alívio escapou dela enquanto se movia para frente da casa. Ela tomou as palavras de Freddy como se significassem

que eles tinham capturado Timmons, não o matado. Ela pensou que assim era melhor. Sua nova e interior felina queria sangue, mas seu lado humano estava contente que não haveria sangue derramado dentro de casa.

A porta da frente abriu e o homem, que ela tinha visto apenas no quarto escuro, saiu rosnando. Grif e Steve estavam bem atrás dele. Cada um segurava uma mão e um ombro enquanto marchavam para fora da casa. Lindsey parou observando e percebeu que tinha cometido um grande erro conforme tudo parecia se mover em câmera lenta.

Ela viu o quão perto estava e tentou se afastar. Seu movimento deve ter chamado à atenção do prisioneiro, porque seus olhos se prenderam nos dela enquanto ele gritava. O grito começou como humano, mas rapidamente mudou para um uivo estridente de um puma enfurecido.

Ele mudou de forma mais rápido do que ela já tinha visto alguém fazer, se libertando do aperto de Grif e Steve. Mesmo amarrado pelos pedaços de roupa que pendiam de seu corpo, ele foi capaz de se jogar pelas escadas, carregando Lindsey junto no caminho.

Mas ela não caiu. Ela esperava estar presa sob o felino. Em vez disso, se viu presa nos braços peludos de uma criatura que era um estranho cruzamento de felino com homem. E era maior e mais mortal do que ambos.

O quê diabos ele *era*? Ela não sabia o suficiente sobre *shitters* para saber o que estava acontecendo. Até que ela tinha mudado para uma puma, ela nem sabia que havia mais que lobos na floresta.

Uma enorme e áspera mão envolveu sua garganta enquanto Timmons — em sua forma bestial — ia para trás dela. Oh, senhor, ele a estava usando como escudo.

O tempo passou em um ritmo enjoativo conforme Timmons se afastava de Grif e Steve, segurando raivosamente o ar quando Timmons tinha escapado deles. Os olhos dela encontraram os de Grif e ela viu a raiva e a dor em seu olhar quando se encontraram. Ela queria alcançá-lo, mas o bastardo atrás dela a mantinha presa.

“Você não vai escapar dessa, Timmons”. Steve rosnou, se aproximando enquanto Grif se segurava, observando e claramente raivoso e preocupado pelos acontecimentos.

Ela tinha estragado isso para ele. Tinha estado no lugar errado exatamente no momento errado, afastando por um momento de estupidez o que deveria ter sido o triunfo dele sobre o bastardo que tinha assassinado sua irmã.

Merda! Não iria deixar isso acabar mal. Ela tinha errado, mas talvez pudesse arrumar as coisas. De alguma forma. Tentou pensar em algo, mas não conseguiu chegar a nada.

“Eu cortarei a garganta dela”. Timmons rosnou muito próximo ao seu ouvido. Ela tentou se libertar, mas as garras em sua garganta apertaram o agarre na pele, tirando sangue. Ela podia sentir o cheiro no ar.

Merda. Ela tinha que pensar!

“Não faça isso”. Grif alertou em uma voz baixa e mortal.

Ele estava fervendo de raiva e ela pensou que talvez ele estivesse pensado em algo. Estava se segurando, deixando Steve tomar à dianteira. Mas ela poderia esperar por ele fazer o que quer que estivesse planejando? Ou poderia ajudar de alguma maneira?

“Você se rebaixou ao se deitar com uma humana?” Timmons parecia estarrecido, a julgar pelo tom de seu rosnado. Ela podia ver seus dentes e eles não eram dentes normais de humanos. Eles eram bem pontiagudos, afiados, com dois longos caninos. Cacete.

Grif não respondeu, apenas observava Timmons enquanto ele se aproximava das árvores, puxando-a com ele. Steve o seguiu, apenas alguns passos afastado.

Steve mudou enquanto andava, mas não se transformou no felino que ela estava acostumada. Em vez disso, ele parou na metade — mais ou menos — e ficou mais parecido com o monstro que a segurava. Isso era assustador pra caramba. Steve era um homem grande quando estava em sua forma humana. Em sua transformação pela metade, em forma bestial, ele era absolutamente aterrorizante.

Ele caminhou para eles, observando os movimentos de Timmons e se aproximando conforme ele se movia para as árvores. Ela tentou ver Grif, mas Steve estava bloqueando sua visão. O que estava *fazendo*? Por que ele não estava fazendo *algo*?

## Capítulo 14

Lindsey percebeu que tudo aquilo era parte de uma estratégia. Os irmãos estavam trabalhando juntos. Steve estava representando uma clara ameaça para que Timmons focasse nele, mas Grif ainda estava ao fundo. Ainda em sua forma humana. Ainda perigoso.

Mas por alguma razão eles estavam hesitando em agir. Provavelmente tinha algo haver com a maneira como Timmons a segurava pela garganta. Ela tinha que fazer alguma coisa para alterar sua posição... e então ela percebeu.

Estava pensando como humana, mas agora ela era uma *shifter* e aparentemente Timmons não tinha percebido isso. Ela não sabia por que ele não podia cheirar isso nela, mas talvez apenas presumiu que qualquer cheiro felino que tinha sentido ao redor dela era de um dos Redstones. Tinha que ser isso.

Se ela mudasse, teria que fazer isso mais rápido do que das outras vezes. Tinha que pegar Timmons completamente de surpresa. Ela poderia fazer isso? Lindsey pensou que talvez ela pudesse, mas teria que reunir coragem para tentar. Ainda assim, tinha que tentar. Tinha que dar à Grif uma abertura para abater o assassino de sua

irmã. Ela tinha estragado tudo ao estar no lugar errado na hora errada. E precisava consertar.

Ela tentou pegar o olhar de Grif, mas Steve estava no caminho. Tentou piscar para Steve, esperando que ele percebesse o que ela pretendia e de alguma maneira deixar o irmão saber.

Lindsey se concentrou e começou a mudança, quase implorando para que fosse mais rápida desta vez. Mais rápida que a luz. Mais rápida que Timmons, antes que ele fechasse as garras em sua garganta no meio da mudança.

E assim, ela caiu no chão, em quatro patas. Saltou para longe e em uma fração de segundo mais tarde, ela escutou os tiros sendo disparados e um baque surdo atrás dela.

Seus olhos de gato foram para Grif e ela o viu com as pernas separadas, segurando sua arma em punho. Ela olhou de volta para onde Timmons tinha estado e viu que ele estava no chão, o afiado cheiro de sangue no ar noturno.

Grif tinha atirado no bastardo e ele não estava se movendo. Graças a Deus.

Suas pernas ameaçaram a ceder, mas ela precisava ser forte. A camisa que tinha vestido para dormir estava embolada ao redor do seu corpo, mas ela não se importava. Caminhou em direção à Grif e esfregou a cabeça nas pernas dele até que ele se inclinou para acariciar sua cabeça com as mãos. O cheiro de pólvora fez cócegas em seu sensível nariz, mas ela fez o seu melhor para segurar o espirro que ameaçava surgir.

Grif passou os braços ao redor dela e a levantou, carregando-a para a varanda enquanto os soldados vestidos como a noite se moviam para o corpo de Timmons. Ele se sentou nos degraus com ela nos braços e ela pode sentir os tremores correndo pelo corpo dele. Não era óbvio a um espectador casual, mas ele a deixou sentir o quão profundamente afetado tinha estado nos últimos momentos.

“Mude novamente”. Ele sussurrou em seu ouvido e a crua emoção em sua voz grave não pode ser negada.

Ela mudou, não se importando realmente se ficaria às vistas de todos. Eles eram *shifters*. Ela tinha certeza que eles estavam acostumados a se verem nus. Mas ela não precisava se preocupar. Sua maleável camisa de dormir caiu novamente nos lugares corretos quando ela se resumiu à sua forma humana com alguns ajustes das mãos de Grif.

Ela se sentou em seu colo, seus braços ao redor dela. Ela se virou, abraçando-o também.

“Sinto muito, quase estraguei tudo. Eu não deveria estar tão perto dos degraus”. Ela sussurrou, querendo esclarecer tudo entre eles.

Ele se afastou e olhou em seus olhos, parecendo surpreso pelas palavras dela.

“Querida, tudo isso foi minha culpa. Eu deveria ter antecipado o que ele faria quando chegássemos do lado de fora. Se não fosse você, ele teria pego a primeira pessoa vulnerável que visse. Ele desistiu muito facilmente lá dentro. Eu deveria ter percebido que ele tinha alguma outra coisa na manga. Você me perdoa?”

Ela pegou o rosto dele entre as mãos e sorriu.

“Oh, Grif. Não há nada que perdoar. Vamos esquecer isso, ok? Eu definitivamente não culpo você e estou aliviada por você não me culpar, mas pode ter certeza que eu aprendi uma lição valiosa esta noite”.

Ele se inclinou e a beijou. O beijo dele tinha gosto de desespero assim como gratidão e quando ele se afastou e a deixou respirar, os tremores tinham passado. Assim como os dela. Eles tinham se ajudado a superar e estavam prontos para seguir em frente... juntos. Assim como deveria ser.

“Você foi incrível, Lindsey. Eu nunca vi você mudar tão rápido. Eu duvido que qualquer uma nascida *shifter* pudesse fazer melhor”. Sua afirmação a fez se sentir ainda melhor.

Steve estava colocando a camisa enquanto se aproximava deles. Ele tinha estado ao redor do corpo de Timmons por um tempo, mas já que ele não estava se movendo e ninguém estava se agitando em torno do cara, Lindsey percebeu que ele era um caso perdido.

“Bom tiro, mano”. Steve disse com um sorriso.

“Obrigado”. Grif não pareceu satisfeito, mas ela ficaria estarecida se ele estivesse contente sobre matar alguém. O Grif que ela conhecia valorizava a vida. Ele não levaria isso tão levemente.

“Timmons nunca mais nos incomodará novamente. Ele está morto”. Steve disse, olhando de Grif para Lindsey. “Você foi ótima para uma iniciante, Lindz. Eu não teria acreditado nisso se não tivesse visto por mim mesmo. Você ficou calma durante a crise e isso me deixou

ainda mais contente em saber que agora você é parte da nossa família. Nós não procuramos por problemas, apenas nos últimos tempos os problemas nos têm achado com frequência. É bom ter alguém ao lado de Grif para aliviar seus muitos fardos, alguém que também possa permanecer calmo sob pressão”.

Wow. Isso era mais do que ela alguma vez tinha escutado de Steve. Ela sentiu o peso de sua aprovação e isso era ótimo. Grif apertou a sua cintura e ela tomou isso como uma concordância das palavras do irmão.

“Obrigada. Estou contente que tenha funcionado”. Ela teria dito mais, mas ela estava um pouquinho confusa. A aproximação de Arlo a salvou de ter que encontrar algo que dizer.

“Nós limparemos tudo se você estiver de acordo, Alfa”. Arlo ofereceu.

“Eu ficaria agradecido. Você poderia mandar o corpo para Las Vegas? Eu o mandarei de lá para alguém de seu bando, mas quero que nossa sacerdotisa cuide dele antes. Nós temos lidado com magos recentemente e quero que ela dê uma olhada nele procurando por qualquer vestígio mágico”.

“Sem problemas. Eu também posso pedir que Millie dê uma olhada. Ela pode sentir algo. Ela é a nova rastreadora”.

“Ela foi a que rastreou Timmons até aqui, certo?” Grif perguntou e Lindsey pode ouvir a curiosidade em sua voz.

“Ela mesma”. Arlo olhou para trás e sinalizou para o celeiro.

Um momento depois, uma mulher emergiu da estrutura, Belinda ia ao seu lado usando uma camisa masculina enorme. A mulher era linda, até mesmo à distancia. Ela tinha cabelos pretos, olhos claros e uma figura que fez Lindsey sentir uma pontada de inveja.

Matt vinha atrás delas, vestido apenas no que parecia ser uma calça emprestada que era um pouco pequeno para sua musculosa forma. Ambos estavam descalços, mas a mulher estava vestida como um estiloso gato preto com botas negras.

Grif deixou Lindsey sair de seu colo. Se ela ia conhecer esta mulher, ela não queria fazer isso em uma posição tão comprometedora. Ela era forte. E tinha que *ser* forte na frente de todos esses *shifters* fodões.

Ela se sentou ao lado de Grif e gostou de como ele procurou sua mão, fechando seus grandes dedos sobre os pequenos dela e a puxando mais para perto de si.

Ele não parecia inclinado em soltar sua mão e ela não se importou nem um pouco. Depois do que tinha passado esta noite, ela precisava do contato provavelmente mais do que ele. Isso ele tinha percebido e ver a necessidade dela sem perguntar ou dizer nada. Ele era um baita de um homem. E era todo dela.

Ela tentou não se sentir muito presunçosa sobre isso, mas estava orgulhosa de tê-lo ao seu lado. Na sua vida. Na sua cama.

“Millie”. Arlo fez as apresentações quando a mulher se aproximou. “Este é o Alfa do Clã Redstone. Grif, esta é Millie, nossa nova rastreadora”.

A mulher estendeu a mão e Grif a apertou formalmente. Ele então se virou para Lindsey e a apresentou antes de irem mais longe.

“Esta é a minha companheira, Lindsey”. Ele disse, sua voz forte com um toque de emoção enquanto olhava para ela. Ele não tinha soltado sua mão, então ela não podia apertar a de Millie, mas o sorriso que a outra mulher lhe deu disse que ela entendia e até mesmo achava a possessividade dele tão divertida quanto ela.

“Eu acho que você conhece o meu irmão, Slade”. Millie disse, surpreendendo eles. Lindsey sentiu Grif estremecer, apenas suavemente. Provavelmente não fosse visível, mas ela havia sentido.

“Slade é uma boa entrada para o nosso Clã”. Grif respondeu um tanto formalmente. “Posso assumir que você também tem as habilidades únicas dele?”

“Em sua maior parte”. Ela respondeu.

Algo estava sendo dito nas entrelinhas, mas Lindsey não sabia o que era. Ainda assim, ela sentiu Grif relaxar lentamente e percebeu que a mulher guardava segredos que Grif de alguma forma sabia por causa do seu conhecimento mútuo sobre esse cara, Slade.

“Obrigado pelo seu trabalho aqui hoje. Sem seu aviso...”. Grif parou enquanto olhava Belinda, parada no meio de Matt e Steve.

Ela estava bem, mas não estaria se eles não tivessem sido avisados em tempo. Timmons a teria matado primeiro, então ido para fazer um estrago ainda maior. Fora por pouco.

Lindsey prendeu a respiração, percebendo o que poderia ter acontecido com a menina. Lindsey apertou a mão de Grif em um apoio silencioso.

“Por nada, Alfa. Estou contente de tê-lo encontrado a tempo. Ele era muito bom em se evadir”.

“Você pode dizer isso novamente”. Grif suspirou. “Ele se manteve se esquivando dos melhores rastreadores que eu pude contratar ao redor do mundo. Graças à Senhora você estava aqui esta noite, Millie. Eu nunca poderei agradecer você o suficiente”.

Millie abaixou a cabeça modestamente.

“É o que eu faço, Alfa”. Ela disse simplesmente.

Havia algo muito exótico nessa mulher e Lindsey se encontrou fascinada por ela apesar de um ciumezinho do quão bonita ela era. Ela também era uma mulher corajosa e habilidosa e isso apenas fazia Lindsey a admirar ainda mais.

“Eu sei que é desagradável, mas você estaria disposta a dar uma olhada no corpo?” Grif perguntou. “Nós tivemos problemas com magos recentemente e eu gostaria de ter ele examinado pela nova sacerdotisa do meu Clã — que eu acho que é a sua nova cunhada”. Grif disse com um toque de ironia em seu tom. “Quanto mais pessoas derem uma olhada nele, eu me sentirei melhor. Estaria particularmente interessado em qualquer tatuagem mágica que poderiam ser invisíveis para mim, mas que talvez uma pessoa com o seu histórico seja capaz de detectar”.

Os olhos de Millie se estreitaram.

“Eu entendo a sua preocupação. Verei o que posso fazer, embora eu concorde que você deveria ter Slade e sua companheira examinando ele também. Nem todos nós vemos as mesmas coisas”. Os lábios de Millie se apertaram enquanto ela se virava para onde Timmons estava, agora rodeado por soldados armados que pareciam estar esperando por ordens.

Ela se afastou sem prolongar a discussão, deixando Arlo enquanto seguia seu caminho pela grama grossa até o corpo.

“Quando que ela se juntou ao seu bando?” Grif perguntou à Arlo em um tom baixo.

“Não faz muito tempo. Ela apenas apareceu, entregou uma carta dos Senhores ao meu irmão Jason que deu início a uma série de videoconferências com eles e sua companheira, e a Alta Sacerdotisa. Depois que tudo foi dito e feito, ela foi recebida no bando. A próxima coisa que eu soube, ela oferecia seus serviços de rastreadora para Jesse e maldito fosse se ele não a aceitasse. Ela está à disposição de nossa equipe para casos que requerem suas habilidades especiais”. Arlo a observava enquanto falava. Ela estava próxima ao corpo, abaixada, aparentemente dando uma revisada. “Esta é a primeira vez que eu trabalho com ela e posso dizer, estou impressionado”.

“Eu também”. Matt disse, juntando-se à conversa, deixando Belinda aos cuidados de Steve, que a tinha em um abraço de urso. “O rastro tinha esfriado. Eu achava que ninguém poderia encontrar Timmons depois da loja onde o vi, mas ela conseguiu. Ela tem sérias habilidades. Assim como o irmão dela”.

Arlo voltou sua atenção para Matt e Grif.

“Eu trabalhei com Slade algumas vezes. Ele é intenso”. Foi tudo o que ele disse, mas ambos os homens assentiram em concordância.

Lindsey estava intrigada e se perguntou quando conheceria esse cara que todos eles pareciam conhecer. Ele era parte do Clã de Grif, então ela supôs que se e quando eles voltassem para Las Vegas, ela teria essa chance. Se a irmã fosse algo para se ter em consideração, ele provavelmente seria uma pessoa muito interessante.

Conforme eles observavam, Millie se endireitou e visivelmente estremeceu. Ela segurou as mãos para cima, as palmas voltadas para o corpo e falou umas poucas palavras que eles não puderam entender. Para Lindsey parecia mais como uma oração ou algum tipo de benção.

Millie caminhou de volta para eles, com uma expressão sombria no rosto. O silêncio se manteve até que ela parou em frente à Grif e encontrou sua voz.

“Eu não vejo nada óbvio, mas senti algo...” Ela franziu a testa em pensamento, mas balançou a cabeça, aparentemente incapaz de encontrar as palavras corretas. “Seria melhor se uma sacerdotisa cuidasse disso. Elas veem coisas que nós não”.

“Obrigado por tentar”. Grif disse respeitosamente, embora Lindsey pudesse perceber que ele estava preocupado.

“Nós prepararemos o corpo e o mandaremos para o seu Clã”. Arlo disse, já gesticulando para alguns dos seus homens entrarem em ação.

Lindsey viu desembrulharem o que parecia ser um saco para carregar corpos, embora ela nunca tivesse visto um exceto na televisão. A impressionou o quão preparados esses soldados vieram.

Millie se afastou depois de um solene assentir de despedida, mas Arlo permaneceu. Sua expressão era obscura.

“Alfa, estou aqui pela culpa do que aconteceu e aceitarei o seu julgamento”. As palavras de Arlo surpreenderam Lindsey. “O alvo nunca deveria ter sido capaz de chegar próximo à sua família”.

“Como ele conseguiu?” Grif parecia mais curioso do que com raiva e Lindsey pode ver Arlo relaxar um pouco.

“Ele derrubou quatro dos meus homens rapidamente e maldito seja se conseguir descobrir como ele fez isso”. Arlo rosnou em frustração enquanto passava uma mão pelo cabelo. “Mas você pode ter certeza de que vamos descobrir como. Ninguém derruba minha gente. Não tão facilmente”.

“Onde eles estavam posicionados?” Grif se levantou e Lindsey foi com ele. Parecia que era o momento de começar a ter respostas.

Arlo começou a andar e eles o seguiram. Ele gesticulou com as mãos quando foram para o lado da casa.

“Era uma linha bastante simples através do nosso perímetro, de frente à janela da sua irmã”. Ele apontou na direção da segunda

janela do quarto de Belinda que tinha visão para a floresta. “Encontramos Mick e Jerry no chão a 18 e 27 metros, Pepe estava a 41 metros, mas o alvo tinha escondido Billy na curva de uma árvore sobre o galho mais externo, o que eu acho que é algo que grandes felinos fazem com suas presas”.

“Eles estão mortos?” Lindsey sentia a necessidade de perguntar. Soava como se a violência não fosse só dentro da casa, mas também ao redor naquela noite.

“Todos em estado crítico. Não teremos certeza se conseguirão sobreviver pelas próximas horas. Nossos médicos estão trabalhando com eles no celeiro. Steve sugeriu que fizéssemos uma triagem lá”. Arlo olhou para Grif, buscando pela confirmação de que estava tudo ok.

Grif assentiu, olhando para a floresta. Sua expressão era difícil de se ler.

Lindsey se aproximou dele, colocando uma mão em seu braço e ficando ao lado dele, deixando-o saber sem palavras que ela estava ali para ele.

Ele pareceu tomar uma decisão e saiu dos profundos pensamentos em que estava mergulhado, se virando para Arlo.

Simultaneamente, ele pegou a mão de Lindsey de seu braço e a apertou suavemente, assegurando-a de que ela tinha feito o correto. Ele sabia que ela estava ali para ele e parecia contente com isso.

“O que você precisar para eles, me deixe saber. Eu não quero mais ninguém morrendo esta noite se eu puder evitar”. Grif declarou em uma voz forte.

Arlo pareceu impressionado, assentindo.

“Obrigado, Alfa”.

“Vá ver seus homens. Nós conversaremos em algumas horas a menos que você precise de mim para alguma coisa antes”. Grif já estava indo para frente da casa, Lindsey ao seu lado e Arlo os seguindo de perto.

“Entendido. Eu chamarei todos e os colocarei ao redor da casa. Ninguém passará sem o nosso conhecimento”.

“Bom. Encontraremos-nos na sala de estar no amanhecer, não antes disso”.

“Entendido”. Arlo os deixou na porta e seguiu para o celeiro.

Grif se virou e trouxe Lindsey para dentro de seus braços, abraçando-a e ficando ali por um momento, nas sombras da varanda, descansando a bochecha no topo de sua cabeça enquanto ela escutava as batidas do seu coração. Ela amava esse homem. Tanto. Ele tinha passado por um inferno naquela noite e ela estava contente por eles terem vivido para contar. Ela não sabia o que teria feito sem ele — ou Belinda — ou até mesmo sem Matt ou Steve. Essa família tinha começado a significar tanto para ela em tão pouco tempo.

A porta à frente deles abriu e a luz veio de dentro da casa, iluminando a varanda. Matt ficou parado na porta, olhando para

eles. Grif a soltou e foram para dentro da casa enquanto Matt se afastava, deixando-os passar.

Belinda estava na sala de estar e correu para Lindsey quando ela entrou em seu campo de visão. Ela parecia estar se segurando bem enquanto Lindsey a abraçou. Braços fortes a rodearam — Grif de um lado, Matt de outro. Eles apenas ficaram ali por um momento, a família dividindo um abraço que fez todos se sentirem melhor.

Talvez houvesse algo nessa necessidade *shifter* no toque, Lindsey pensou. Mesmo depois que o abraço terminou, era claro que Belinda não queria ir para muito longe de seus irmãos ou Lindsey.

Tocada por se sentir incluída na família, Lindsey se sentou no enorme sofá com Belinda ao seu lado. A pequena menina se aconchegou ao seu lado enquanto Matt e Grif iam para Steve que tinha acabado de passar pela porta.

Os homens pareciam estar falando sobre negócios. Steve provavelmente estava falando dos acontecimentos da noite de sua perspectiva. Havia muitas batidas nas costas e olhares sérios.

“Você está bem agora, Belinda?” Lindsey perguntou, colocando o braço ao redor da menina.

“Sim”. Ela respondeu com um abafado farejar.

“Foi muito corajosa quando saiu pela janela e pulou para o chão. Você terá que me ensinar a fazer isso sem quebrar a perna num dia desses”. Lindsey apertou Belinda, oferecendo conforto e encorajamento.

“Não é tão difícil”. Belinda olhou para ela e lhe deu um sorriso tremulante. “Eu posso mostrar para você uma hora dessas, se Grif concordar”. Ela olhou para os irmãos e Lindsey percebeu que os homens tinham terminado de conversar.

“Eu acho que todos precisamos ficar umas horas em família”. Grif disse aos seus irmãos, sabendo que eles ainda estavam tão abalados quanto ele pelo que tinha quase acontecido às garotas esta noite. “E todos nós precisamos de mais algumas horas de sono”.

Tanto Steve quanto Matt concordaram com um assentir e Grif se voltou para onde as duas mulheres estavam sentadas no enorme sofá. Ele tinha comprado o sofá com o conforto em mente e tinha dormido nele mais que algumas vezes, tanto em pelo quanto na forma humano.

“O que vocês dizem de acamparmos aqui até a manhã? Para falar a verdade, eu não quero que nenhuma de vocês saia das minhas vistas”. Grif se agachou e olhou para o rosto pálido de Belinda.

Ela teve um susto terrível esta noite, mas estava se segurando bem. Ainda assim, ele não queria mandá-la de volta para o quarto — ou para qualquer outro cômodo onde teria que dormir sozinha. Ela não dormiria, e ele não a culparia por isso. Melhor que eles todos ficassem juntos no momento. Ao menos pelas horas que tinham até o amanhecer. Talvez alguns deles fossem capazes de descansar sabendo que estariam a salvo e por perto.

“O que você diz, pestinha? Talvez possamos colocar um filme de mulherzinha e tentar ter o nosso sono de beleza aqui esta noite?”

Belinda se jogou nos braços abertos de Grif e o abraçou. Ele se preocupou no começo, mas sentiu seu sorriso contra seu peito. Ela estava bem. Ou ela estaria, tendo tempo suficiente para superar o choque desta noite.

Ela se afastou um momento depois e sorriu para ele.

“Obrigada, Grif. Eu posso escolher o filme?” Ela se desvencilhou dele e se aproximou do rack onde eles tinham vários DVDs.

“Claro. Matt, traga o leite e biscoitos. Steve, traga alguns travesseiros e cobertores lá de cima”. Ele mandou cada um para um caminho, então se jogou no enorme sofá, próximo à Lindsey. Seus braços ao redor dela.

Maldição, era tão bom tê-la perto. Apenas tê-la ali acalmava seus nervos e o fazia perceber mais uma vez o quão sortudo ele era. Sua família tinha sido fraturada pelas perdas de sua mãe e irmã, mas eles tinham passado por isso. E agora finalmente tinham terminado com a ameaça que pairava sobre eles como uma nuvem negra. Agora eles podiam tocar a vida.

O primeiro passo seria voltar para casa. Grif já estava formulando planos para fechar a cabana e voltar para Las Vegas. Ele não tinha falado muito sobre isso com Lindsey ainda, mas esperava que ela estivesse ansiosa para começar suas novas vidas juntos em Nevada. Ela sabia que o Clã dele era sediado ali e que eles precisariam voltar em alguma hora. Agora que Timmons tinha finalmente sido liquidado, era uma boa hora para se voltar.

“Leite e biscoitos?” Lindsey perguntou, rindo ao seu lado.

“O quê? Felinos gostam de leite. Belinda beberá uns dois copos e estará dormindo antes de você perceber. Apenas espere e veja”. Ele farejou seu pescoço, fazendo-a se arrepiar.

Ele gostava de escutar a risada de sua companheira. As coisas poderiam ter dado terrivelmente errado facilmente esta noite. Ele estava agradecido que todos os que ele se importava tinham passado pela noite. Mesmo os caras feridos do grupo de Arlo estavam fora de perigo e se recuperariam. Steve tinha lhe dito quando ele estava entrando e Grif ficara aliviado.

A única casualidade era Timmons e embora Grif estivesse preocupado, a justiça finalmente tinha vindo em busca do homem que havia assassinado Jackie. Tardiamente, mas finalmente tinha vindo.

Belinda escolheu um filme e o colocou no aparelho de DVD. Ela se sentou no colo de Grif e se aconchegou entre ele e Lindsey. Ele não se importou. Belinda ainda era uma criança. Ela tinha que se sentir especialmente vulnerável depois do que tinha acontecido mais cedo. Grif ficaria abraçado com ela pelo que restava da noite se precisasse, para assegurá-la que todos estavam bem e que a vida voltaria ao normal. Ela estava segura. Todos eles estariam seguros — juntos.

Steve e Matt voltaram quando os créditos de abertura apareciam no desenho animado sobre um panda que fazia artes marciais. Era um dos filmes preferidos de Belinda e Grif tinha que admitir, tinha uma arte bonita e uma boa mensagem. Ele não se importava que já tinham visto o filme milhares de vezes. Esta noite era toda sobre

conforto. Se assistir algo familiar e engraçado trouxesse conforto à Belinda, então Grif realmente não se importava.

Matt trouxe copos de leite para todos e passou o prato de biscoitos enquanto todos se ajeitavam em seus lugares.

Steve trouxe travesseiros e cobertores e Lindsey ajudou Belinda a fazer um pequeno ninho no centro do enorme sofá. Grif roubou um travesseiro e o acomodou em baixo da cabeça, levantando os pés na parte inferior reclinável que ficava escondida no sofá. Lindsey tinha o seu próprio no seu lado do sofá. Ele a observou descobrir depois de ter visto a transformação da sua parte.

Matt e Steve, cada um com suas próprias poltronas reclináveis ao lado do sofá. Steve estava mais perto da porta e Matt tinha pego a poltrona ao lado de Lindsey, entre ela e a janela.

Seus irmãos provavelmente iriam roncar, mas também estariam em guarda, caso alguma coisa ameaçasse a família. Embora Grif duvidasse seriamente que alguém ou alguma coisa passasse pelo contingente de soldados postados ao redor da casa. Eles estavam lá fora agora, como ele tinha notado mais cedo quando olhou pela porta aberta e pela janela. Eles estavam envergonhados pela falha em seu perímetro mais cedo. Grif entendeu que o orgulho tinha ferido a palavra deles. Agora eles estavam hiper vigilantes depois do furo de antes.

Conforme previsto, Belinda desistiu depois de alguns biscoitos e dois copos de leite e se ajeitou em seu pequeno ninho de cobertores e travesseiros. Ele a observou por alguns minutos, abaixando o volume da televisão com o controle remoto.

Lindsey lhe sorriu e ele soube que ela entendia.

Ele viu o amor em seu olhar e perdeu o fôlego. Eles iriam ter uma vida maravilhosa juntos. Ele faria isso acontecer. A protegeria de qualquer perigo que pudesse aparecer e a ensinaria tudo sobre como ser um *were*. Ela tinha ido bem essa noite. Tinha ajudado Belinda a ficar segura e tinha lidado muito melhor sob pressão com as coisas do que ele tinha imaginado.

Ele seria maldito se não tivesse orgulho dela. Bendito orgulho de chamá-la de companheira. E ele sabia que o seu povo iria amá-la. Talvez ela não tivesse nascido *shifter*, mas tinha o coração de ouro e senso de honra que vinha do fundo de sua alma. Ela iria crescer em seu papel de fêmea Alfa, mas ele pensava que talvez ela tivesse feitos que já a tornavam uma ótima matriarca.

Seu amor e sua compaixão seriam um presente ao seu Clã e ele sabia que eles iriam adorá-la. O resto viria com o tempo.

E ao menos por agora, ele estava muito mais confiante de que eles teriam esse tempo. A maior ameaça à sua família tinha sido exterminada e era um peso enorme que saia de seus ombros. Pela primeira vez em anos ele se sentiu capaz de respirar mais facilmente.

Haveria outros desafios, ele sabia, mas este perigo em particular tinha acabado — finalmente. Grif estava aliviado.

## Capítulo 15

Quando Lindsey acordou, a luz entrava pela janela à sua direita e ela estava sozinha na grande sala de estar. Ela podia ver soldados armados em guarda próximos às janelas, de frente para a floresta, em alerta para qualquer essência de perigo. Ela sabia que provavelmente era exagero, mas estava contente da presença deles depois dos eventos da noite passada.

Ela se alongou e escutou movimentos silenciosos vindos da cozinha. Então percebeu o cheiro de ovos fritos e bacon. Oh, sim, ela estava faminta. Seu estômago reclamou enquanto se levantava, mas ela tinha outros assuntos urgentes no momento.

Ela subiu rapidamente as escadas para usar o banheiro e procurar roupas limpas. Uns minutos depois, ela emergia do banho para encontrar Grif ali. Ele tinha acabado de fazer a barba e colocava uma camisa limpa.

Quando ele a viu, abriu os braços e ela correu para ele, amando a sensação do seu calor, do seu sexy e musculoso corpo pressionado contra ela. Ele a beijou e ela sentiu o gosto de menta da pasta de dente. Sim, essa era uma boa maneira de começar a manhã. Especialmente depois da noite passada.

“Bom dia, meu amor”. Ele sussurrou enquanto a levantava no ar.

“Bom dia para você também”. Ela respondeu, embora tivesse adorado aquela pequena frase — *meu amor*.

Como ela tinha sido tão sortuda de ter capturado o coração deste homem? Claro, ele tinha capturado o dela. Provavelmente fora quando ele tinha rondado a casa do avô dela como seu Guia Espiritual. Ou talvez, antes disso, quando tinha arrumado seu velho gerador. Talvez fora quando tinha vindo em sua ajuda no restaurante, quando eles se conheceram. Sim, fora provavelmente ali.

Ele era um homem maravilhoso. Alguém que tinha entrado em sua vida e virado de cabeça para baixo até mesmo enquanto ela estava comprometida em limpar a honra de seu avô. Como ele tinha feito para capturar seu coração quando a vida inteira dela estava tão às avessas? Fora tão fácil, na verdade. Ele era apenas aquele tipo de cara.

“O quê?” Ele sorriu para ela, parecia que aqueles maravilhosos sorrisos dele estavam vindo mais facilmente esta manhã.

“Eu apenas estava pensando em quão sortuda eu sou”.

“Sortuda? Eu prefiro pensar que foi o destino”. Ele provocou, colocando beijos brincalhões nos lábios dela, suas bochechas, sua testa. “Dizem que a Senhora trabalha de uma maneira misteriosa. Eu acho que Ela fez de você uma puma para mim. E acho que Ela sabia o que estava fazendo. Você é perfeita para mim, Lindsey. E mais que isso, você é perfeita para a minha família e eu sei que o Clã sentirá o mesmo”.

A menção do Clã dele a fez morder o lábio com uma pitada de preocupação.

“Espero que você esteja certo sobre isso”.

Grif a colocou no chão e liberou seu lábio apenas para capturá-lo com o seu próprio lábio com um beijo. Teria ido mais longe, mas uma batida soou na porta.

“O café da manhã está pronto. Venham enquanto está quente”. Matt chamou do corredor.

“Estamos alimentando o exército lá de fora hoje também, então se vocês não descerem agora, talvez não sobre nada”.

Lindsey riu enquanto que Grif rosnou.

“Merda, ele provavelmente está certo. O pessoal trouxe algumas guarnições com eles, mas teremos que complementar o melhor que pudermos até que as lojas na cidade estejam abertas e pudermos mandar buscar alguns suprimentos. Eles não esperam ficar aqui por muito tempo”. Ele a soltou e foi para a porta, abrindo e esperando por ela.

“Por falar nisso, eu estive querendo falar com você sobre ir para casa”.

Lindsey sentiu seu estômago pesar. Ela sabia que ele não queria viver permanentemente aqui, mas esperava evitar o possível trauma de conhecer o Clã até que ela se sentisse um pouco mais segura de si. Ela meio que temia o que eles poderiam pensar sobre ela.

Talvez eles não aprovassem alguém como ela — alguém que estava apenas aprendendo como ser um *shifter* — para o líder deles. Tantas coisas poderiam ir errado. Ela estava mais do que apenas um pouco assustada por como eles a receberiam.

“Eu acho que não há nada mais que mantenha você e sua família aqui, huh?” Ela admitiu enquanto eles caminhavam juntos para as escadas.

“Esse é o nosso lugar de férias. Nós viemos aqui algumas vezes ao ano, ou quando precisamos nos afastar, mas há trabalho que ser feito em casa agora que Timmons finalmente foi parado. E eu acho que a atmosfera do Clã será melhor para Belinda agora. E mais, eu quero que eles conheçam você. Eu sei que vão amar você tanto quando eu”. Ele parou no topo das escadas e lhe deu um beijo na testa, acompanhado de um rápido abraço.

Ele a soltou e começaram a descer as escadas. Ela ficou um pouco atrás, ainda não se sentindo no mesmo nível de confiança em sua habilidade de sobreviver a um Clã de *shifters*.

“Espero que você esteja certo”. Foi tudo o que ela disse em resposta.

Grif lhe deu um sorriso sobre o ombro.

“Claro que estou. Confie em mim. Eu conheço a maior parte deles toda a minha vida. Eles ficarão muito felizes por nós”.

Ela suspirou quando eles chegaram ao final das escadas.

“Se você diz”.

Eles foram para a cozinha de braços dados e estavam em tempo para comer o café da manhã antes que Matt começasse a alimentar os seus convidados. Nada mais foi dito sobre a iminente viagem para Nevada, mas Lindsey se preocupou sobre isso pelo resto da manhã.

\* \* \* \*

O corpo de Timmons já estava em um avião indo para Nevada, foi o que Grif soube quando Arlo o informou sobre as atividades do grupo depois que a família tinha se retirado.

Arlo tinha estado em contato com Slade e ele encontraria o pessoal de Arlo na pista particular no deserto que eles usavam quando queriam voar fora dos radares, por assim dizer.

Slade e sua companheira sacerdotisa, Kate, iriam examinar o corpo assim que possível. Grif parabenizou Arlo em seu rápido trabalho e começou a fazer o trabalho de reconhecimento da área com as equipes de soldados e família.

A maioria dos homens iria voltar para suas casas em algum lugar no Wyoming — naquela montanha onde Jesse Moore tinha conseguido reunir uma elite aposentada das melhores unidades militares. Um pequeno contingente iria ficar com os Redstones até que eles estivessem em casa, viajando com eles para Nevada no avião particular que Grif tinha pedido para Arlo solicitar.

Grif e seus irmãos iriam fechar a casa e cuidar dos últimos detalhes na propriedade. A equipe iria dar uma olhada no celeiro utilizado. Tudo isso, não demoraria muito para estar pronto.

Grif esperava que eles fossem capazes de sair na parte da tarde.

Ele entendia a hesitação de Lindsey, mas sabia em seu coração que ela não tinha nada com o que se preocupar. Ele tinha esperança que a Senhora não teria lhe dado uma companheira que não conseguisse lidar com as expectativas do Clã. Se viesse a ser muito para ela, ele sempre poderia dar um passo para trás.

Ele estava totalmente pronto para fazer isso se percebesse que era demais para Lindsey — ou, menos provável, se o Clã a rejeitasse. Sua companheira era mais importante para ele do que o Clã. Isso era algo que ele nunca pensou que faria antes de encontrá-la, mas agora que ela estava em sua vida, ele entendia a dura verdade desse simples fato. Se eles não gostassem dela, ele teria que ir. Simples assim.

Havia outros quatro irmãos Redstone, todos poderiam ser bons líderes tanto para a companhia quanto para o Clã. Ele deixaria para seus irmãos e levaria sua companheira de volta para o Wyoming. Ele poderia facilmente viver na cabana e sabia que ela também tinha gostado da área.

Ele tinha um sólido 'Plano B' se as coisas dessem errado, mas realmente não pensava que iriam. Lindsey poderia não ser a ideia de todos de uma boazuda, não-levo-prisioneiros, fêmea Alfa, mas havia muito mais em ser Alfa do que habilidades de luta. De fato,

entre os felinos, as fêmeas Alfas tendiam a serem as educadoras, não lutadoras.

Era diferente para as outras espécies de *shifters*, mas sua mãe realmente não tinha sido capaz de lutar, mas mesmo assim ela tinha sido uma amada matriarca para o Clã enquanto estava viva. Grif sabia que Lindsey tinha a mesma capacidade de amor, entendimento e compaixão. Ele a tinha visto em ação com Belinda e sabia que uma vez que ela conhecesse as pessoas do Clã, seu grande coração iria se expandir para incluir todos eles também. A fêmea Alfa do Clã Redstone sempre tinha sido alguém que podia amar todo o Clã e tratá-los como família.

Ele apenas precisava que Lindsey compreendesse isso. Era algo que ele tinha dificuldades de colocar em palavras, mas ela iria entender uma vez que conhecesse algumas pessoas do Clã. Ele tinha certeza disso.

E se não desse certo, sempre haverá o ‘Plano B’.

Grif sabia que Lindsey não estava particularmente feliz sobre isso, mas ela levou numa boa a ideia de ir embora para Nevada durante a tarde, com graciosidade quando ele tinha discutido isso com ela antes do almoço.

Ela tinha estado ajudando Belinda a ajeitar o quarto depois da pequena batalha que tinha ocorrido ali na noite anterior.

Matt tinha retirado toda a mobília quebrada, mas Belinda tinha querido lavar cada item de tecido — incluindo as cortinas — e Grif realmente não poderia culpá-la. Ele não queria que ficasse nem a

mínima maléfica essência de Timmons para lembrá-la do que poderia ter acontecido.

Ele tinha aparecido com um aspirador de pó e limpador de tapetes e ajudado as meninas a esfregar um pouco o chão atapetado. Eles tomaram conta de todo o resto e em algumas horas, o lugar parecia e cheirava muito melhor. Grif também tinha dado à Belinda a opção de escolher outro quarto para a próxima vez que eles ficassem na cabana. Ele sabia que qualquer um dos irmãos estaria disposto a trocar com a menina, mas até o momento ela tinha recusado, e Grif pensou que isso mostrava muita coragem da parte dela.

Mesmo assim ele deixou a opção em aberto. Ele fez questão de fazê-la compreender que sempre poderia mudar de ideia mais tarde. Não a faria dormir em um quarto que guardava lembranças terríveis.

Depois do almoço, ele foi com Lidnsey e alguns dos caras de Arlo à cabana do avô dela. Ele a ajudou a empacotar tudo e fechar a casa. Não demorou muito para ela colocar as malas na parte de trás de seu caminhão e eles pararam por um tempo, olhando a velha estrutura.

“Você se importaria se eu mandasse alguns dos caras aqui para arrumar? É realmente bonito e poderíamos passar um tempo aqui de vez em quando. A casa pode ser restaurada facilmente”. Ele ofereceu, já pensando em maneiras de como restaurar ou reconstruir algumas partes da velha e detalhada cabana de madeira. Era um pouco diferente do que ele já tinha feito antes, mas ele adoraria a oportunidade de tentar.

“Eu acho que meu avô teria gostado disso”. Lindsey respondeu calmamente.

Ele olhou para ela, ficando ao seu lado e pode ver a lágrima em seu olhar mesmo embora ela estivesse sorrindo.

“Eu apenas deixaria que eles fizessem a estrutura e talvez mudassem o gerador e algumas coisas que estão quebradas. Talvez colocar uma unidade de aquecimento mais eficiente. Coisas desse tipo. Nós escolheríamos as coisas novas e faríamos nós mesmos as partes mais detalhadas quando estivéssemos aqui. Eu acho que seria divertido restaurar a varanda e coisas do tipo. O que você me diz?” O entusiasmo dele pelo projeto crescia mais enquanto pensava sobre isso.

A casa era herança de Lindsey e ele queria ajeitá-la para ela como um presente de acasalamento. Se ela quisesse, eles poderiam manter a cabana e ficar um tempo a sós ali, e quem sabe um dia, eles poderiam dar para um de seus filhos. Oh sim, ele gostava dessa ideia. Ele adorava o pensamento de um futuro — e crianças, se eles fossem tão abençoados — com Lindsey.

“Parece caro”. Foi o único comentário dela.

Grif se virou para ela e a abraçou.

“Eu não sou pobre, Lindsey. E eu nunca tive uma companheira para mimar antes. Por favor, me deixe fazer isso”.

Ela pareceu pensar sobre isso por um momento antes de desistir.

“Okay. Eu acho que isso seria legal”. Ela sorriu melancolicamente e olhou sobre os ombros para a casa. “Eu tenho boas memórias deste lugar”.

“E faremos outras ainda melhores no futuro. Isso, eu prometo para você”. Ele abaixou a cabeça e a beijou porque não conseguia se conter.

O tempo parou até que ele escutou um som alto e óbvio de alguém aclarando a garganta atrás deles. Era Freddy, o cara que tinha ajudado Lindsey a descer do telhado na noite anterior. Ele liderava a pequena equipe que os acompanhara à cabana do avô dela.

“Tudo está fechado e estará tudo certo por alguns meses”. Ele reportou quando Grif olhou para ele. “Se você quiser pegar o voo, então devemos pegar a estrada, senhor”.

Grif conhecia Fred por mais do que alguns anos. De fato, eles tinham estado na mesma unidade por um tempo quando estavam servindo. O sorriso em seu rosto desmentia as palavras educadas. Sem dúvida, Fred estava se divertindo em ver como Grif estava distraído por sua nova companheira, mas Grif realmente não podia se conter. Ele estava com um ótimo humor com Lindsey ao seu lado para deixar qualquer coisa incomodá-lo hoje.

“Obrigado pelo lembrete e por ajudar com a casa. Eu sei que é um pouco fora do que vocês fazem”. Grif soltou Lindsey para apertar a mão de Fred.

“Sem problema, Alfa. Você ficaria surpreso por quão domésticos alguns de nós se tornaram na montanha de Moore”. Fred se afastou e Grif viu o resto do pessoal se ajeitando nos veículos, esperando.

“Agora, senhor, vamos levar o senhor e a sua senhora para o aeroporto”.

Grif concordou sinceramente e embora ele soubesse que Lindsey ainda se sentia um pouco ansiosa sobre ir para Nevada com ele, ele também sabia que era melhor acabar logo com isso. Ela aprenderia cedo o pouco que tinha a temer.

\* \* \* \*

Ao redor da meia-noite, eles saíram da longa estrada para uma adorável casa em um bem cuidado condomínio em Las Vegas. Tinha belas casas em enormes terrenos. Lindsey tentou ver o máximo que podia por trás do vidro da luxuosa caminhonete que tinha estado esperando por eles na pista particular.

Ela tinha estado um pouco sobrecarregada desde que deixou a cabana em Wyoming.

Em vez de um aeroporto que ela tinha esperado, Grif os tinha levado para um hangar particular onde um luxuoso jato esperava por eles. Lindsey nunca tinha voado em um jato particular antes. De fato, podia contar em uma mão a quantidade de vezes que tinha voado de avião. Todas as viagens tinham sido em aviões comerciais.

A casa era enorme. Não como uma mansão, mas certamente maior do que qualquer casa que ela tivesse vivido. Era linda. Do lado de

fora, tinha o mesmo charme que a cabana, sem o lado rústico. O jardim era cheio de plantas nativas e outras que se adaptavam bem ao clima árido.

Quando Grif desligou o carro, todos saíram. Steve levou Belinda para frente da porta que estava aberta antes mesmo deles a alcançarem.

Lindsey viu a claridade, mas não conseguia ver quem estava esperando.

Os nervos a atiçaram. Deveria ser mais alguém da família de Grif. Ou talvez membros próximos do Clã. Ela se preocupava com o que eles achariam dela. Ela tentou alisar as rugas da saia. Eles tinham estado viajando por horas e ela provavelmente não estava no seu melhor estado, mas poderia evitar.

Grif apareceu atrás dela, seus braços se fechando ao redor da cintura dela enquanto se inclinava para sussurrar no ouvido dela.

“Não tenha medo. Eles vão amá-la tanto quanto eu”.

Lindsey não teve a chance de responder, porque Grif a levantou em seus braços, carregando-a para dentro da casa, passando por um homem surpreso que deveria ser um dos seus outros irmãos, a julgar pela aparência. Ela riu enquanto ele fazia algumas piadas sobre carregá-la pela porta e era bom vê-lo em um humor tão brincalhão. Ele não tinha demonstrado essa leveza em dias. Possivelmente, ela nunca o tinha visto tão brincalhão. Isso fez seu coração pular de alegria. Ela gostava de fazê-lo feliz. E sentiu como se talvez, as coisas fossem dar certo no fim das contas.

Grif a colocou no chão no meio de uma espaçosa sala de estar e a beijou. Por um momento apenas os dois existiam no mundo todo. E então ela escutou os assobios vindo da porta. Grif a soltou e eles se viraram para encontrar Matt, Steve e o novo cara sorrindo de orelha a orelha, batendo os pés, aplaudindo e assobiando.

Lindsey teve que rir pela reação deles. Não apenas conseguiram fazer ir embora um pouco do seu nervosismo, mas também a fez se sentir quase tonta com tanta alegria.

“Gatinha, este é o meu irmão, Bob”. Grif apresentou o novo homem, então o chamou. “Onde está Mag?”

“Nem ideia. Ele tem sumido desde que levaram aquela vampira embora”. Bob franziu a testa por um momento, mas sua expressão clareou rapidamente. Ele se aproximou quando Grif soltou Lindsey completamente. “É bom finalmente conhecer você, Lindsey. Eu escutei muitas coisas boas sobre você. Bem vinda à família”. Bob lhe deu um grande abraço que foi realmente reconfortante e ela perdeu um pouco mais do nervosismo.

“Obrigada”. Ela sussurrou, um pouco sobrecarregada por ter quatro dos irmãos Redstone em um espaço tão pequeno. O cômodo pareceu realmente grande quando ela tinha entrado, mas esses caras eram enormes e tomavam muito da espaçosa sala.

“Vocês devem estar cansados depois de tanto viajar. Eu trarei as bagagens e verei vocês de manhã”. Ele disse, já indo para a porta. Matt foi com ele para fora, enquanto que Grif escoltava Lindsey para as escadas.

“Eu vou mostrar tudo para você e onde iremos dormir. Tenho que checar algumas coisas antes de me juntar a você. É sempre alvoroçado quando fico fora por um tempo. Há milhares de detalhes”. Grif começou enquanto eles subiam as escadas.

“Está tudo bem. Eu entendo”. Ela segurou um bocejo. “Estou bem cansada, então encontrar uma cama soa realmente uma boa ideia”. Grif foi com ela até o final do corredor, apontando para as várias portas no caminho. Parecia que cada um dos irmãos tinha um quarto na casa, assim como um para Belinda.

“Este aqui”. Grif parou do lado de fora por um segundo na última porta fechada. Ele teve que aclarar a garganta antes de continuar. “Este era o quarto da minha mãe. Ninguém esteve aqui desde que ela foi morta, mas eu acho, que com o tempo, você será capaz de aprender um pouco sobre quem ela era e seu papel no Clã ao ver como ela viveu. Ela me fez pegar a suíte máster quando nos mudamos para esta casa, esperando que eu trouxesse uma companheira para casa cedo ou tarde, eu acho”. Ele fechou os olhos durante um breve momento e balançou a cabeça. “Eu queria que você a tivesse conhecido. Acho que ela teria adorado você, Lindsey”. A voz dele era um sussurro que foi direto para o coração dela. Lindsey se aproximou mais dele, colocando um braço ao redor de sua cintura e se apoiando nele.

“Eu queria ter a conhecido também. Ela deve ter sido uma mulher muito especial para criar uma família tão maravilhosa”.

Grif se abaixou e a beijou.

“Obrigado”. Eles ficaram lá por mais um momento antes dele se virar e resumir a caminhada deles pelo corredor.

Abriu a última porta e a surpreendeu ao levantá-la nos braços novamente, carregando-a ao passar pela porta. Era um quarto grande. Maior que qualquer quarto que ela já tivesse dormido. E ela podia ver um luxuoso banheiro pela porta aberta à direita.

Mas Grif não lhe deu muita chance para dar uma olhada. Ele chutou a porta, fechando-a, e foi direto para a enorme cama, colocando-a gentilmente na suave superfície e seguindo-a. Ela mal teve tempo para respirar antes que ele capturasse sua boca em um beijo devastador.

As roupas desapareceram rapidamente enquanto Grif ia para onde ambos queriam. Tinha se passado um tempo desde que tinham ficado um tempo juntos. Muito tinha acontecido, coisas que quase os tinha separado para sempre. Era tempo de reafirmar o amor que continuava a florescer e crescer entre eles.

Lindsey deu boas-vindas a ele em seu corpo, cumprimentando suas estocadas com gritos ansiosos. Ela vagamente se perguntava se talvez os outros na casa soubessem o que eles estavam fazendo, mas então Grif a tocou bem no local certo e nada mais pareceu importar. Deixaria os homens invejar o amor deles. Conhecendo os irmãos, eles manteriam pequenas orelhas longe até que fosse seguro. Os Redstones poderiam proteger a irmãzinha. Ela tinha certeza disso.

Grif a levou para o pico depois de uma forte e profunda estocada. Ele não teve tempo para fazer mais que deixá-la nua e abaixar as

calças o suficiente para ir para dentro dela, mas ela não se importava. O áspero roçar de seus jeans contra as pernas dela foi um prazer sensorial que reforçou o quão forte ele a queria.

Também a lembrou do quão impaciente ela estava para tê-lo também. Eles estavam bem sintonizados e ela passaria o resto de seus dias melhorando isso ainda mais.

Ela gritou o seu nome enquanto gozava pela última vez, levando-o com ela. Sentiu a magia de sua união, o calor e a beleza de seu amor, em tudo nela.

Ela devia ter cochilado por um tempo, porque quando acordou, estava sob os lençóis e um travesseiro estava abaixo de sua cabeça. Grif tinha cuidado dela.

“Agora, esse é o tipo de ‘bem vindo ao lar’ que eu gosto”. Ele disse, se inclinando e deixando um ligeiro beijo em seus lábios.

Ele estava novamente vestido — por assim dizer, porque tinha subido os jeans e abotoado a camisa. Estava um pouco enrugada, mas eles tinham estado viajando durante o dia todo, então talvez as rugas fossem de estar em vários veículos e não pela maneira como ela tinha aberto rapidamente.

Sim, deveria ser isso. Ela teve que rir de sua própria diversão enquanto ele se afastava.

“Você não vem para a cama?” Merda. Ela soava ainda mais necessitada do que pensava. Não queria ser muito pegajosa. Homens odiavam as mulheres pegajosas.

“Ainda não, embora eu quisesse. Tenho que fazer algumas coisas antes de descansar. A maioria do Clã ainda está acordada. Muitos de nós são noturnos. De noite é melhor para trabalhar em lugares altos”. Ele riu quando lhe deu um último e rápido beijo antes de se levantar do lado da cama. “Descanse um pouco. Estarei de volta em uma ou duas horas e então vamos para o round dois”. Ele piscou enquanto a deixava e ela teve que rir pelas suas palavras maliciosas.

Ela já esperava ansiosamente pelo round dois, como ele disse, mas não tinha muita certeza se conseguiria. Ela não tinha sido capaz de dormir no avião e a noite anterior tinha sido a mais dramática de sua vida. Estava exausta e já bocejava antes mesmo dele fechar a porta do quarto enquanto saía.

Ela levou apenas um minuto para usar o banheiro e se limpar um pouco antes de se acomodar entre os suaves lençóis mais uma vez e flutuou para um abençoado sono.

## Capítulo 16

Quando Lindsey acordou, Grif estava na cama com ela. De fato, ele estava nu e ela estava em seus braços. Era uma ótima maneira de se acordar, mas o sol estava brilhando atrás das cortinas. Ele não a tinha acordado na noite pelo round dois e ela estivera preocupada por ele não ter vindo para cama até altas horas da manhã.

Ela não queria acordá-lo, mas precisava se levantar. Sair da cama silenciosamente não era o seu forte, mas de alguma maneira ela conseguiu ir para o banheiro sem fazer muito barulho. Grif tinha resmungado quando ela tinha saído de seus braços, mas não achava que ele tivesse acordado. Ela queria deixá-lo dormir já que provavelmente precisava de descanso.

Além disso, Lindsey estava de olho naquela decadente banheira que tinha visto naquele gigante banheiro na noite passada. A banheira tinha jatos de água e parecia grande o suficiente para caber duas pessoas. Ela queria tentar e se Grif acordasse e a encontrasse ali, bem, quem saberia onde isso poderia dar?

Com aquele pensamento feliz em mente, ela ligou as torneiras e deixou enchendo a banheira enquanto cuidava de outras coisas. Quando estava pronta, a banheira estava fumegante e cheia o

suficiente para ao menos começar. Ela entrou se sentindo mimada e extravagante. E teve que sorrir quando se sentou e ligou os jatos.

“É uma festa particular ou pobres e solitários companheiros podem participar?” A voz de Grif veio da porta do banheiro, através do fino vapor gerado pela água.

“Eu pensei que você nunca perguntaria”. Ela respondeu, brincando.

Grif se juntou a ela momentos depois, desligando as torneiras quando o nível da água subiu perigosamente com a adição de seu corpo na gigante banheira. Ambos riram enquanto ele abria o ralo para tirar um pouco da água por segurança. Não seria bom inundar o lugar em sua primeira manhã juntos.

“Meus irmãos nunca nos deixariam em paz se precisássemos de um esfregão para limpar”. Ele disse, ajustando o nível da água até que estivesse satisfeito. “Eu nunca tive companhia aqui”.

“Acho difícil de acreditar”. Ela respondeu rapidamente, repensando suas palavras enquanto as falava. Grif não era do tipo de expor sua família por affairs temporários, mesmo embora ela estivesse certa de que ele tivera vários. Felinos eram brincalhões, ele vivia dizendo.

Não podia culpá-lo por visitar outros campos selvagens. Ela apenas esperava que agora que eles eram um casal, esses dias tivessem acabado. Eles tinham acabado para ela e ela tinha que acreditar que também tinham acabado para ele.

“Eu admito que tive minha cota de diversão”. Grif disse, chegando mais perto dela e colocando o braço ao redor de seus ombros. Ele levantou as pernas dela, uma de cada vez com ele na água,

deixando-a metade no seu colo e metade fora. “Mas uma vez que shifters encontram seus parceiros, é para a vida toda. Você é a única mulher que dividirá o meu banho e a minha cama e o onde mais nós fizermos amor, pelo resto dos meus dias”. Ele selou suas palavras com um beijo.

“Igualmente”. Ela sussurrou, quase incapaz de falar uma vez que ele a levantou no ar. Ela ficou atordoada pelo ardor dele, tonta com a paixão. E o vapor no ar ao redor deles dava toda uma cena mágica, uma sensação misteriosa.

Grif os afundou na água até que suas cabeças descansaram contra os apoios nos lados da banheira, bem acima do nível da água. As mãos dele e até mesmo seus pés provocaram a pele dela, esfregando-a, deslizando e puxando um contra o outro abaixo da água turbulenta.

Ele a deixou cavalgá-lo quando ela o empurrou até encostar as costas na banheira e juntos, fizeram ondas, levando um ao outro mais alto até que ambos gozaram no imenso prazer de luz... e água.

Eles estavam rindo depois de usar as grandes toalhas para secar as evidências de sua exuberância do chão do banheiro. Lindsey prometeu levar sorrateiramente as toalhas molhadas para a lavanderia enquanto Grif distraia os irmãos mais tarde naquele dia. Foi legal conspirar com ele sobre algo inocente e leve. Ela realmente não se importava se fossem pegos por fazer uma bagunça pelos irmãos dele, mas era meio que fofo que ele se importasse por seus sentimentos. Era claro que ele queria poupá-la do constrangimento.

Ela duvidava que ele ligasse para o que os irmãos pensassem dos hábitos de sua companheira.

Inferno, eles provavelmente já tinham visto tudo isso antes.

E com esse pensamento escandaloso, Lindsey saiu do banheiro para procurar algumas roupas. Ela descobriu que suas bagagens tinham sido entregues no corredor do lado de fora do quarto deles em algum momento da noite e Grif as tinha trazido para dentro enquanto ela estava no banheiro. Como resultado, ela tinha todo o seu guarda-roupa para escolher.

Ela se decidiu por uma roupa de malha que não estava enrugada, não importando por quanto tempo estivesse jogada na mala. Quando terminou de se vestir e arrumar o cabelo, parecia limpa e se não profissional, então ao menos parecia amigável.

Suas roupas não eram em nada especiais ou caras, mas ela pensava que estivesse bem para conhecer pessoas. Eles teriam que aceitá-la como era porque ela nunca fora rica e não fingia saber como alguém com o tipo de dinheiro que os Redstones aparentemente tinham, agia. Os irmãos tinham sido amigáveis e gentis ao redor dela. Ela esperava que o resto do pessoal fosse assim também.

Grif depositou um beijo em seus lábios quando a encontrou próximo à porta do corredor. Ele estava vestido com calça jeans e uma bonita camisa branca. Ele parecia bem o suficiente para comer, mas ela sabia que passar o dia todo no quarto fazendo amor não era realmente uma boa opção. Iria apenas adiar o inevitável e ela tinha feito o suficiente ontem à noite.

Além disso, estava com fome. Seu estômago grunhia quando Grif abriu a porta e ambos riram enquanto desciam as escadas. Eles seguiram o cheiro de comida até uma clara e ventilada cozinha na parte de trás da casa.

Era uma daquelas cozinhas gourmet dos sonhos e Lindsey não conseguia acreditar que ela poderia usar aquela bela peça de arte, se quisesse. Ela adorava cozinhar e esse local era como um sonho, cheio de maravilhas.

“Wow”. Ela suspirou, andando pela cozinha. Grif estava radiante ao seu lado.

“Eu desenhei a cozinha com as ideias da minha mãe. Ela escolheu os utensílios e partimos daí. O que você acha?”

“É linda, Grif”. Ela rodeou para dar uma olhada em todo o lugar, tendo uma visão 360°. Matt estava terminando de cozinhar no fogão e Bob estava levando pratos para a sala ao lado. “É realmente incrível”.

“Estou feliz que você tenha gostado”.

Ele colocou uma mão em suas costas e a apressou para entrar na outra sala, que provou ser uma sala de jantar espaçosa que tinha visão do jardim de trás pelas largas janelas e uma porta de vidro. Ela podia ver um belo jardim dali. Um oásis verde no meio do deserto. Era quase mágico.

Grif a sentou numa mesa larga. Belinda e Steve já estavam ali antes deles, junto com duas outras pessoas que ela não conhecia.

“Lindsey, esta é a nova sacerdotisa do Clã, Kate, e seu companheiro, Slade. Eu pedi que eles se juntassem a nós nesta manhã para que você pudesse conhecê-los primeiro”. Grif disse enquanto se sentava ao lado dela.

Ela assentiu incerta ao outro casal, mas eles pareciam abertos o suficiente para os seus sentidos, então começou a pensar no que tinha escutado sobre eles. Ela sabia seus nomes. Os soldados tinham conversado sobre eles com Grif algumas vezes.

“Nós conhecemos a sua irmã, Millie”. Lindsey disse com um pequeno sorriso enquanto apertava a mão de Slade.

“Sim, fiquei sabendo”. Ele franziu o cenho um pouco, levando-a a se perguntar se ela disse algo errado, mas a mulher ao seu lado o rodeou e apertou a mão de Lindsey.

“Não se preocupe com ele. Ele não está muito feliz por sua irmã estar trabalhando com um monte de soldados. Aparentemente ela não conversou com ele antes de aceitar o trabalho em Wyoming e ele ainda está meio mordido por causa disso”.

Lindsey gostou das maneiras abertas e do firme aperto de mão de Kate, mas não sabia muito bem o que dizer em resposta.

“Comam enquanto ainda está quente”. Bob apareceu, sentando-se enquanto Matt se juntava a eles com o último prato de comida.

Havia ovos, bacon, salsicha, panquecas, waffles e aveia. Mais comida e variedade do que ela poderia lidar. Mas os homens comeram com gosto enquanto ela e Kate dividiam olhares divertidos. Kate parecia realmente legal e enquanto o café da

manhã corria, a conversa foi mantida em assuntos leves. Lindsey foi capaz de conhecer o novo casal, assim como Bob, um pouco melhor. Até o momento, estava tudo bem.

Quando eles acabaram e Belinda e Matt levaram os pratos vazios de volta para a cozinha, Grif sugeriu que fossem dar uma voltinha com o novo casal e Steve.

Lindsey imaginava que eles iriam conversar sobre negócios longe das pequenas orelhas de Belinda, então ela se levantou e se juntou ao grupo que ia para o jardim.

“Quais as novidades que você tem para mim?” Grif perguntou assim que a porta fechou atrás dele. Todos eles se sentaram à mesa de piquenique na sombra das maiores strelitzias que Lindsey já tinha visto.

“Temo que não seja nada bom”. Kate começou. “Slade e eu examinamos o corpo. Ele tinha tatuagens, Grif. Tatuagens mágicas que apenas nós podemos ver. Tatuagens do Venificus”.

“Merda”. Grif xingou. “Eu sabia que aquele bastardo estava tendo ajuda de algum lugar. Ele não poderia ter evitado todos os meus rastreadores por tanto tempo se não tivesse ajuda. Elas estavam nos pulsos?”

Grif tinha lhe contado na viagem de avião sobre como alguns agentes da velha organização conhecida como Venificus eram marcados com tatuagens mágicas nos pulsos. Eles tinham conversado sobre o porque era tão importante checar o corpo e outras coisas quando chegassem em casa. Agora ela estava contente por ter esse conhecimento.

“Um no pulso esquerdo”. Ela confirmou. “E outras mais, Alfa, elas estavam em lugares estranhos”. Kate engoliu como se o que ela estivesse a ponto de dizer fosse doloroso. “Havia uma sobre o coração que irradiava maldade pura. Nós achamos que guardava algum tipo de feitiço”. Ela se virou para seu companheiro, provavelmente procurando por seu apoio.

“Nós achamos que talvez tenha sido isso o que o fez matar a companheira”. Slade falou secamente. “Ele também tinha um na têmpora esquerda e uma na base do crânio. Nenhum de nós nunca tinha visto qualquer coisa como essa. Eu liguei para os Senhores e a companheira deles porque isso pode ser muito importante para deixar quieto, e eles também não tinham nenhuma informação sobre isso. É um mistério. E eles nos pediram para enviar o corpo para eles fazerem maiores exames. Com a sua permissão, claro, Alfa”. Slade adicionou.

“Eles podem tê-lo, desde que me prometam que depois que terminem, o corpo será cremado e consagrado pela sacerdotisa. Eu não quero que a sombra dele volte para nos assombrar, se tal coisa for possível. Com todas as coisas do Venificus e anciãs voltando agora, eu não quero descobrir que esses contos de fadas também são verdade”.

“Nem nós”. Kate disse com um toque de veemência em seu tom. “Eu pedirei pessoalmente para a Alta Sacerdotisa e farei com que ela entenda, embora eu acredite que eles pensarão da mesma maneira uma vez que vejam as marcas. É palpável. E para alguém como eu, elas pedem para serem purificadas”. Kate adicionou.

“Eu vou querer que você acompanhe o corpo, Slade. Eu não confio em mais ninguém. E um dos meus irmãos irá com você. Não quero que você o perca de vista. Timmons tinha apoio do Venificus. Eu não quero um de seus agentes pegando-o de volta, até mesmo morto”. O tom de Grif não admitia argumentos.

“Entendido, Alfa. E eu concordo”. Slade respondeu seriamente.

Esse era um cara com quem não se mexia. Lindsey pensou que ele era como alguns dos soldados que ela tinha conhecido em Wyoming, mas ainda mais mortal, se isso fazia algum sentido.

Eles estavam todos quietos no momento em que um pensamento lhe ocorreu.

“Se o Venificus estava apoiando ele, então onde eles estavam quando ele nos atacou na cabana? Ele fugiu do controle? Ou eles ainda estão ajudando-o? E é por isso que ele aparentemente era capaz de neutralizar aqueles quatro soldados e entrar no quarto da Belinda sem ninguém perceber?”

Faces franzidas se viraram para olhá-la e Lindsey se sentiu desconfortável sob seus escrutínios por um momento antes dela perceber que eles não estavam bravos com ela, mas com suas palavras. Eles não gostaram de serem contemplados com o perigo para os Redstones mais que ela. Tinha encontrado algo em comum com essas pessoas, mas nenhum deles realmente gostava dessa base.

“São todas boas perguntas”. Grif respondeu depois de um momento de silêncio. “E infelizmente eu não acho que temos as respostas, mas é melhor acreditar que vamos descobrir. Se você estiver certa,

o Venificus começou a colocar alvos em nossa família em particular, por muito mais tempo e mais meticulosamente do que eu pensava”. Grif parecia bravo com uma pitada de terror em seus olhos dourados que apenas Lindsey podia ver. “Se eles realmente fizeram Timmons se virar contra Jackie, como você acredita, a interferência deles tem mais anos do que eu tinha antecipado. E se eles estavam ali, em Wyoming, ajudando Timmons, então talvez nós não estamos tão à salvo quanto imaginei”.

“E não vamos esquecer-nos da mãe”. Steve disse suavemente, mas com um determinado rosar em sua voz. “Aqueles dois que a assassinaram eram supostamente elementos de sangue, mas eles definitivamente tinham laços com o Venificus. Talvez eles não fossem de sangue depois de tudo. Talvez fazer dano à nossa família é tudo parte de um plano mais profundo”.

“Eu não gosto disso”. Grif disse. “Nem um pouco”. Ele se afastou e caminhou por um momento, voltando depois de alguns segundos. “Nós precisamos agir como se a ameaça continuasse. Vimos o que eles são capazes de fazer. Nós precisamos nos manter em guarda. Mais que isso”. Ele disse batendo uma mão na mesa. “Nós precisamos agir ofensivamente”.

“Amém, irmão”. Steve murmurou em um suspiro, mas todos eles o escutaram.

Slade apenas franziu o cenho, mas também tinha aquele brilho determinado em seus olhos.

“Deste momento em diante, estou declarando que o Clã Redstone está em guerra contra o Venificus. Nós os caçaremos onde quer

que eles vivam e nós vamos acabar com a ameaça contra nossa família e contra nosso Clã, ou morreremos tentando”.

Até mesmo Lindsey sentiu o peso das palavras dele enquanto Grif declarava sua guerra particular e ela sabia em seu coração que eles estavam fazendo a coisa certa. Já tinham perdido muita gente inocente para esse culto negro. Ela não queria ver ninguém mais do Clã Redstone ser levado por um inimigo que não lutava justamente.

“Desculpe-me por trazer você para isso, Lindsey”. Grif se virou para ela e pegou sua mão na dele. “Eu mandaria você para longe, mas não consigo. Preciso de você como eu preciso respirar”. Ela colocou uma mão sobre a boca dele para refrear suas palavras. Ela entendia.

“Eu não estarei em outro lugar que não seja ao seu lado, Grif. O Grande Espírito me mudou e me colocou aqui por uma razão. Eu sei disso no fundo do meu coração. Ajudarei você e sua família com as minhas melhores habilidades. Não sei como posso contribuir, mas estou aqui e não vou a lugar algum. Eu amo você”.

Era assim simples. O amor a fazia corajosa mesmo quando apenas pensar no perigo que poderia possivelmente enfrentar, a faria tremer.

Grif a beijou na frente de todos, mas ela não se importou. Deixe que eles testemunhem o poder do amor deles.

“É assim que deveria ser”. Kate disse suavemente depois que Grif soltou Lindsey. “O Alfa é mais forte por ter uma companheira e o Clã é mais forte por ter uma matriarca. Você crescerá nesse papel

com o tempo, Lindsey. Eu não tenho dúvida sobre isso. Deixe seu amor lhe guiar e a Senhora mostrará o caminho”.

Kate levantou a mão e por um momento, Lindsey pensou ter visto pequenos arco-íris de luz dançando ao redor dela e Grif, como algum tipo de benção mágica.

“O que quer que aconteça, vocês enfrentarão juntos. Agora e até o fim dos tempos”.

Lindsey gostou de como aquilo soava. Aparentemente, Grif também. Ele a reclinou e a beijou como em uma cena de conto de fadas. Vagamente ela ouviu uma risada e até mesmo um pequeno aplauso dos que estavam ao redor deles e de longe... pensou ter escutado o bater de asas, como se um anjo estivesse olhando por eles e subitamente tivesse levantado voo.

###